



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE
ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA

III CONGRESO INTERNACIONAL DE
ARQUEOLOGÍA DE LA CUENCA DEL PLATA

CADERNO DE RESUMOS

CUADERNO DE RESÚMENES

*SÃO LEOPOLDO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
23 A 26 DE ABRIL DE 2018*

COMISSÃO ORGANIZADORAComissão organizadora no Brasil

Jairo Henrique Rogge
Marcus Vinícius Beber

Comissão organizadora na Argentina

Daniel Loponte
Maria Rosario Feuillet Terzaghi
Alejandro Acosta

Comissão organizadora no Uruguay

Laura Beovide
Marcela Caporale
Jorge Baeza

COMITÊ CIENTÍFICO

Antoine Lourdeau
Bárbara Mazza
Elena Vallvé
Fúlvio Vinícius Arnt
Gonzalo Figueiro
Grasiela Tebaldi Toledo
Jaime Mujica Sallés
Javier Musali
Laura Brum
Maira Malán
María Farías Gluchy
Maricel Pérez
Matilde Lanza
Mercedes Sosa
Mirian Carbonera
Natacha Buc
Neli Galarce Machado
Rafael Suárez
Romina Silvestre
Suliano Ferrasso
Valdir Luiz Schwengber



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

Prezados e prezadas colegas

O Congresso Internacional de Arqueologia da Bacia do Prata (CAP) é um evento acadêmico idealizado para reunir profissionais e estudantes de diferentes países da Bacia do Prata que pesquisam temas em comum, tanto sob o ponto de vista teórico, como empírico e metodológico. O primeiro evento, ocorrido entre 11 e 16 de abril de 2011, em Buenos Aires, Argentina, representou o marco inicial dessa integração, contando com cerca de 400 colegas inscritos. A segunda edição, que ocorreu entre 7 e 11 de abril de 2014, na cidade de San José de Mayo, no Uruguai, com um número ainda maior de profissionais e estudantes, consolidou o CAP como um dos mais importantes e reconhecidos fóruns de integração regional da arqueologia sul-americana.

Assim, ficamos extremamente honrados em recebê-los no III Congresso Internacional de Arqueologia da Bacia do Prata (III CAP), na cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil, entre os dias 23 e 26 de abril de 2018, no campus da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Desejamos a todos e todas um excelente evento.

Comissão Organizadora

Estimados y estimadas colegas

El Congreso Internacional de Arqueología de la Cuenca del Plata (CAP) es un evento académico y social que reúne a profesionales y estudiantes de diferentes países de la Cuenca del Plata que trabajan en temas comunes, tanto sea desde el punto de vista teórico, como empírico y metodológico. El primer evento, que tuvo lugar entre el 11 y el 16 de abril de 2011 en Buenos Aires, Argentina, representó el nacimiento de esta integración regional, con alrededor de 400 participantes. El segundo congreso, entre el 7 y 11 de abril de 2014, en San José de Mayo, Uruguay, contó con un número aún mayor de inscriptos, consolidando el CAP como el encuentro arqueológico más importantes de integración regional de la arqueología sudamericana.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

Por todo ello, estamos muy honrados em recibirlos em el III Congreso Internacional de Arqueología de la Cuenca del Plata (III CAP), en São Leopoldo, Rio Grande do Sul , Brasil, entre el 23 y 26 de abril 2018, en el campus de la Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Deseamos a todos y todas un excelente evento.

Comisión Organizadora



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ÍNDICE

Simpósios Temáticos	6
Simpósio 1: Povoamento antigo na Bacia do Prata/Poblamiento temprano de la Cuenca del Plata	7
Simpósio 2: Caçadores, coletores e pescadores Holocênicos/Cazadores-recolectores y pescadores del Holoceno	16
Simpósio 3: Arqueologia de grupos horticultores e formas complexas de organização produtiva/Arqueología de grupos horticultores y formas complejas de organización productiva	30
Simpósio 4: Análises bioarqueológicas: estudos de caso e abordagens teóricas/Los análisis bioarqueológicos: casos de estudio y aproximaciones teóricas	58
Simpósio 5: Estudos arqueométricos e tecnológicos/Estudios arqueométricos y tecnológicos	63
Simpósio 6: Arqueologia, Educação e Patrimônio/Arqueología, Educación y Patrimonio	78
Simpósio 7: Arqueologia Histórica na Bacia do Prata/Arqueología Histórica en la Cuenca del Plata	98
Simpósio 8: Manifestações artísticas e simbólicas no registro arqueológico da Bacia do Prata/Manifestaciones artísticas y simbólicas en el registro arqueológico de la Cuenca del Plata	115
Simpósio 10. Acervos arqueológicos: desafios para a gestão no século XXI/Reservorios arqueológicos: desafíos de gestión en el siglo XXI	129
Simposio 11. Arqueologia preventiva na Bacia do Prata/Arqueología preventiva en la Cuenca del Plata	143
Sessão de comunicações livres/ Sesión de comunicaciones libres	159
Sessão de pôsteres/Sesión de pósters	169



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

Simpósio 1: Povoamento antigo na Bacia do Prata/Poblamiento temprano de la Cuenca del Plata

Coord.: Antoine Lourdeau, Rafael Suárez

O conhecimento sobre o período de povoamento mais antigo da Bacia do Prata tem experimentado um notável avanço nos últimos anos, especialmente no sul do Brasil e Uruguai. Este simposio terá como foco a apresentação e discussão de novos dados e evidências desse povoamento, abordando também questões paleoambientais e geomorfológicas, assim como estudos tecnológicos, análises de coleções e de modelos previamente desenvolvidos tanto para a região em foco como para a América do Sul. Esperam-se contribuições que desenvolvam esses aspectos em diferentes escalas, desde gestos técnicos na conformação de artefatos, análises de sítios e evolução das paisagens locais até procesos mais gerais que abarquem blocos espaciais amplos, como também trabalhos que proponham novos projetos de pesquisa que permitam ampliar as expectativas de novos registros, um aspecto central para o desenvolvimeno da temática na região.

El conocimiento del período de poblamiento más temprano de la Cuenca del Plata ha experimentado un notable avance en los últimos años, especialmente en el sur de Brasil y Uruguay. Este simposio estará enfocado en la presentación y discusión de nuevos datos y evidencias del mismo, abordando también cuestiones paleoambientales y geomorfológicas, como así también estudios tecnológicos, análisis de colecciones y de los modelos previamente desarrollados tanto para la región como para Sudamérica. Se esperan contribuciones que desarrollen estos aspectos en diferentes escalas, desde gestos técnicos en la conformación de los artefactos, análisis de sitios y evolución de los paisajes locales hasta procesos más generales que abarquen bloques espaciales amplios, como así también presentaciones que propongan nuevos proyectos de investigación que permitan ampliar las expectativas de nuevos registros, que es un aspecto central para el desarrollo de la temática en la región.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

IMPLANTAÇÃO PALEOGEOLÓGICA DE SÍTIOS DE LASCAMENTO NO LITORAL NORTE DE SANTA CATARINA, BRASIL

Beatriz Ramos da Costa

Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville – MASJ

Foram localizados 5 sítios com lascamento de quartzo na região do complexo hídrico da baía da Babitonga, norte do estado de Santa Catarina. Entre eles, apenas um recebeu datação absoluta em 8.600 anos A.P., e devido à semelhança de conteúdo artefactual estão sendo considerados como um conjunto. Três deles foram escavados e apresentaram pontas de flecha associadas a resíduos de lascamento. Neste trabalho será apresentada a avaliação geoambiental da implantação dos sítios na paisagem, levando em consideração principalmente os mapas geológicos e as propostas de evolução geológica da paisagem já elaboradas por outros autores da área de geologia e geografia. Foi possível observar que todas as cinco ocorrências se localizam em terrenos que existiam ao final do pleistoceno, apesar de se localizarem pontos geologicamente distintos. Dois deles se localizam sobre embasamento cristalino, um sobre colúvio, e dois sobre depósitos de terraços marinhos pleistocênicos. Destaca-se que estes dois últimos citados estiveram submersos durante a última transgressão marinha do Holoceno e sofreram diferentes ações deste processo. Enquanto um teve seu material totalmente remobilizado e foi depositado em um pequeno leque aluvial associado a outros clastos de tamanho semelhante, o outro ficou preservado sobre um paleossolo soterrado por sedimento arenoso. Esta segunda situação sugere que possa haver a presença de outros vestígios preservados nas mesmas condições. Observando os mapas geológicos atuais e paleogeológicos, é possível sugerir outros pontos que apresentem o mesmo histórico geoambiental para futura prospecção.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**NOVOS DADOS SOBRE A TECNOLOGIA DE ALGUMAS DAS PRIMEIRAS INDÚSTRIAS COM
PRESENÇA DE PONTAS BIFACIAIS NA BACIA DO PRATA**

João Carlos Moreno de Sousa
Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro

A arqueologia brasileira, ao longo dos últimos 50 anos, tem olhado para as indústrias líticas com presença de pontas bifaciais da porção oriental da Bacia do Prata e classificado-as dentro de uma mesma unidade cultural, conhecida atualmente como Tradição Umbu. No entanto, essa classificação cultural foi aplicada tendo como base a presença das pontas, sem considerar seus aspectos tecnológicos ou morfológicos; ou sequer considerar as outras classes de vestígios líticos dessas mesmas indústrias, como lascas, núcleos, e outros artefatos. Pesquisas mais recentes, principalmente as realizadas na última década, têm desafiado a validade do conceito de Tradição Umbu a partir de diferentes abordagens. Neste trabalho são apresentados os dados mais recentes da tecnologia lítica de três sítios paleoíndios que desafiam a hipótese de uma homogeneidade tecnológica na porção oriental da Bacia do Prata: o Sítio Laranjito, localizado na margem esquerda do rio Uruguai; o sítio Tunas, na porção esquerda da bacia do Paranapanema; e o sítio Caetetuba, localizado à margem esquerda do rio Tietê.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**O POVOAMENTO INICIAL DA AMÉRICA DO SUL: CONTEXTOS TECNOLÓGICOS,
DOMÉSTICOS E SOCIOCULTURAIS DOS PRIMEIROS HABITANTES DO BRASIL MERIDIONAL**

Fernanda Neubauer
University of Wisconsin-Madison

Este trabalho investiga o processo inicial de povoamento do Brasil Meridional com a finalidade de elaborar um modelo arqueológico para a América do Sul que incorpore os dados produzidos pela arqueologia brasileira à discussão a respeito dos processos e dinâmicas de ocupação de territórios pouco ou recém-habitados, e os mecanismos de decisão que envolveram estes movimentos de migração. Propõem-se assim: 1) desenvolver um modelo para a análise do modo de produção das pontas de projétil Umbu que diferenciem três níveis principais de habilidade e conhecimento tecnológico: aprendizes iniciais, aprendizes avançados e especialistas; e 2) analisar e conduzir experimentos com fragmentos térmicos – os quais são abundantemente encontrados em sítios pré-históricos de todo o mundo, mas são pouco estudados – a fim de investigar a possível associação destes artefatos com as áreas de combustão, e testar a hipótese de que estes foram utilizados prioritariamente no processamento de alimentos. Espera-se que estes estudos aqui propostos resultem em modelos de análise que poderão ser utilizados em sítios arqueológicos ao redor do mundo onde pontas de projétil e fragmentos térmicos são encontrados em abundância. Espera-se também que, ao isolarmos os artefatos formais produzidos por especialistas, possamos estudar a sequência tecnológica de produção das pontas de projétil, assim como possíveis variações regionais e temporais, que servirão como modelo para estudos comparativos com os demais sítios de ocupação Umbu na América do Sul. Tais comparações serão fundamentais para detalharmos os movimentos de migração e os contextos tecnológicos, domésticos e socioculturais dos primeiros habitantes da América do Sul, e como decorreu o povoamento inicial do continente.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**CANTERAS Y TALLERES PALEOINDIOS: NUEVAS INVESTIGACIONES EN LA LOCALIDAD
ARQUEOLÓGICA ARROYO CATALÁN SECO Y SU RELACIÓN CON EL POBLAMIENTO
TEMPRANO**

Rafael Suárez
Lorena Valdivia
Victoria Barceló
Flavia Barceló
Raúl Ugalde

Facultad de Humanidades, Universidad de la República, Uruguay

La localidad arqueológica Arroyo Catalán Seco (ACS) está conformada por un conjunto de sitios que incluyen afloramientos, canteras y talleres de arenisca silicificada y ágata traslúcida. Se ubica en el norte de Uruguay (depto. Artigas) en la Región Arqueológica Catalanes Nacientes del Arapey (RACNA) próxima a la frontera con Brasil (RGS). Previamente, hemos identificamos el traslado de ágata traslúcida desde esta región hacia campamentos residenciales Paleoindios ubicados en el río Uruguay/Cuareim a distancias de entre 150 y 170 km. Esta ponencia presenta los avances realizados en varios sitios y en particular en el sitio 7, donde obtuvimos los primeros datos cronológicos para estas canteras-talleres. Los trabajos realizados recientemente permitieron recuperar más de 5000 artefactos líticos en los sondeos/excavaciones exploratorias del sitio, donde se destacan desechos de talla (micro y macro restos), algunos artefactos formatizados y bifaces. Los nuevos datos permiten conocer y avanzar en aspectos hasta ahora inéditos de la tecnología lítica de los talladores tempranos.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ADELGAZAMIENTO BIFACIAL, UTILIZACIÓN DE RECURSOS LÍTICOS Y MOVILIDAD DURANTE EL POBLAMIENTO TEMPRANO EN EL RÍO URUGUAY MEDIO: PERSPECTIVAS Y AVANCES A PARTIR DEL ANÁLISIS DE LOS DESECHOS DE TALLA DEL SITIO TIGRE (K87)

Rafael Suárez

Julia Melián

Gerardo Ismach

Facultad de Humanidades, Universidad de la República, Uruguay

Este trabajo presenta los resultados del análisis de los desechos de talla de las campañas de excavaciones realizadas en el sitio multicomponente Tigre (K87), ubicado en la margen izquierda del Río Uruguay medio. Las recientes investigaciones permitieron afinar la cronología del sitio con una base de 20 nuevas edades radiocarbónicas por AMS, donde se han reconocido ocupaciones humanas del final del Pleistoceno, transición Pleistoceno-Holoceno, Holoceno temprano y Holoceno reciente. Esta ponencia compara la utilización de recursos líticos silicificados en dos bloques temporales como el Holoceno final (componente cerámico) y los más tempranos del Final del Pleistoceno/Holoceno temprano. Los resultados indican una variación importante en la utilización de materias primas para estos dos momentos. Durante el período más antiguo de ocupación del sitio, la materia prima más utilizada fue la arenisca silicificada con el 40%, seguida por rocas microcristalinas con 48% (xilópalo, ágata, jaspe, cuarcita, calcedonia, ópalo y caliza silicificada respectivamente), basalto (5%), cuarzo (1%) y otras (6%). En cambio, para el período reciente la materia prima con mayor frecuencia es el basalto (56%), seguido por la arenisca silicificada con 24% y rocas microcristalinas 19% (ágata, calcedonia, ópalo, jaspe y cuarcita respectivamente), además de cuarzo (1%) y otras (1%). Se han identificado 19 conjuntos de desechos de talla producto del adelgazamiento bifacial, así como lascas "overshot" o "ultrapasadas" que indican actividades de manufactura y mantenimiento de artefactos bifaciales (preformas, puntas o cuchillos bifaciales) en el sitio, que permite comprender diferentes aspectos de la tecnología lítica Paleoamericana del río Uruguay medio. Para finalizar, discutimos la procedencia de determinados grupos de rocas a efectos de establecer el origen de los recursos líticos silicificados utilizados durante el poblamiento inicial del río Uruguay que nos ayudan a comprender la movilidad de los grupos humanos tempranos que exploraron la región.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**DIVERSIDAD CULTURAL, CRONOLOGÍA DE ALTA RESOLUCIÓN Y EXCAVACIONES
ARQUEOLÓGICAS: ASPECTOS METODOLÓGICOS INVOLUCRADOS EN LA INVESTIGACIÓN
SOBRE EL POBLAMIENTO TEMPRANO DE LA CUENCA DEL PLATA**

Rafael Suárez

Facultad de Humanidades, Universidad de la República, Uruguay

Los recientes avances alcanzados para el poblamiento del Sureste de América del Sur señalan una interesante diversidad cultural en la región. Nuestra investigación ha obtenido una base cronológica de alta resolución por AMS con más de 50 edades radiocarbónicas que permite plantear los lineamientos generales del poblamiento de la región. Reconocemos, una sucesión de ocupaciones humanas con la presencia, de por lo menos, cuatro grupos culturales entre 14,000-10,000 años cal AP. Esto sugiere una interesante diversidad cultural que probablemente está relacionada con los cambios climáticos, paleoambientales y faunísticos que se sucedieron entre el final del Pleistoceno y Holoceno temprano. Necesariamente debemos considerar el poblamiento temprano como un proceso bastante más complejo de lo que previamente ha sido planteado. Esta ponencia intenta reflexionar sobre aspectos metodológicos básicos que deben ser tenidos en cuenta en las investigaciones que actualmente se desarrollan sobre el poblamiento temprano en la cuenca del Plata.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**POVOAMENTO ANTIGO DO ALTO RIO URUGUAI: NOVOS DADOS DA REGIÃO DE FOZ DO
 CHAPECÓ (SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)**

Antoine Lourdeau
 Mirian Carbonera
 Marcos César Pereira Santos
 Christine Hatté
 Michel Fontugne
 Lívia de Oliveira e Lucas
 Amélie Da Costa
 Juliana Betarello
 Giulia Marciani
 Cécile Foucher
 Sirlei Hoeltz
 Sibeli Viana
 William Zanete Bertolini
 Francieli Kuczkovski
 Pierluigi Rosina
 Ana Lúcia Herberts
 Diego Pavei
 Adriana Schuster
 Gisele Lima
 Juliano Campos

Muséum National d'Histoire Naturelle, França/Universidade
 Federal de Sergipe, Brasil

O potencial arqueológico da região de Foz do Chapecó (em Águas de Chapecó/SC e Alpestre/RS) foi revelado nos anos 2000 por pesquisas realizadas pela Scientia Consultoria Científica durante as fases de licenciamento ambiental para implantação da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó. Além de revelar ocupações relativamente recuadas (9.500 a 9.000 cal AP no sítio ACH-LP-01 e 8.800 a 7.700 cal AP no sítio ACH-LP-03), as escavações evidenciaram uma produção lítica original, com debitagem de lâminas. Desde 2013, a área é alvo do programa de pesquisa internacional *Povoamentos Pré-históricos do Alto Rio Uruguai (POPARU)*, desenvolvido em parceria entre o Museu Nacional de Historia Natural da França, a Universidade Comunitária da Região de Chapecó, a Universidade do Extremo Sul Catarinense e a Universidade Federal da Fronteira Sul, e financiamento do Ministério das Relações Exteriores da França. As novas escavações permitem confirmar a importante presença humana na região de Foz do Chapecó durante o início do Holoceno, complementando os conhecimentos quanto aos comportamentos dessas sociedades e recuando a data das primeiras ocupações. Nos dois principais sítios em estudo, RS-URG-01 e ACH-LP-07, um rico conjunto arqueológico foi reconhecido, datado entre 10.500 e 9.500 cal AP. Caracteriza-se por uma indústria lítica variada, com *façonnage* bifacial de peças leves (incluindo pontas de projétil) e de grande porte, instrumentos produzidos sobre grandes lascas retocadas, debitagem de lascas menores por percussão unipolar e bipolar, assim como a debitagem laminar reconhecida nas pesquisas anteriores. Esse



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

conjunto arqueológico é o mais denso encontrado para o período pré-ceramista. No entanto, outros dois níveis mais antigos foram identificados em ACH-LP-07, datados aproximadamente de 11.300 e de 11.700 cal AP. Trata-se da mais antiga presença humana conhecida em Santa Catarina. Nessa comunicação, apresentaremos os últimos resultados dessas pesquisas, analisadas em perspectiva com os primeiros povoamentos do Sul do Brasil e da Bacia do Prata.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

Simpósio 2: Caçadores, coletores e pescadores
Holocênicos/Cazadores-recolectores y pescadores del Holoceno

Coord.: Romina Silvestre, Jairo Rogge, Laura Brum

Nesse simposio serão avaliados os registros das sociedades caçadoras e coletoras da Bacia do Prata a partir de uma perspectiva temática ampla, incorporando trabalhos que abarquem desde informações sobre novos sítios ou aspectos pontuais do registro arqueológico, como tecnologia, subsistência, sepultamentos etc, até sínteses regionais e comparações com outras áreas. A idéia do simposio é apresentar tanto estudos de caso que incrementem o corpo de conhecimento atual sobre diferentes aspectos do registro das sociedades caçadoras e coletoras como também abordagens de maior envergadura, avaliando diferenças e semelhanças nos processos culturais da região. Da mesma forma, busca-se estimular a discussão teórico-metodológica e analítica envolvida nas aproximações ao estudo desses grupos na Bacia do Prata.

En este simposio se evaluarán los registros de las sociedades de cazadoras-recolectoras y pescadoras de la Cuenca del Plata desde una perspectiva temática amplia, incorporando presentaciones que abarquen desde informes de nuevos sitios o aspectos puntuales del registro como la tecnología, la subsistencia, la funebria, etc., hasta síntesis regionales y comparaciones con otras áreas. La idea del Simposio es presentar tanto casos de estudio que incrementen el corpus de conocimiento actual sobre diferentes aspectos del registro de las sociedades cazadoras-recolectoras y pescadoras como así también aproximaciones de mayor envergadura, evaluando diferencias y similitudes en los procesos culturales de la región. Se incluyen aquí análisis tecnológicos, faunísticos, arqueobotánicos, isotópicos, radiométricos, de movilidad, conductas de asentamiento, etc. Asimismo, se busca estimular la discusión teórico-metodológica y analítica involucrada en las aproximaciones al estudio de estos grupos en la Cuenca del Plata.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

VALORES ISOTÓPICOS DE RECURSOS FAUNÍSTICOS EXPLOTADOS POR LOS GRUPOS HUMANOS PREHISPÁNICOS EN LA CUENCA MEDIA DEL RÍO PARANÁ (NORDESTE DE ARGENTINA)

Flavia V. Ottalagano
CONICET-INAPL

En este trabajo se presentan y discuten los resultados de los análisis de isótopos estables de $\delta^{13}\text{C}$ y $\delta^{15}\text{N}$ realizados sobre muestras arqueofaunísticas provenientes de la cuenca media del río Paraná (provincia de Entre Ríos), en la región Nordeste de Argentina. Las muestras fueron recuperadas durante excavaciones arqueológicas en sitios asociados a la unidad arqueológica Goya-Malabrigo, cuyas dataciones se encuentran entre los 1056 ± 47 años ^{14}C AP y los 488 ± 24 años ^{14}C AP. Esta información es comparada a su vez con los valores isotópicos de muestras de fauna procedentes de otros sectores de la cuenca del Paraná. Con esto se espera contribuir a crear un *corpus* de datos respecto a la ecología isotópica del área media del curso del río Paraná, que sirva como marco de referencia para interpretar adecuadamente los valores isotópicos obtenidos en humanos, los cuales arrojan niveles elevados de $\delta^{15}\text{N}$ y niveles empobrecidos de $\delta^{13}\text{C}$, lo que sugiere una dieta preponderantemente carnívora vinculada a recursos asociados a la vía fotosintética C_3 .



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**LOS ENTIERROS SECUNDARIOS MÚLTIPLES EN LA LLANURA ALUVIAL DEL PARANA
DURANTE EL HOLOCENO TARDÍO (PARANÁ MEDIO E INFERIOR, REPÚBLICA ARGENTINA)
Y SU CORRELACION CON LA REGION PAMPEANA**

Fátima Solomita Banfi

Centro de Estudios de Arqueología Histórica y Centro de Estudios Arqueológicos Regionales,
Facultad de Humanidades y Artes, Universidad Nacional de Rosario - Argentina

Entre la variabilidad de las prácticas mortuorias halladas en sitios arqueológicos, los entierros secundarios múltiples o paquetes funerarios son un registro particular pero a la vez extendido para los grupos de cazadores recolectores pescadores que habitaron la llanura aluvial del Río Paraná en su curso medio e inferior, y en la región pampeana adyacente al curso inferior durante el Holoceno tardío. Estos tipos de entierros pueden coexistir en el interior de un mismo sitio arqueológico como ha sido señalado por diferentes autores para una gran variedad de sitios en diferentes ambientes. Se presenta una revisión de los sitios arqueológicos con este tipo de entierros a propósito del sitio Isla Barranquita I (Departamento Garay, Provincia de Santa Fe, República Argentina) que permanece inédito en la bibliografía. El entierro contenía un total de 17 individuos de los cuales 11 eran individuos sub-adultos, siendo este uno de los pocos registros con un número tan elevado de individuos. La disposición de los huesos y la pintura ocre en algunos de ellos evidencian un tratamiento ritual. Una lectura actualizada y comparativa entre el registro de éstos entierros en la llanura de inundación del Paraná y en la región pampeana posibilitan una mirada sobre los usos del espacio por parte de los grupos humanos que habitaron estas áreas hasta la llegada de la conquista como así también de su mundo simbólico a través de sus prácticas con la muerte.



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ANÁLISIS ANTRACOLÓGICO DE RESTOS LEÑOSOS PROCEDENTES DEL SITIO LOS TRES OMBÚES (PARTIDO DE PUNTA INDIÓ, BUENOS AIRES, ARGENTINA)

Naiquen Ghiani Echenique
Celeste Valencia
María Clara Paleo

Laboratorio de Análisis Cerámico, Facultad de Ciencias Naturales y Museo,
Universidad Nacional de La Plata

Se presenta un análisis antracológico preliminar de los restos leñosos recuperados en el sitio arqueológico Los Tres Ombúes, situado en el sector oriental del partido de Punta Indio (provincia de Buenos Aires). Se trata de un contexto de cazadores-recolectores del Holoceno tardío, emplazado a 350 m de la costa del Río de la Plata sobre un cordón conchil-arenoso con abundante vegetación de talar, formación boscosa dominada por *Celtis ehrenbergiana* (tala) y *Scutia buxifolia* (coronillo). El registro arqueológico recuperado en la excavación de 4,5 m² consta de diversos materiales. Se destaca el conjunto antracológico, conformado por 100 carbones pequeños hallados dispersos en la secuencia estratigráfica. El objetivo de este trabajo es contribuir al conocimiento del manejo del entorno vegetal por parte de los grupos cazadores-recolectores que habitaron el sitio Los Tres Ombúes durante el Holoceno tardío, a partir de la caracterización de los restos leñosos carbonizados y su determinación taxonómica. Con el fin de conocer la estructura anatómica de las especies leñosas actuales propias del entorno del sitio para su posterior comparación con los carbones arqueológicos, se constituyó una colección de referencia. Con tal fin se carbonizaron experimentalmente muestras de las especies arbóreas más frecuentes en la zona, tanto del talar como de la costa rioplatense. Una segunda instancia implicó el corte de las muestras y su observación en microscopio óptico y microscopio electrónico de barrido (MEB), en los planos transversal, longitudinal tangencial y longitudinal radial. Posteriormente se observaron los restos arqueológicos y se compararon con la colección de referencia, siendo posible la determinación taxonómica del 60% del conjunto analizado. En este trabajo se discuten los resultados obtenidos en relación con el contexto arqueológico y el entorno del sitio, y se reflexiona sobre la metodología implementada en la determinación de carbones pequeños.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

AVANCES EN EL CONOCIMIENTO DE LOS GRUPOS CAZADORES-RECOLECTORES EN EL EXTREMO MERIDIONAL DE LA CUENCA DEL PLATA. EL SITIO ARQUEOLÓGICO DE LA NORIA (CIUDAD AUTÓNOMA DE BUENOS AIRES)

Agustin Azkarate¹

Ulises Camino²

Daniel Loponte³

Angel Martínez¹

Daniel Schavelzon⁴

Jose Luis Solaun¹

Universidad del País Vasco, Euskal Herriko Unibertsitatea¹

Centro de Arqueología Urbana, Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo²

Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Instituto Nacional de Antropología y

Pensamiento Latinoamericano³

Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Facultad de Arquitectura,

Diseño y Urbanismo⁴

El sitio de La Noria se encuentra ubicado en la ciudad de Buenos Aires y representa un nuevo caso de estudio de grupos cazadores-recolectores prehispánicos del Holoceno tardío. En el estado actual de la investigación, el sitio de La Noria puede definirse como un campamento base efectuado en una loma del valle de inundación del río Matanzas, que desemboca en el estuario del Río de la Plata a unos 10 km aproximadamente. El registro recuperado muestra el desarrollo de actividades múltiples, entre ellas, la manufactura y uso de alfarería y de artefactos líticos, y la desarticulación y consumo de presas. La densidad y estructura de los hallazgos sugiere un uso temporario del área excavada, sin que se pueda precisar aún si corresponde a un asentamiento de grandes dimensiones o a varios campamentos parcialmente superpuestos. Diferentes evidencias sugieren un uso más redundante, de mayor potencialidad arqueológica en la zona alta de la loma que aún no ha sido sistemática excavada. La alfarería recuperada consiste en recipientes lisos e incisos de formas simples y globulares, entre las cuales se encuentran evidencias de cocción. Las materias primas empleadas para la confección de artefactos líticos incluye cuarcita y calcedonia, procedentes ambas de las sierras meridionales de la provincia de Buenos Aires, distantes ~300 km hacia el sur del sitio. La explotación faunística estuvo centrada en *Ozotoceros bezoarticus* (venado de las pampas), mientras que otros recursos han tenido un carácter claramente secundario. Ello deriva en una reducida amplitud del nicho, que ha excluido a los peces. Se han obtenido cinco fechados por termoluminiscencia, que abarcan un rango temporal 900 y 800 años AP, lo cual sugiere el desarrollo de un evento de ocupación o de varios escasamente separados en el tiempo. No obstante, la distribución diferencial de los distintos tipos de materiales recuperados sugiere la estructuración espacial de algunas actividades, con áreas específicas para la talla de artefactos líticos y el descarte de la fauna consumida, lo cual implicaría cierta estabilidad residencial. A ello se suma la identificación de agujeros de poste, cuyo patrón de distribución se encuentra bajo análisis.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**REFLEXÕES SOBRE O APROVISIONAMENTO E CIRCULAÇÃO DAS MATÉRIAS PRIMAS NA
REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL**

María Farías Gluchy
Haruan Estraioto
Matheus Pereira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FURG

A zona sur do Rio Grande do Sud, apresenta características particulares em relação com o aprovisionamento da matéria prima. A dificuldade de esse aprovisionamento é observada no análise dos matérias líticos dos sítios de essa região. Outra particularidade é que os sítios archeológicos são em sua maioria superficiais, onde se observa a presença de diferentes sistemas de produção técnica (façonnage, debitage, polido). Neste trabalho se desenvolvem dois eixos de análises: a) a circulação das matérias primas, onde se pondera a qualidade das matérias primas locais refletidas na produção dos artefatos b) a variabilidade de técnicas empregadas pelos grupos pre-históricos para a reutilização e reaproveitamento dos soportes naturales e lascados.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**BOLAS, ESFEROIDES Y AFINES: UNA APROXIMACIÓN EN EL ACTUAL TERRITORIO
URUGUAYO**

Carina Erchini

Marcela Tobella

Museo Nacional de Antropología - Uruguay

Las denominadas boleadoras, son un arma característica de los grupos prehistóricos que ocuparon los campos de Pampa y Patagonia en la Argentina, del Uruguay y del Sur del Brasil. Posteriormente fueron utilizadas y modificadas por los gauchos y paisanos, constituyéndose en un elemento típico de nuestra cultura. Miles de estos artefactos líticos, se encuentran diseminados por museos, colecciones privadas y otros muchos posibles lugares, sin ningún tipo de referencia, dado que su hallazgo ocasional es relativamente frecuente. En este marco, nos hemos propuesto como objetivo analizar e intentar caracterizar la distribución geográfica y cronológica de las numerosas bolas de boleadoras ubicadas en diferentes sitios arqueológicos del Uruguay. Para ello, analizamos la colección de Francisco Oliveras, ubicada en el Museo Nacional de Antropología, que contiene cientos de estos instrumentos, recuperados en distintos sitios del Uruguay. Sin desconocer investigaciones recientes (por ej. Torres 2009; Vecchi 2012), basándonos en publicaciones pioneras como la de Rex Gonzalez (1953) para Argentina y la de Schmitz et al. (1971) para el sur del Brasil, pretendemos identificar si existe una distribución geográfica diferencial de los diferentes tipos de boleadoras ya establecidos. Asimismo, analizando los sitios arqueológicos con dataciones de contexto de estos artefactos intentamos establecer algún tipo de cronología para las mismas.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

MONITORAMENTO E ZONEAMENTO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO PARQUE NACIONAL DA LAGOA DO PEIXE: POVOAMENTO DA ZONA DE COSTA INTERMAREAL DURANTE O HOLOCENO RECENTE

Vanderlise Machado Barão
NUPACoast – FURG / LEPArq - UFPEL

A região conhecida como Litoral Central do Rio Grande do Sul é composta por uma zona sedimentar formada através dos movimentos transgressivos e regressivos do oceano desde o pleistoceno, dando origem ao sistema Laguna – Barreira que compõe a geografia atual. A última regressão marinha – 5,100 ka – deu origem a atual formação lagunar da região, sendo a Laguna dos Patos o maior corpo hídrico presente no território, sendo que a área comporta um leque de lagoas, banhados e marismas que abrigam uma rica fauna e flora. Essa região, hoje ocupada pelos municípios de Mostardas, Tavares e São José do Norte, abrigou uma variedade de grupos humanos durante a pré história, que deixaram vestígios de sua passagem através de construções de aterros de terra preta e conchas, que normalmente classificamos como sambaquis. Outros grupos indígenas também deixaram marcas nesse lugar, mostrando que houve sobreposições de culturas humanas ao longo do tempo. Este trabalho visa mostrar de uma forma sucinta os primeiros resultados de um monitoramento desses vestígios da presença humana dentro da área que hoje comporta o Parque Nacional da Lagoa do Peixe. No LEPAN – FURG há o registro de 10 sítios arqueológicos dentro da área do Parque, porém esses registros se encontram incompletos e não nos dão informações suficientes sobre sua localização. Dessa forma, nossa equipe elaborou um planejamento de prospecções na área a fim de recadastrar os sítios em questão e encontrar novas evidências da presença humana pretérita na área para enfim colaborar com o plano de manejo do referido Parque Nacional e assim incluirmos a arqueologia nos projetos turísticos do Parque e também na elaboração de pesquisas mais aprofundadas a fim de ampliarmos o conhecimento sobre a pré história da região intermareal da zona costeira do litoral médio.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**INVESTIGACIONES ARQUEOLÓGICAS EN LA ZONA COSTERA DEL
 DEPARTAMENTO DE MALDONADO, URUGUAY**

Marcela Caporale¹
 Jorge Baeza³
 Mariana Silvera²
 Carina Amaro²
 Betty Arevalo²
 Osvaldo Rodríguez²
 Fiorella Silvera²
 Irene Oxandabarat²
 Gabriela Lublin²

Centro Interdisciplinario de Manejo Costero Integrado del Cono Sur,
 Universidad de la República, Uruguay¹
 Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación,
 Universidad de la República, Uruguay²
 Instituto de Ciencias Antropológicas, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación,
 Universidad de la República, Uruguay³

La investigación arqueológica desarrollada en la zona costera este del Departamento de Maldonado se orienta a la identificación y caracterización cronológica y cultural de los contextos arqueológicos prehistóricos, procurando contribuir al entendimiento de la ocupación de esta zona, aun escasamente estudiada por la arqueología sistemática. El registro arqueológico costero hasta el momento relevado, incluye una importante variabilidad de sitios (superficiales sobre dunas, enterrados, en puntas rocosas y en ambiente de humedales) los cuales vienen siendo investigados con distinto grado de profundidad. Los contextos arqueológicos están integrados por materiales líticos, cerámicos, restos faunísticos y restos óseos humanos, provenientes de colecciones públicas y privadas. En esta oportunidad presentamos los primeros resultados de los estudios realizados sobre uno de los sitios estratificados denominado La Pastora. Fue identificado en la década del 70 por integrantes del Centro de Estudios Arqueológicos (CEA), quienes realizaron una recolección asistemática del material expuesto en superficie, conformando lo que hoy es una de las más importantes colecciones del área de estudio, con más de 2.000 piezas líticas, material malacológico, arqueofauna, entre otros. Los materiales arqueológicos tienen un área de dispersión de 150 m sobre la faja costera, formando parte del actual sistema dunar, encontrándose en un paleosuelo enterrado a 50 cm de profundidad. También se observan materiales en un contexto secundario, pues han reptado de la barranca debido a la acción de la erosión costera. El sitio ha estado sujeto a la dinámica ambiental propia de la región litoral, es decir al proceso erosivo producido por los procesos ingresivos y regresivos del Holoceno medio y tardío, así como factores de alteración antrópicos. Asimismo, como muchos de los restos óseos humanos existentes en el país, los recuperados en la región de Maldonado no cuentan, por la metodología empleada en la época, con datos del contexto arqueológico, por lo cual se pretende integrar el análisis de este sitio con los análisis en curso de restos óseos humanos, aportando nuevos datos para ampliar la discusión de los modelos del poblamiento prehistórico de la zona costera.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**SINTESIS Y NUEVOS DATOS SOBRE EL REGISTRO DE PERROS PRECOLOMBINOS EN EL
EXTREMO MERIDIONAL DE LA CUENCA DEL PLATA**

Alejandro Acosta

Daniel Loponte

CONICET-Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano

En recientes estudios, el registro de perros precolombinos (*Canis familiaris*) en contextos arqueológicos del extremo sur de Sudamérica, particularmente en el sector meridional de cuenca Parano-Platense, ha generado nuevos interrogantes relacionados con sus características morfológicas y con su potencial origen, procedencia y modo de vida. En este trabajo realizamos una síntesis sobre el estado actual de estas problemáticas y presentamos información inédita obtenida a través de análisis de ADN mitocondrial en dos nuevos ejemplares, además de estudios isotópicos ($\delta^{13}\text{C}$ colágeno/apatita y $\delta^{15}\text{N}$) con el fin de establecer y discutir la dieta de *C. familiaris* en el área estudio y compararla con la de otros organismos, incluyendo a los humanos para evaluar la existencia de similitudes y/o diferencias en sus patrones alimenticios.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**¿SUELOS ANTRÓPICOS O ANTROPOGÉNICOS? CARACTERIZACIÓN TEXTURO-
COMPOSICIONAL DEL SITIO ISLA VIZCAÍNO**

Noelia Bortolotto
Andrés Gascue
Laura del Puerto
CURE-UdelaR - INAPL

La localidad arqueológica Isla de Vizcaíno ha sido objeto de estudio desde fines del siglo XIX. Dicha isla se encuentra en la desembocadura del Río Negro en el Río Uruguay, departamento de Río Negro (R.O.U.). A partir del año 2012, se retomaron las investigaciones arqueológicas en la zona a través de prospecciones pedestres superficiales y subsuperficiales lográndose identificar dos sitios arqueológicos que se desarrollan sobre albardones litorales. En el año 2017 se llevó a cabo la primera excavación arqueológica sistemática en el sitio Isla Vizcaíno recuperando gran variedad de restos culturales que incluyen materiales líticos, cerámicos y restos de alimentación. En esta oportunidad se presentarán los primeros datos obtenidos del análisis textural del sitio Isla Vizcaíno. Para llevar adelante esta tarea, se planteó el análisis de secuencias estratigráficas de un perfil arqueológico y también de suelos naturales de distintas unidades del paisaje (bañado, monte y planicie) que oficiaron de control para diferenciar los aportes naturales de los antrópicos. Se llevó a cabo el análisis granulométrico, geoquímico y composicional (mineralógico y biosilíceo) de las muestras obtenidas y fueron comparadas estadísticamente a través de análisis multivariados. El análisis comparativo entre las distintas secuencias analizadas, indica que existen escasas similitudes texturales entre la secuencia antrópica y las secuencias naturales muestreadas. A partir de los datos presentados serán discutidos los resultados obtenidos hasta el momento.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

MOVILIDAD E INTERCAMBIO DE BIENES ENTRE GRUPOS CAZADORES RECOLECTORES DE LA CUENCA INFERIOR DEL RIO PARANÁ - ARGENTINA

Romina Silvestre
UNaM - INAPL - CONICET

En este trabajo, realizamos un análisis de las estrategias de movilidad de grupos cazadores – recolectores de la baja Cuenca del Plata durante el Holoceno tardío, así como analizamos en que medida el intercambio de bienes jugó un rol importante en estas sociedades. Para ello, estudiamos las estrategias de aprovisionamiento de materias primas líticas. Los trabajos realizados hasta el momento muestran que las estrategias tecnológicas empleadas por estos grupos eran mas complejas de lo que se planteaba tradicionalmente. El Humedal del Paraná inferior es una región que carece de afloramientos primarios líticos, donde existió una dinámica poblacional muy compleja. Los datos etnohistóricos y arqueológicos indican que los sitios fueron ocupados por cazadores – recolectores complejos que competían por el espacio con los recién llegados guaraníes. Consecuentemente, nuestro objetivo es evaluar las relaciones entre estos grupos a través del análisis de la tecnología lítica. Para ello, analizamos la composición de los conjuntos en cuanto a sus materias primas a través de diferentes índices y métodos estadísticos. Las materias primas identificadas en todos los sitios provienen de fuentes distantes, aproximadamente 300 km de distancia. Estos datos, junto con otras líneas de evidencia como la decoración y el diseño de la cerámica, el diseño de las puntas de proyectil, entre otros, indican que la baja Cuenca del Plata era un paisaje altamente dinámico, habitado por poblaciones que mantenían fuertes relaciones y que compartían no solo materias primas sino también ideas.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**PRODUÇÃO DE PONTAS DE PROJÉTIL POR CRIANÇAS NO ADELAR PILGER: UM SÍTIO
CAÇADOR-COLETOR DE 8.500 ANOS DE IDADE NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Fernanda Neubauer
University of Wisconsin-Madison

Este trabalho discute como pesquisadores podem identificar crianças no registro arqueológico através do estudo de produtos líticos acabados. As crianças são um componente significativo da maioria dos grupos sociais documentados e é esperado que elas tenham desempenhado um papel importante na criação do registro arqueológico. Ao procurar compreender os muitos papéis que as crianças desempenharam, este trabalho compara as ferramentas líticas criadas por crianças e aprendizes em níveis iniciais com os produtos de lascadores especialistas e mais qualificados. Podemos supor que existiam pessoas mais especializadas na produção de determinados instrumentos mais elaborados que demandavam um maior desgaste de energia e envolvimento pessoal. Ao mesmo tempo, supõe-se haver também indivíduos em diferentes estágios de assimilação desse conhecimento, produzindo peças mais simples e muito acidentadas, denotando um baixo controle do lascamento. Como estudo de caso, utilizo o sítio Adelar Pilger (RS-C-61), um abrigo-sob-rocha habitado por caçadores-coletores Umbu no Rio Grande do Sul, com datação de aproximadamente 8500 AP. Ao vincular decisões relacionadas à seleção de matéria-prima com as propriedades estéticas e tecnológicas das pontas de projétil, foi possível identificar três tipos produzidos por: especialistas, aprendizes mais avançados, e crianças e/ou aprendizes iniciais. Este trabalho demonstra como os produtos finais destes diferentes agentes representam comportamentos, intenções e escolhas distintas. É sugerido aqui que as crianças no sítio Adelar Pilger produziram pontas de projétil ao redor de fogueiras como uma forma de brincar de imitar as atividades de lascamento produzidas por adultos e/ou especialistas. Através de sua brincadeira, as crianças conseguiram imitar grosseiramente somente as formas das pontas do projétil, mas não foram capazes de reproduzir estes instrumentos em um sentido tridimensional ou tecnológico.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**TALLERES LÍTICOS EN PLANICIE DE ALTURA: INDIA MUERTA (SIERRA DE
COMECHINGONES, PROVINCIA DE CÓRDOBA)**

Ana Rocchietti

Flavio Ribero

Denis Reinoso

Laboratorio de Arqueología y Etnohistoria – Facultad de Ciencias Humanas –
Universidad Nacional de Río Cuarto - Argentina

La Sierra de Comechingones forma parte de las Sierras Pampeanas Orientales y demarca en su sección sur el límite entre las Provincias de Córdoba y San Luis. India Muerta es una peniplanicie estrecha y surcada por afloramientos graníticos abigarrados y atravesada desde noroeste a sudeste por el arroyo del cual toma su nombre. Este estudio está dedicado a analizar las formas distribucionales de los talleres líticos indígenas prehispánicos que se encuentran en una de sus secciones más conspicuas porque coexisten con sitios rupestres. Problematiza el sistema productivo y la economía ecológica de poblaciones humanas que han sabido colonizar los ambientes serranos sobre la base de la explotación de una combinación específica: cuarzo - suelo. Los descriptores que se suelen utilizar en la investigación de los talleres líticos ponen el acento en la oferta ambiental de la materia prima. Esta propuesta, por su parte, destaca el vínculo entre los filones y canteras de cuarzo en calidad de organizadores de la actividad económica de la caza con los entornos (edáficos, caja de rocas de la geología local) y los procesos de formatización o semiformatización de instrumentos (frustrados, descartados, abandonados) y sus desechos intentando la formulación de un modelo sobre la rutinización de las prácticas o su contrario, el oportunismo azaroso.



Simpósio 3: Arqueologia de grupos horticultores e formas complexas de organização produtiva/Arqueología de grupos horticultores y formas complejas de organización productiva

Coord.: Daniel Loponte, Mirian Carbonera, Laura Beovide

Os estudos arqueológicos de grupos horticultores tem tomado forte impulso nos últimos anos graças a aplicação de novas metodologias de análise. Na Bacia do Prata esses estudos se baseiam, em grande medida, no emprego de análises isotópicas, de micro-restos botânicos, pela aplicação de datações radiocarbônicas de forma extensa, de análises de distribuição regional, estudos de paisagem, redefinição de unidades culturais e processamentos estatísticos diversos. Como resultado, dispõe-se de novas evidências para o estudo dessas sociedades, que permitem abordar temáticas como a antiguidade na prática de produção de alimentos, como definimos uma sociedade horticultora, os protocolos científicos necessários para medir a incidência dos alimentos cultivados, a modificação das paisagens produtivas, os alcances e limites nas definições das unidades arqueológicas, etc. Portanto, são bem-vindos trabalhos que abordem essas temáticas, junto com estudos de caso e análises de sítios e de coleções que acrescentem conhecimento sobre essas sociedades na região.

Los estudios arqueológicos de los grupos horticultores han cobrado un fuerte impulso en los últimos años gracias a la aplicación de nuevas metodologías de análisis. En la Cuenca del Plata estos estudios se basan en gran medida en el empleo de análisis isotópicos, de micro restos botánicos, la aplicación de dataciones radiocarbónicas de manera extendida, análisis de la distribución regional, estudios del paisaje, redefinición de unidades culturales y procesamientos estadísticos diversos. Como resultado de ello, se disponen de nuevas evidencias para el estudio de estas sociedades, que permiten abordar temáticas como la antigüedad en la práctica de producción de alimentos, cómo definimos una sociedad horticultora, cómo gravita cada uno de los componentes de la subsistencia, los protocolos científicos necesarios para medir la incidencia de los alimentos cultivados, la modificación de los paisajes productivos, los alcances y límites en las definiciones de las unidades arqueológicas, etc. Por lo tanto, son bienvenidas presentaciones que aborden estas temáticas junto con aquellos casos de estudio de sitios, nuevas dataciones, colecciones y artefactos que acrecienten el conocimiento de estas sociedades en la región.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**CARACTERIZAÇÃO TECNOLÓGICA DA INDÚSTRIA LÍTICA DO ABRIGO DE ITAPEVA, SP:
ISOLAMENTO OU CONEXÃO COM ÁREAS ADJACENTES VISTAS ATRAVÉS DE ESQUEMAS
CLASSIFICATÓRIOS?**

Tatiane de Souza
Universidade de São Paulo, MAE/USP

As indústrias líticas do holoceno recente no sul de São Paulo são pouco conhecidas conforme sua caracterização tecnológica. A área do Alto Taquari, localizada na região de Itapeva, sul de São Paulo, foi pouco estudada do ponto de vista da tecnologia lítica, ainda não sendo produzidas sínteses bem elaboradas. O Abrigo de Itapeva contém uma densa quantidade de material lítico em matéria-prima diversificada e estratigrafia preservada. Esta característica permite uma análise mais aprofundada da tecnologia e de sua variabilidade temporal por meio de distinções técnicas, datações radiocarbônicas e trabalhos efetuados de microestratigrafia. Tendo em vista o que foi realizado até o momento, a variabilidade tecnológica está sendo analisada a partir de sua própria caracterização tecnológica, porém, tentando-se compará-la a outras realidades descritas e disponíveis na literatura especializada, tal qual o médio Paranapanema, SP e Ribeira de Iguape, SP e em resolução de menor alcance, estados como Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais. No centro da discussão está a dificuldade em lidar com esquemas classificatórios de escolas de pensamento distintas em termos de comparação e correlação dos dados em função destas classificações. Além disso, abordagens metodológicas dos trabalhos de campo, assim como trabalhos tendo como foco a arqueologia preventiva causam análises e sínteses com resultados distintos. A proposta deste trabalho é apresentar a caracterização tecnológica lítica do Abrigo de Itapeva em consonância com a pergunta de qual seu lugar dentre os esquemas tecnológicos deslindados ao longo do tempo, ou se, de outra maneira, trata-se de um fenômeno tecnológico que não se relaciona com áreas adjacentes. Visto cronologicamente é pertinente a pergunta se há um desenrolar de técnicas e se são compatíveis com outras caracterizações de períodos correspondentes. Visto do ponto de vista técnico esta é uma oportunidade para se conhecer e entender o esquema operacional técnico de períodos ceramistas sob o ponto de vista de suas próprias características tecnológicas, não enquadrados em esquemas classificatórios que forjem uma dicotomia entre períodos caçadores-coletores e ceramistas, outras questões já podem e devem estar no centro de discussão, relacionando a tecnologia lítica aos meios de reprodução social destas populações, de modo que a pergunta não deve ser sobre aspectos técnicos mais ou menos elaborados mas sobre porque estas escolhas técnicas ocorrem a este meio.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

A HISTÓRIA DE UMA POPULAÇÃO JÊ DO PLANALTO DE SANTA CATARINA

Pedro Ignácio Schmitz

Jairo Henrique Rogge

Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS

Depois de 12 anos de pesquisa no Planalto Catarinense a equipe de arqueologia do Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS busca transformar os dados em a narrativa histórica de uma população Jê. Linguistas falam que populações desse tronco teriam começado a se deslocar, em ondas sucessivas, dos cerrados tropicais do Brasil Central para os frios campos do Sul a partir de uns 3.000 anos atrás, formando as populações hoje conhecidas como Kaingang, Xokleng e outras. Os arqueólogos trabalharam vestígios que atribuem a essas populações migrantes de 600 anos a.C. até 1600 d.C. e organizaram os dados em períodos com o auxílio de datação, cultura material, forma de assentamento e ambiente local. O primeiro período corresponde ao último milênio a.C. e se caracteriza por pequenos acampamentos a céu aberto, sem cerâmica, com mobilidade irrestrita, e ambiente ainda sem bosques de pinheiros. O segundo, ao primeiro milênio d.C., com sucessivos acampamentos nos mesmos lugares, em pequenas casas subterrâneas, sem cerâmica, mobilidade limitada durante o outono, e bosques pioneiros de Araucária. O terceiro, do ano 1000 a 1600 d.C., com assentamentos bastante estáveis, em casas subterrâneas acompanhadas de aterros funerários, aumento considerável de cerâmica, mobilidade residencial restrita, em ambiente dominado por mata de Araucária. O término deste tipo de assentamento é atribuído à ação de bandeiras paulistas. Em todos os períodos a subsistência se baseava na coleta e na caça, com cultivos de plantas tropicais no período final. A atribuição a uma população Jê se baseia num conjunto de elementos como exclusividade na ocupação do espaço, casas subterrâneas, tradição cerâmica, tratamento dos mortos, nem todos sempre presentes. Tenta-se também atribuir a narrativa aos antepassados de um grupo específico, o Xokleng, mas ela é susceptível de dúvidas porque ainda falta encontrar um documento que ligue o assentamento antigo a uma presença histórica.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ASSENTAMENTOS A CÉU ABERTO DA TRADIÇÃO TAQUARA/ITARARÉ NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS, RS

Sergio Celio Klamt
Universidade de Santa Cruz do Sul

A partir de dados obtidos em projetos de licenciamento ambiental como arqueólogo do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Universidade de Santa Cruz do Sul, para a PCH Pezzi (2010-2013) e a PCH Cavalinhos I (2014-2016) no rio das Antas, município de Bom Jesus, RS, apresentamos um estudo de sítios a céu aberto associados à Tradição Arqueológica Taquara/Itararé no Rio Grande do Sul. Como resultado tem-se a identificação de uma nova área para a dispersão dos sítios da Tradição Arqueológica Itararé no Rio Grande do Sul, Brasil.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ARQUEOLOGIA E HORTICULTURA DE POVOS JÊ NO PARANÁ, SUL DO BRASIL: NOVAS ABORDAGENS

Claudia Inês Parellada
Museu Paranaense

Novos estudos em sítios arqueológicos Jê no Paraná, que incluem povos horticultores relacionados às tradições Itararé-Taquara e Aratu, vem evidenciando diferentes formas de organização produtiva, especialmente em relação a diversidade de espécies botânicas, a associação com o manejo florestal e o uso de mosaicos diferenciados de paisagens. Paleo-aldeias, antigas áreas de roças e abrigos-sob-rocha, com novas datações ampliaram a cronologia de 4.000 a 400 anos atrás, além da identificação de manifestações simbólicas de plantas domesticadas em sítios rupestres. Discutem-se neste estudo a disposição espacial de habitações em sítios arqueológicos Jê no Paraná e a relação com áreas de atividades específicas, como as de roças, além da construção de alinhamentos, de rochas e aterros, de locais para observações astronômicas com monólitos associados, para um controle mais efetivo das estações propícias à horticultura, e de estruturas semi-subterrâneas com variadas funções, inclusive de armazenagem de grãos, sementes e frutos. A revisão de dados juntamente com a análise e datação de vários sítios no alto Ribeira, nordeste paranaense, como na área do planalto de Curitiba, e dos Campos Gerais, permitem uma avaliação ampla das estratégias para a produção de alimentos e as diferentes transformações nas paisagens.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

CASA SUBTERRÂNEA E AS ÁREAS DE CONVÍVIO SOCIAL

Jones Fiegenbaum

Neli Galarce Machado

Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

A Arqueologia Jê tem presenciado nas últimas décadas um significativo incremento de informações sobre o padrão de assentamento, subsistência, mobilidade e práticas cerimoniais, muito em decorrência de grandes projetos desenvolvidos no planalto dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Para abordar esse tema um grande levantamento bibliográfico torna-se necessário. Os trabalhos relacionados a arqueologia dos grupos Jês dos últimos 10 anos estão sendo analisados e seus objetivos e conclusões revisados para montar um arcabouço com as questões em aberto sobre essa temática. Com o início de uma vertente sistêmica e processual na Arqueologia, incentivaram-se estudos interdisciplinares nas pesquisas arqueológicas, buscando a compressão das relações do homem com o ambiente. Passaram então a fazer parte dos estudos arqueológicos as análises polínicas, descrições geológicas e geomorfológicas, os estudos pedológicos, de fauna e flora, assumindo-se uma forte correlação com as ciências exatas, da terra e biológicas. Apesar do aumento de publicações e pesquisas, detectamos que as áreas de convívio entre as estruturas de piso rebaixado são pouco explorados nessas obras. Partindo de uma abordagem específica de entendimento, o Setor de Arqueologia do Centro Universitário Univates vem desenvolvendo pesquisas nas bacias hidrográficas dos rios Forqueta e Guaporé, Rio Grande do Sul, em específico no sítio arqueológico RST-126. Com o avanço da pesquisa e de escavações realizadas dentro das estruturas a continuidade da pesquisa apresenta a área do entrono das “casas subterrâneas” á ser explorada. Com essa premissa pretende-se apresentar um panorama de funcionalidades em que as estruturas podem ser usadas. Desta forma, a partir de uma leitura apurada das obras mais relevantes da arqueológica na última década podemos concluir onde as pesquisas versam quais suas principais lacunas e onde podemos contribuir de forma sistemática.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ESTUDO ARQUEOLÓGICO EM SÍTIOS COM ESTRUTURAS SUBTERRÂNEAS E
CARACTERIZAÇÃO PALEOAMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO CERRITO,
PLANALTO DE SANTA CATARINA, BRASIL**

Raul Viana Novasco¹

Pedro Ignacio Schmitz²

Espaço Arqueologia/Laboratório de Arqueologia, Sociedade e Culturas das
Américas (LASCA/UFSM), Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS¹
Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS²

Diferentes aspectos relacionados ao processo de ocupação empreendido pelas populações construtoras de estruturas subterrâneas têm sido tratados em pesquisas arqueológicas desenvolvidas no planalto catarinense, principalmente, nos últimos 20 anos. Os quadros interpretativos, hoje elaborados não apenas a partir da tipificação da cultura material e da cronologia dos sítios, apoiam-se cada vez mais em dados oriundos de outras disciplinas enquadradas no *hall* das ciências da terra e biológicas, em vistas de extrair do contexto arqueológicos e suas adjacências informações acerca do comportamento humano e seus reflexos na paisagem. Interessados em estabelecer relações entre a história de longa-duração que caracteriza o processo de ocupação Jê Meridional na região dos Campos de Lages, e a história ambiental regional, pesquisadores do Instituto Anchietano de Pesquisas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos realizou estudos paleopalínológicos nas localidades de Boa Parada e Rincão dos Albinos, município de São José do Cerrito, onde constatou-se certa estabilidade fitofisionômica para estas áreas, nas quais predomina a paisagem composta por um mosaico de campos úmidos e matas com araucária, em que as formações campestres se sobressaem às florestais. Estes dados sugerem uma relação menos restrita dos sítios compostos por estruturas subterrâneas e as florestas com araucárias, indicando que as estratégias de ocupação das populações construtoras destas estruturas incluíam o estabelecimento em áreas dominadas por campos úmidos.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**CERÂMICAS DOS JÊ NO PLANALTO NO SUL DO BRASIL E A UTILIZAÇÃO DOS CESTOS
COMO MOLDES PARA A SUA PRODUÇÃO**

Marcio de Mattos Rodrigues
Pedro Ignácio Schmitz
Instituto Anchietao de Pesquisas/UNISINOS

No Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, área de nossa pesquisa, ocorre a Tradição Taquara/Itararé com a subtradição Taquara predominante na área meridional e a subtradição Itararé na área setentrional deste espaço. A subtradição Taquara a partir da segunda metade do primeiro milênio e a subtradição Itararé a partir da segunda metade do segundo milênio. As subtradições tem elementos comuns e elementos específicos. Entre os elementos específicos, estão pormenores de construção, forma e decoração. Na subtradição Taquara, as paredes são espessas, as formas diretas e o acabamento plástico frequente. Na subtradição Itararé, as paredes são finas, as formas infletidas, o acabamento predominante alisado e brunido, e o acabamento plástico, escasso. O que predominou na criação de subtradições foi a frequência do acabamento plástico. O tratamento plástico aparece como um sistema de impressões feitas na superfície externa enquanto a massa estava fresca; na subtradição Taquara em toda a superfície e na subtradição Itararé, predominantemente em faixa entre o corpo e o colo. Nesta, também como incisão em forma de espinha de peixe ou escada. Observam-se nas impressões do primeiro tipo as marcas de cestos feitos com a técnica costurada, nos quais a cerâmica era moldada, ou imitando essas impressões. A técnica trançada na fabricação de cestos era frequente em populações antigas da América e podia produzir cestos impermeáveis para guardar líquidos e até cozinhar alimentos. Os Xokleng históricos ainda impermeabilizavam cestos com cera ou cerol para conservar mel e transportar água. O trabalho apresenta imagens de vasilhame cerâmico com impressões de cestaria da Tradição Taquara/Itararé provenientes da reserva técnica do Instituto Anchietao de Pesquisas e reflete sobre as técnicas produtivas.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ARQUEOLOGIA NO MÉDIO VALE DO RIO DOS SINOS E VALE DO RIO PARANHANA: O
PROCESSO DE OCUPAÇÃO PELOS GRUPOS CERAMISTAS DAS TRADIÇÕES TAQUARA E
TUPIGUARANI**

Jefferson Luciano Zuch Dias
Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT

O presente trabalho é um resumo da Tese de Doutorado do autor e tem como objetivo identificar e compreender o processo de ocupação da área do médio vale do rio dos Sinos e seu principal afluente da margem direita, rio Paranhana, situado no Estado do Rio Grande do Sul, na região conhecida como Encosta do Planalto, por populações portadoras das tradições cerâmicas Taquara e Tupiguarani. Para isso, foram levantadas, organizadas e analisadas todas as informações documentais (fichas de registro de sítios, plantas baixas, fotografias, anotações diversas) e as coleções lito-cerâmicas disponíveis para os sítios arqueológicos registados naquela área, no acervo do Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul (MARSUL), em Taquara, RS. A partir dessas análises, foi possível propor um modelo de ocupação da região do médio vale do rio dos Sinos e vale do rio Paranhana pelos grupos portadores das tradições cerâmicas Taquara e Tupiguarani, no qual os primeiros experimentam uma expansão descendo o vale do rio Paranhana até sua desembocadura e dali, possivelmente, rio dos Sinos à jusante, pelo menos até a altura de Sapiranga, entre 662 AD e 888 AD. Posteriormente, um segundo momento de expansão e ocupação do médio vale do rio dos Sinos e do vale do Paranhana se deu entre 1.450 e 1.750 AD, por portadores da tradição cerâmica Tupiguarani, mas agora no sentido inverso, subindo o vale do rio principal, possivelmente a partir do Lago Guaíba, onde existem sítios datados desde, pelo menos, 1.340 AD e depois subindo o vale do rio Paranhana, em um momento em que provavelmente, os grupos associados à tradição Taquara já teriam se dispersado ou refluído às áreas mais altas do vale do Paranhana e do Planalto contíguo. A expansão dos grupos portadores da tradição Tupiguarani em direção à montante do rio Paranhana, possivelmente levou ao estabelecimento de um processo de contato e interação com grupos associados à tradição Taquara, estabelecidos ainda nessa área do alto vale, fazendo dela uma zona de fronteira e resultando em dois sítios com evidências de contato. Tanto a expansão dos portadores da tradição Taquara, descendo o rio Paranhana e o rio dos Sinos, como um segundo processo de expansão, em sentido contrário e cronologicamente posterior ao anterior, relacionado aos portadores da tradição Tupiguarani, subindo esses mesmos rios, proposto por nosso modelo na área de estudo, são consoantes com fenômenos de expansão e dispersão desses grupos em uma perspectiva regional, mais ampla, em momentos cronologicamente semelhantes.



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

DO INDIVIDUAL AO COLETIVO, DO AQUÁTICO AO TERRESTRE : NOVOS DADOS SOBRE A DIETA E COMPORTAMENTOS ALIMENTARES DOS GRUPOS CONSTRUTORES DE CERRITOS DO SUL DA LAGUNA DOS PATOS A PARTIR DE ANÁLISES ZOOARQUEOLÓGICAS E DE ISÓTOPOS ESTÁVEIS

Caroline Borges¹
Rafael Guedes Milheira¹
Ingrid Chanca²
Diniz Lima Ferreira¹
Kita Macario²
Universidade Federal de Pelotas¹
Universidade Federal Fluminense²

Procurando reconstruir a dieta e a mobilidade dos grupos construtores de cerritos foram realizadas análises de isótopos estáveis em remanescentes ósseos humanos e de outros animais escavados em sítios situados na localidade do Pontal da Barra, Pelotas, Rio Grande do Sul. O detalhado quadro de datações recentemente construído para esta região aponta uma cronologia de ocupação estendida entre 2500 e 1000 anos AP (Milheira *et al.* 2017). A maior parte das análises isotópicas sobre colágeno tem como resultado um $\delta^{13}C$ enriquecido e um $\delta^{15}N$ de alto nível trófico, típico das cadeias alimentares longas de ecossistemas aquáticos, indicando, em geral, uma dieta proteica com forte aporte de peixes marinhos estuarinos para este(s) grupo(s) do Pontal da Barra. Estes dados, quando relacionados as análises zooarqueológicas dos mesmos sítios, apontam um quadro alimentar com predominância de recursos oriundos de atividades pesqueiras dentro do contexto estuarino-lagunar. Contudo, as análises isotópicas sobre a apatita também apontam o consumo recorrente de plantas que, em conjunto com as intensas modificações construtivas encontradas nos cerritos e áreas de entorno dos sítios, nos levam a questionamentos sobre a possibilidade de incidência de alimentos cultivados na alimentação. Além disso, alguns indivíduos analisados tem sinais isotópicos diferenciados, um indicador de variabilidade de dieta e mobilidade intra e intersítios. Com este trabalho procuramos evidenciar o interesse do cruzamento de análises de diferentes escalas, individuais (isótopos estáveis) e coletivas (zooarqueologia), para o entendimento dos comportamentos alimentares e de estrutura social dos grupos construtores de cerritos da porção sul da Laguna dos Patos, desafio complexo e ainda em construção.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

A OCUPAÇÃO GUARANI NO SÍTIO URUGUAI 1(RS-URG-01): ANÁLISES PRELIMINARES

Mirian Carbonera
Vanessa Barrios Quintana
Marcos César Pereira Santos
Antoine Lourdeau
Sergio Francisco Serafim Monteiro Da Silva
Jéssica Pedroso
Ana Lucia Herberts
Pierliugi Rosina
Juliano Bitencourt Campos
Universidade Comunitária da Região de Chapecó/SC

Este trabalho apresenta os dados preliminares referentes à unidade Guarani do sítio arqueológico RS-URG-01, localizado na margem esquerda do rio Uruguai, na localidade conhecida como Volta Grande, município de Alpestre/RS. O sítio RS-URG-01 vem sendo escavado desde 2015, no âmbito da missão franco-brasileira 'Povoamentos Pré-históricos do Alto Rio Uruguai'. O sítio está implantado no fundo de vale fluvial, em patamar, com uma potência estratigráfica de mais de 5m de espessura, onde foram identificados cinco níveis arqueológicos pré-ceramistas e um ceramista. A unidade Guarani se situa entre a segunda metade do século XV e o final do século XVIII (410 ± 30 ; 390 ± 30 ; 310 ± 30 ; 240 ± 30 AP). Esse nível arqueológico se estende lateralmente por quase um quilômetro. O nível Guarani é caracterizado por uma camada de terra preta de aproximadamente 30 cm de espessura, a mais ou menos 70 cm abaixo da superfície atual do patamar, associada a artefatos líticos, cerâmica, fauna, estruturas de combustão e enterramentos em urna e inumações no solo, sem recipiente. O conjunto de dados estratigráficos, cronológicos e culturais obtidos até o momento indica uma ocupação densa, relacionável a uma aldeia indígena.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ANÁLISIS DE CARIES EN SOCIEDADES GUARANÍES DEL DELTA INFERIOR (ARGENTINA) Y
DEL ESTADO DE PARANÁ (BRASIL)**

Bárbara Mazza

Ana Lucía Guarido

Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano - INAPL

La salud oral está íntimamente relacionada con y determinada por factores biológicos y culturales. En este sentido, varios estudios han abordado la problemática para acceder a los niveles de higiene oral y de prácticas alimenticias en sociedades pasadas. Es así que, por ejemplo, una dieta con bajos niveles de carbohidratos y azúcares está asociada a una baja prevalencia de caries, característico de sociedades con economías cazadoras-recolectoras; lo contrario para poblaciones horticultoras y agrícolas. Esto se debe a que un consumo elevado de dichos alimentos, sumado a una higiene oral deficiente, promueve la acumulación de bacterias en la cavidad oral, cuya segregación de ácidos conlleva a la desmineralización del esmalte dental; y luego a la destrucción tanto del esmalte como de la dentina subyacente. Los análisis isotópicos de las sociedades Guaraníes del Delta inferior de Argentina y las fuentes etnográficas de la región Paranaense de Brasil señalan que dichas poblaciones practicaban la horticultura de maíz (entre otros alimentos), conocido por su alto contenido de carbohidratos. No obstante, hasta la fecha no se han realizado análisis bioarqueológicos complementarios, como ser un estudio exhaustivo sobre la presencia de caries en estas sociedades. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo es analizar la prevalencia de caries en sociedades Guaraníes de dos regiones de la cuenca del Plata: el delta inferior de Argentina y la región Paranaense de Brasil. Para esto se analizaron los siguientes sitios arqueológicos: Arroyo Malo, La Glorieta, Arroyo Fredes (Argentina), Santa Clara Antiga y São Jose (Brasil). Las lesiones cariogénicas se registraron de forma macroscópica, señalando la ubicación de la lesión (oclusal, interproximal, radicular), los dientes afectados, así como su distribución sexual y etaria. En la discusión de las prevalencias observadas se incorpora también el grado de desgaste dental; ya que una dieta con componentes abrasivos puede disminuir la presencia de caries.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

RESTOS FAUNÍSTICOS DO SÍTIO RS-TQ-141: PRIMEIROS INDÍCIOS

André Luis R. Soares¹
Thiago Vieira Torquato²
Universidade Federal de Santa Maria¹
Espaço Arqueologia²

Esta comunicação apresenta as análises iniciais sobre os restos faunísticos encontrados no sítio RS-TQ-141, município de Cruzeiro do Sul, Rio Grande do Sul. Localizado as margens do rio Taquari, nas coordenadas 29°36.961' Sul e 51° 56.488 Oeste, a área abrangida pelo projeto é um pequeno espaço com menos de 1,0 hectare, situada na localidade de Desterro, município de Cruzeiro do Sul, localizado na margem direita do rio Taquari a aproximadamente 1120m em linha reta a jusante da Eclusa de Bom Retiro do Sul, em termos ambientais, encontra-se no Vale do Rio Taquari, macrobacia do Jacuí no Estado do Rio Grande do Sul. Corresponde ao que usualmente tratamos como sítio arqueológico Guaraní, ou vestígios dos antepassados dos atuais grupos conhecidos como Guaranis. O local vem sendo escavado desde 2016, conforme portaria nº 52 de 23 de setembro de 2016. O objetivo geral do projeto de pesquisa é executar um estudo comparativo entre os assentamentos pré-coloniais dos antepassados dos índios Guaranis, e especificamente neste caso, entre dois sítios em bacias hidrográficas distintas no Estado do Rio Grande do Sul, a saber, um sítio já escavado na bacia do rio Jacuí (RS-JC-57 - Wilmuth Röpke), publicado por um dos autores através de sua tese de doutoramento, em comparação com o sítio RS-TQ-141, localizado na bacia do rio Taquari. Entre os diversos vestígios encontrados no sítio arqueológico encontramos diversos ossos de animais que acreditamos pudessem compor a dieta dos Guaranis no passado. Para isso foram considerados os números de espécies identificáveis, o número mínimo de indivíduos bem como os efeitos tafonômicos pelo qual passaram os restos. Foram identificados diversos gêneros de mamíferos e moluscos, que dão um primeiro indicio da dieta destes grupos.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**A IMPORTÂNCIA DAS FAMÍLIAS BOTÂNICAS NA SISTEMÁTICA E NO COTIDIANO
GUARANI**

Francisco Silva Noelli

Giovana Cadorin Votre

Marcos César Pereira Santos

Diego Dias Pavei

Juliano Bitencourt Campos

Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS),
Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

O conhecimento botânico ocupa lugar central entre as sociedades falantes da língua Guarani, sendo sistematicamente transmitido entre as gerações. O objetivo desta comunicação é apresentar resultados preliminares do projeto multidisciplinar Botânica Guarani: banco de dados bibliográficos históricos, etnográficos, arqueológicos e linguísticos. Trata-se de criar as bases empíricas para verificar quais são as espécies de plantas importantes no cotidiano material e imaterial dos povos Guarani. A análise quantitativa do inventário está em construção, alcançando 956 espécies divididas em 131 famílias (111 Angiospermas, 16 Samambaia\Licófitas, 3 Gimnospermas, 1 Briófitas). A análise da função das plantas foi dividida em 9 itens: alimentação, medicinal, matéria-prima, construção, artefato, comércio, higiene pessoal, tóxico, curtição, religioso, sem indicação. Especificamente, apresentaremos quantidade: 1) de espécies por família; 2) de funções por família; 3) de funções por espécie.



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**HILADO DE FIBRAS VEGETALES: UNA APROXIMACIÓN DESDE EL REGISTRO
ARQUEOLÓGICO HORTICULTOR DEL HOLOCENO TARDÍO (CUENCA DEL RÍO SANTA
LUCÍA, URUGUAY)**

Laura Beovide

Sara Campos

Centro de investigación regional arqueológica y territorial-San José, Dirección para el
Desarrollo de la Ciencia y el Conocimiento, MEC, Uruguay

El sitio Puerto La Tuna, ubicado en el área del bajo río Santa Lucía, Uruguay, alberga un registro arqueológico que abarca un período de cinco milenios. Este registro es asociado a sociedades con producción de cerámica temprana y cultígenos, (entre ellos *Zea mays* presente desde hace tres mil años). A principio del siglo XX, Raúl Penino y Alfredo Sollazo recuperan dos torteros de cerámica en una de las intervenciones realizadas en el sitio Puerto La Tuna. Los hallazgos de dichos investigadores pioneros son reinterpretados y contextualizados a partir del estudio sistemático del sitio que comienza a fines de la década de 1990. En este sentido los torteros se vinculan a los últimos momentos de ocupación del sitio arqueológico (entre ca. 1000 años AP y la conquista europea). Para ese momento tardío de ocupación, el asentamiento se concentra mayormente en las márgenes del río Santa Lucía, sobre un arenal (sobre cota de 2, 5 msnm) bordeado de humedales mixohalinos. El trabajo presenta el resultado del análisis de dichos torteros desde el punto de vista morfo-tecnológico y a partir de la recuperación de vestigios vegetales por medio de la identificación y análisis de micro-restos (silicofitolitos y almidones). Como resultado se identifica la presencia de caraguatá (*Eryngium* sp.) en ciertos sectores de los torteros con posibles implicancias funcionales. Se discuten estos primeros resultados teniendo en cuenta por un lado, el contexto arqueológico y ambiental a los que se asocian los torteros, y por otro las distintas implicancias arqueológicas de los comportamientos etnográficos respecto del hilado de fibras de caraguatá y sus múltiples usos.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ARQUEOLOGIA DAS PLANTAS: A UTILIZAÇÃO DE SEMENTES E FRUTOS NO CONTEXTO
ARQUEOLÓGICO GUARANI**

Fernanda Schneider¹

Rafael Corteletti²

Neli Teresinha Galarce Machado¹

Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES¹

Universidade Federal de Pelotas – UFPEL²

A arqueobotânica tem fornecido importantes resultados para os contextos arqueológicos brasileiros. Assim como ocorre com estudos realizados a partir da microbotânica, os vestígios botânicos carbonizados assumem um papel relevante no entendimento do uso da vegetação e escolhas alimentares pré-coloniais, uma vez que em áreas tropicais e subtropicais observa-se baixa conservação de macrorestos orgânicos. Com o objetivo de contribuir com informações diretas sobre os hábitos alimentares Guarani apresenta-se aqui a análise preliminar de 453 vestígios carpológicos carbonizados evidenciados no sítio RS-T-114 (Marques de Souza, Rio Grande do Sul). Os vestígios foram obtidos em duas estruturas arqueológicas distintas, sendo uma área de descarte (onde se evidenciou 96% dos vestígios) e a outra uma estrutura de combustão. Para a identificação do *taxon* dos vestígios utilizou-se comparação morfológica com amostras botânicas atuais, seguindo os atributos morfológicos apresentados na literatura especializada. Foram identificados até o momento 59% da coleção (268 vestígios). Constatou-se a presença de 36 fragmentos de endocarpos de palmeiras da família Arecaceae (8%), sendo que sete são de *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman (jerivá). 181 vestígios demonstraram relação com grãos e sabugo de *Zea mays* L. (milho) (40%). 51 fragmentos em formato “rim” e dois fragmentos de vagem apresentaram-se sugestivos para a família Fabaceae (11%), incluindo alguns vestígios com características aproximadas para os gêneros *Phaseolus* e *Inga*. Esses dados aproximam-se das informações etno-históricas obtidas para esses grupos, indicando que, por um lado, cultivariam espécies domesticadas em outros ambientes a partir de uma agricultura de floresta, e, por outro, utilizariam recursos florestais do entorno das aldeias. A alta incidência de vestígios de milho na coleção sugere que tal cultivo representou uma importante fonte alimentar e simbólica para essas populações.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**DIETA Y ESTATUS SOCIAL ENTRE LOS GRUPOS HORTICULTORES DE LA CUENCA DEL
PLATA: UNA APROXIMACION ISOTÓPICA**

Daniel Loponte¹

Mirian Carbonera²

Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano, CONICET¹

Universidade Comunitária da Região de Chapecó/SC²

En este trabajo se presentan los resultados de nuevos análisis isotópicos realizados en 30 individuos de las unidades arqueológicas Guaraní y Taquara-Itararé, procedentes básicamente de colecciones de museos. La cobertura espacial de las muestras abarca los estados de Río Grande do Sul y de Santa Catarina, tanto del área de la costa atlántica como del Planalto y de la Sierra Geral. Las muestras incluyen inhumaciones primarias y en urnas, como así también individuos recuperados en estructuras funerarias complejas (“aterros”). Las perspectivas del análisis buscan caracterizar los nichos isotópicos de cada unidad en relación con la procedencia espacio-temporal de las muestras, como así también eventuales diferencias del status social de los individuos inhumados, particularmente entre aquellos recuperados en los “aterros” y los que proceden de las inhumaciones más sencillas de la unidad arqueológica Taquara-Itararé. También se discuten aspectos vinculados con la movilidad y las relaciones de superposición del nicho de ambas poblaciones, enfatizando la necesidad de contar con una amplia línea de evidencias para determinar la dependencia de los alimentos cultivados antes que efectuar análisis más simples basados en la sola presencia de micro restos vegetales, que no caracterizan la subsistencia de una población, como sí lo permiten los patrones de largo alcance basados en los estudios isotópicos que promedian los últimos 7 a 10 años de vida de la ingesta de los individuos. En este sentido, algunos estudios señalan al colágeno como único indicador isotópico en relación al consumo exclusivo de maíz, ignorando los igualmente importantes valores de otros isótopos como el $\delta^{15}\text{N}$, como así también la incidencia de la cariogénesis en el estudio de la base de la subsistencia. Se incluyen además, los resultados previamente obtenidos dentro de este proyecto de investigación como los publicados por otros autores en la región, enmarcando la discusión sobre los nichos construidos de los grupos horticultores, y sus diferencias con las sociedades de cazadores-recolectores complejos de la Cuenca del Plata.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ANTIGOS SÍTIOS GUARANIS DO BAIXO VALE DOS SINOS

Ranieri Hirsch Rathke

Pedro Ignacio Schmitz

Instituto Anchietano de Pesquisas/UNISINOS

O objeto da comunicação é apresentar 7 sítios do baixo vale do rio dos Sinos, localizados entre Porto Alegre e São Leopoldo, pesquisados por Eurico Th. Miller na década de 1960 deixando uma documentação básica e coleções compostas de material cerâmico e lítico que atualmente estão acomodados no Museu Arqueológico do Estado do Rio Grande do Sul (MARSUL), onde foram estudadas. O trabalho apresenta os sítios e suas características e discute sua implantação no ambiente. Os sítios estão localizados na margem direita do Rio dos Sinos, implantados na baixa vertente de terreno ondulado junto ou dentro dos terrenos alagadiços que acompanham o leito do rio. Na margem esquerda do rio não existem sítios porque o banhado é muito maior e os terrenos secos estão muito mais distantes. Os sítios são pequenos com 1 a 3 manchas escuras correspondentes a pequenas construções. As coleções têm entre 100 e 400 fragmentos de cerâmica e alguns objetos líticos. Com a exceção de um assentamento o antiplástico usado na fabricação é caco moído com areia, o predomínio no acabamento de superfície é o corrugado bem feito com uma pequena representação do unglado e do pintado, e numa quantidade um pouco maior do acabamento alisado. As formas são tradicionais. Seis dos sítios são pequenas aldeias, o outro é um sepultamento em urna (cambuchi) pintada. Os sítios têm pela frente, e muitas vezes ao redor um terreno alagadiço, com variados recursos. O rio meandrante oferece peixes, e outros animais de habitat aquáticos, além da possibilidade de comunicação, e pela retaguarda encontram-se terrenos florestados onde realiza seus cultivos. Todos os sítios estão instalados desta forma. As únicas datas do vale indicam ocupação recente, entre 1500 e 1630 de nossa Era. Os sítios em estudo correspondem a parte antiga desta cronologia. Sítios com cronologia semelhantes encontram-se ao longo do rio até a cidade de Taquara. Em terrenos mais afastados e no alto vale os assentamentos indicam ser mais recentes.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

MARTIN GARCIA, ALGO MAS QUE UN DESEMBARCO....100 AÑOS DE ARQUEOLOGIA EN LA ISLA

María Isabel Capparelli
Universidad Nacional de Lanús, Argentina

La isla Martín García (Argentina) representa en el ideario histórico la conquista de nuevos espacios en América, especialmente de nuestro estuario del Río de la Plata. Mas allá de los incidentes que ocurrieron en esos contextos las comunidades preexistentes poseían conocimientos de técnicas líticas, alfareras, y de agricultura que los distinguían del resto de los cazadores recolectores de la zona. Estos sitios de grupos horticultores fueron investigados desde finales del siglo 19 y hasta la actualidad.

El presente trabajo tiene como objetivo principal comunicar los resultados de las investigaciones del sitio arqueológico Arenal Central, localizado en el sector de islas del humedal del Paraná inferior (Argentina), y además comparar con los diferentes momentos de la arqueología insular. Cien años de arqueología que aportaron sobre la movilidad, migraciones, tecnologías, y formas de subsistencias de estos grupos guaraníes.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

PRIMERA APROXIMACIÓN A LA PRESENCIA DE VIOLENCIA INTERPERSONAL ENTRE SOCIEDADES HORTICULTORAS Y CAZADORAS-RECOLECTORAS EN EL HUMEDAL DEL PARANÁ INFERIOR (ARGENTINA)

Mailen De Santis

Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano, Comisión de Investigaciones Científicas de la provincia de Buenos Aires, Argentina.

La región del humedal del Paraná inferior (Argentina) estuvo ocupada desde por los menos los 2400 años AP por sociedades con economías cazadoras-recolectoras, y desde los 700 años AP por poblaciones horticultoras, genéricamente conocidas como Guaraníes por sus similitudes culturales y económicas con estas poblaciones de origen Amazónico. En este trabajo abordaré un tema no explorado para la arqueología regional, las relaciones interpersonales que habrían existido entre ambos tipos de sociedades en un ambiente con alta densidad de recursos económicos, pero también con una supuesta alta densidad demográfica. Se explora a través de registros etnográficos y etnohistóricos la hipótesis acerca de que la llegada de las poblaciones horticultoras interfirió con la vida de las poblaciones preexistentes, generando conflictos entre ambas sociedades. Para esto se analizan las fuentes de conflicto y/o el tipo de relación que podría haberse dado entre las poblaciones migrantes horticultoras y las cazadoras-recolectoras que habitaban el área previamente. En base a esto se generan expectativas arqueológicas para la región.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

DADOS MORTUÁRIOS TUPI: ANÁLISES E COMPARAÇÃO

Fabiane Maria Rizzardo

Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS

Os sepultamentos associados às populações Tupi são comumente mencionados na literatura arqueológica referente ao território brasileiro. No entanto, os arqueólogos e profissionais afins raramente descrevem de forma uniforme, ponderam ou comparam esses dados. Nesse sentido, esse trabalho analisa, a partir de uma série de questões, uma amostra de enterramentos humanos associados aos sítios Tupiguarani para, por fim, colocá-los em interação. Como resultado, demonstra todas as situações de sepultamentos existentes no território brasileiro, bem como as suas variações, fornecendo maior entendimento acerca da temática mortuária referente às sociedades pertencentes ao tronco Tupi.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

A RECONSTRUÇÃO DE FORMAS DA SEGUNDA ETAPA DE ESCAVAÇÕES DO SÍTIO RS-TQ-141, CRUZEIRO DO SUL, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Murilo de Melo Penha
André Luis Ramos Soares
Universidade Federal de Santa Maria

O sítio arqueológico RS-TQ-141 está em processo de escavação desde 2016. O sítio localiza-se no estado do Rio Grande do Sul, no município de Cruzeiro do Sul, na macrorregião do Vale do Taquari, a cerca de 50 metros do rio Taquari. O sítio se encontra razoavelmente preservado pelas ações antrópicas e naturais. O presente artigo tem como objetivo apresentar a aplicação do método de reconstrução de formas dos fragmentos de borda das vasilhas cerâmicas guaranis encontradas na segunda etapa de escavação do sítio. O método utilizado baseia-se nas obras de Brochado, Monticelli e Neumann (1990) e Brochado e Monticelli (1994) e, desta forma, visamos reconstruir as formas e funcionalidades das vasilhas adotando a terminologia sistematizada por Brochado e La Salvia (1989) a partir dos dicionários do Padre Antônio Ruiz de Montoya. O método de reconstrução de formas é realizado da seguinte maneira:

“São utilizados basicamente os fragmentos das bordas da vasilha (...) Os fragmentos de borda são desenhados de perfil, na posição que deveriam ocupar na vasilha, quando vista lateralmente. Para se reconstituir esta posição, as bordas são orientadas apoiando o arco da boca sobre uma superfície plana ou procurando orientá-lo de maneira que fique visivelmente em mesmo plano (...) O diâmetro da vasilha é deduzido a partir da medida do arco da boca, na altura do lábio, efetuado sobre um ábaco de círculos concêntricos, divididos em intervalos de um ou dois centímetros.” (BROCHADO, MONTICELLI, NEUMANN, p. 727-728).

Desta forma, ao aplicarmos o método antes descrito, a reconstrução se propõe a avaliar as formas de vasilhas existentes no sítio, a funcionalidade, bem como obter uma noção mais ampla do grupo que ali vivia, podendo a partir da análise propor uma base demográfica e instigar o tipo de alimentação dos Guaranis. Mesmo que a região tenha sítios datada para o período de contato com os europeus (século XV da era Cristã), a proposta da pesquisa é realizar uma abordagem comparativa com outros sítios da região e também estabelecer parâmetros comparativos com outros locais sistematicamente pesquisados.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS DECORAÇÕES PINTADAS TUPIGUARANI

Lílian Panachuk

André Prous

Sidia M. Callegari-Jacques

Universidade Federal de Minas Gerais – PPGAN-FAFICH/UFMG

Nos últimos anos a equipe do Setor de Arqueologia da Universidade Federal de Minas Gerais concentrou esforços para reunir a (quase) totalidade das peças inteiras e dos fragmentos pintados tupiguarani conhecidos em museus e coleções em um catálogo descritivo (Prous et al., 2017). Ao todo foi possível reunir aproximadamente 500 vasilhas e cerca de 2000 fragmentos assim decorados. Esse resultado foi possível pelo empenho de dezenas de pesquisadores de diferentes países que colaboraram com essa obra. Verificamos rapidamente que havia diferenças regionais de temas dominantes, assim como no estilo de representação e, até, na forma de pintar e usar as cores. A partir destas primeiras observações, esboçamos uma comparação entre a produção de várias regiões, em especial manifestações do Sul, Centro-Leste, Nordeste e Norte. Agora pretendemos tornar mais objetiva e sistemática esta comparação, procurando refinar e talvez subdividir os agrupamentos estilísticos através da observação de novos atributos e das correlações. Para tanto preparamos um banco de dados com cerca de 80 variáveis. A partir dele pretendemos testar nossas conclusões preliminares usando técnicas estatísticas como o teste qui-quadrado e métodos de análise multivariada, por exemplo, análise de correspondência múltipla ou análise de agrupamentos (“cluster analysis”). Para isso, utilizaremos os programas SPSS, MULTIV e PAST. Nesta comunicação apresentamos um resultado parcial, a partir da análise de uma amostra de peças inteiras. Ao longo do ano, pretendemos completar o banco de dados relativo às vasilhas inteiras ou quase inteiras, investido mais adiante no estudo dos fragmentos. Estamos cientes de que, ao longo dos séculos houve provavelmente mudanças temáticas e estilísticas em cada região. Infelizmente, para a maioria dos potes faltam datações que permitam tratar esta variável. Mesmo assim, os resultados até agora alcançados mostram que houve permanência estilística suficiente para alcançar nosso objetivo.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ESTUDOS MORFOMÉTRICOS EM COLEÇÃO DE FRAGMENTOS CERÂMICOS PARA
ESTIMAR DENSIDADE POPULACIONAL: APLICAÇÃO PRÁTICA EM UM CONTEXTO
ARQUEOLÓGICO GUARANI**

Jedson Francisco Cerezer¹

Raul Viana Novasco²

Valdir Luiz Schwengber²

Espaço Arqueologia, Centro de Geociências da Universidade de Coimbra, Instituto Terra e Memória,
Laboratório de Arqueologia, Sociedade e Cultura das Américas - LASCA, UFSM¹

Espaço Arqueologia, Laboratório de Arqueologia, Sociedade e Culturas das
Américas (LASCA/UFSM)²

A tecnologia cerâmica, sob a matriz da arqueologia experimental, permitiu conduzir estudos morfométricos para calcular volumetria pela projeção de vasilhas com base em fragmentos, e estimar o número mínimo de vasilhas em um sítio escavado possibilitando ainda inferir a densidade populacional. Estes estudos, embasados em análises de coleções arqueológicas de vasilhas inteiras no sul do Brasil, foram aplicados em um sítio arqueológico datado de 1580 a 1610 AD, cuja cultura material também apresenta elementos de origem europeia, portanto, os dados levantados pelos estudos tecnológicos e morfométricos puderam ser cruzados com os documentos históricos do período, séc. XVI e XVII, a fim de validar ou refutar o modelo.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

TECNOLOGÍA LÍTICA DE GRUPOS HORTICULTORES AMAZÓNICOS DE LA CUENCA DEL PLATA: REVISIÓN Y ESTADO DE LA CUESTIÓN EN ARGENTINA

Romina Silvestre
UNaM – INAPL – CONICET

En este trabajo, realizamos un análisis crítico de los trabajos publicados sobre tecnología lítica de grupos horticultores amazónicos, tradicionalmente conocidos como guaraníes. Se analizan tanto las primeras publicaciones de finales del siglo XIX, como los últimos trabajos conocidos hasta el momento, en la Cuenca del Plata. Principalmente nos concentraremos en los artículos publicados en Argentina, aunque también realizaremos una comparación con investigaciones realizadas especialmente en el sur de Brasil. El objetivo de este trabajo es, desde un punto de vista meramente tecnológico, estudiar los distintos enfoques con los cuales se ha analizado los artefactos líticos guaraníes, tanto desde una perspectiva histórica, como desde una perspectiva teórica. El objeto final de este trabajo es por lo tanto, mostrar que muchas veces las diferencias en los análisis no se deben a la intermitencia en las publicaciones sobre todo en Argentina, sino a los enfoques teórico-metodológicos elegidos por los investigadores para abordar el estudio de la tecnología lítica guaraní.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ARQUEOLOGIA GUARANI - A CADEIA OPERATÓRIA PARA ARTEFATOS POLIDOS DO SÍTIO
JABOTICABEIRA 8**

Thiago Vieira Torquato¹

Jedson Francisco Cerezer²

Espaço Arqueologia¹

Espaço Arqueologia, Centro de Geociências da Universidade de Coimbra, Instituto Terra e
Memória, Laboratório de Arqueologia, Sociedade e Cultura das Américas - LASCA, UFSM²

Historicamente os chamados sítios Guarani, com cerâmicas policroma amazônica, tiveram suas interpretações pautadas predominantemente em seu conjunto cerâmico, em detrimento aos materiais líticos. Recentemente, alguns trabalhos relacionados especificamente à tecnologia lítica, empregada por estes grupos, têm procurado preencher esta lacuna. Porém, ainda são poucos e geograficamente dispersos. Este trabalho, apresenta as análises tecnológicas dos materiais líticos, presentes no sítio Jaboticabeira 8, localizado na região litorânea, município de Jaguaruna/SC. O sítio é composto por mais de 4 mil peças, deste total, apenas 137 são líticos. A ênfase desta comunicação, está na identificação da tecnologia lítica e da cadeia operatória presente na área do sítio. Relacionada aos blocos em arenito, com marcas de desgaste plana e em “U”, artefatos polidos em diabásio e objetos de adorno em resina vegetal. Objetivamos por meio desta análise, contribuir para a construção de um conhecimento acerca da relação desses grupos com os materiais líticos, bem como, auxiliar na compreensão de aspectos culturais historicamente negligenciados.



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**LAS ESTACIONES PESQUERAS TRADICIONALES, ARQUEOLÓGICAS Y ETNOHISTÓRICAS
 DEL ESTUARIO MEDIO DEL PLATA**

Laura Beovide¹
 Alghero Girolodi²
 Walter Norbis³

Centro de investigación regional arqueológica y territorial-San José, Dirección para el Desarrollo de la
 Ciencia y el Conocimiento, MEC, Uruguay¹

Instituto de Formación Docente Elia Caputti de Corbacho²

Laboratorio de Fisiología de la Reproducción y Ecología de Peces. Departamento de Biología Animal -
 Instituto de Biología. Facultad de Ciencias. Universidad de la Republica³

Las comunidades costeras a lo largo del tiempo han seleccionado distintos espacios para asentarse y explotar los recursos naturales. Algunos de dichos espacios han funcionado como especies de “atractores” desde la época prehispánica a nuestros días. El trabajo tiene como objetivo explorar algunos de los parámetros ambientales y culturales que estarían operando en el patrón de asentamiento de los pesqueros del estuario medio del Río de la Plata durante el Holoceno. Entre Bocas del Cufre y la cuenca del río Santa Lucia, Uruguay, se estudian las relaciones entre los emplazamientos pesqueros tradicionales, etnohistóricos, y los sitios arqueológicos con restos de arqueofauna ictícola y malacológica que son asociados a sociedades con presencia de cultígenos desde el quinto milenio antes del presente. Se propone que la dinámica de los recursos vinculada con la distribución y captura de especies parece haber jugado un papel importante en la organización del asentamiento costero prehispánico. Los sitios de desembarque de pesca actuales se ubican próximos a la mayoría de los sitios arqueológicos relevados y los inferidos de las crónicas históricas. Se vinculan los asentamientos pesqueros a ciertas geoformas recurrentes como puntas rocosas o arenosas, para los momentos más tempranos, y arcos de playa para los momentos más tardíos. La mayoría de los espacios de explotación de pesca artesanal actual se estructuran en relación al ciclo vital de varias especies por lo que se discuten las implicancias arqueológicas de dichos comportamientos. En este sentido, la corvina negra (*Pogonias cromis*) se observa como un recurso estructurador de la dinámica pesquera desde el Holoceno medio junto con la recolección y consumo de un molusco bivalvo denominado *Erodona mactroides*. Se incorpora a la discusión de los resultados aspectos derivados de las crónicas históricas, en relación a parámetros de circulación e interacción referidos a la dinámica de las sociedades costeras, que contribuyen a la comprensión del patrón de asentamiento pesquero.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**NHAY’U E TEMBIPORU: ESTÍMULO À RETOMADA DA PRODUÇÃO CERÂMICA DESDE O
BARRO PELOS MBYÁ-GUARANI NO RIO GRANDE DO SUL**

José Otávio Catafesto de Souza
Bibiana Domingues
Carolina Silveira
Catherine de Carvalho Meira
Juliana Konflanz
Marcus Wittmann
Mateus Arndt
Paulo José Pflug
Rafael Frizzo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Este trabalho visa apresentar algumas atividades e resultados referentes ao projeto “Nhay’u e Tembiporu: Estímulo à retomada da produção cerâmica desde o barro pelos Mbyá-guarani no Rio Grande do Sul”; vinculado ao Laboratório de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (LAE/UFRGS). A equipe do LAE trabalhou conjuntamente com a comunidade Guarani Mbya da Tekoa de Nhu Porã/Campo Bonito (Torres/RS) em diferentes ações e perspectivas. Ao longo das atividades, com foco em questões voltadas à etnoarqueologia, ocupação indígena do litoral gaúcho, produção de artefatos cerâmicos e presença guarani no Parque Estadual da Itapeva, notou-se uma rica interface de diálogo intercultural que propiciou trocas interpretativas e epistemológicas. Até o momento foram realizadas tais atividades: oficina de desenho com as crianças da Tekoa, através do contato com cerâmicas arqueológicas, livros e imagens com temática indígena. Caminhada pelo Parque Estadual de Itapeva, junto com a comunidade guarani, na qual visitamos alguns sítios arqueológicos com cerâmica guarani em superfície; sendo possível um diálogo e troca de saberes. E uma oficina de cerâmica com as crianças e adolescentes de Nhu Porã, onde estas criaram a partir da argila, objetos com diferentes formas e funções. A equipe ainda organizou, em conjunto com a Tekoa, uma queima própria para estes objetos em cerâmica, que foram entregues à comunidade. Devido a importância destas atividades para todos os envolvidos, os professores da escola indígena tiveram a ideia em conjunto com a comunidade de confeccionar uma cartilha a fim de estimular a continuidade da práxis entre os mbya e divulgar sua cultura em escolas não indígenas. Os Guarani Mbya, através do contato com as materialidades e locais de seus antepassados, mostram para a Arqueologia uma visãoêmica, contra-hegemônica e descolonial, sobre patrimônio, salvaguarda, ética em pesquisa, áreas de proteção ambiental e sobre a própria prática arqueológica.



Simpósio 4: Análises bioarqueológicas: estudos de caso e abordagens teóricas/Los análisis bioarqueológicos: casos de estudio y aproximaciones teóricas

Coord.: Bárbara Mazza, Suliano Ferrasso, Gonzalo Figueiro

Os estudos de restos ósseos e dentários humanos de populações pretéritas permitem ampliar nosso conhecimento sobre sua organização social, econômica e política. Exemplo disso são os estudos levados a cabo nos últimos anos sobre a variabilidade dos comportamentos mortuários, as atividades desenvolvidas por diferentes grupos sociais, seus estados de saúde e nutrição, estudos de distâncias biológicas, hábitos alimentares, padrões de mobilidade, violência interpessoal e estudos genéticos. Por sua vez, devido ao conhecimento da existência de variabilidade interpopulacional que apresentam determinados aspectos biológicos, tem havido várias tentativas de melhorar e desenvolver novas metodologias a fim de obter maior precisão nesses estudos. Esse simpósio tem, como objetivo, criar um espaço de debate e apresentar novos avanços na pesquisa bioarqueológica, que estejam ocorrendo na Bacia do Prata. Em função disso, convidamos os colegas a participar com comunicações que abordem as temáticas mencionadas acima. Propõe-se que os trabalhos abordem casos inéditos, novas metodologias para a região, assim como aquelas que correlacionem a informação bioarqueológica com o restante do registro arqueológico, que tratem de diferentes escalas de análises e concluam com interpretações sobre o material analisado. Dessa maneira, o simpósio buscará gerar e trocar idéias e informações, com o fim de ampliar nossos conhecimentos sobre as populações que habitaram a região.

Los estudios sobre restos óseos y dentales humanos de poblaciones pasadas permiten ampliar nuestro conocimiento sobre su organización social, económica y política. Ejemplo de esto son los estudios llevados a cabo en los últimos años sobre la variabilidad en los comportamientos mortuorios, las actividades desarrolladas por diferentes grupos sociales, sus estados de salud y nutrición, estudios de distancias biológicas, hábitos alimenticios, patrones de movilidad, violencia interpersonal y estudios genéticos. A su vez, debido al conocimiento sobre la existencia de variabilidad interpoblacional que presentan ciertos aspectos biológicos, ha habido varios intentos por mejorar y desarrollar nuevas metodologías con fines de lograr una mayor precisión en sus estudios. Este simposio tiene como objetivo generar un espacio para debatir y presentar nuevos avances de investigaciones bioarqueológicas que se estén llevando a cabo en la Cuenca del Plata. Para ello se los convoca a participar en modalidad de ponencias orales relativas a las temáticas ya mencionadas. Se propone que las presentaciones aborden casos inéditos, nuevas metodologías para la región, así como aquellas que relacionen la información bioarqueológica con el resto del registro arqueológico, trabajen en diferentes escalas de análisis y concluyan con una interpretación sobre el material analizado. De esta manera este simposio busca generar intercambiar ideas e información con fines de ampliar nuestros conocimientos sobre las poblaciones que habitaron la región.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**CONSIDERACIONES TEÓRICAS (Y PRÁCTICAS) SOBRE EL REGISTRO ESQUELETAL
SUBADULTO DE URUGUAY**

Gonzalo Figueiro

Departamento de Antropología Biológica, Facultad de Humanidades y Ciencias
de la Educación, Universidad de la Republica, Montevideo, Uruguay

En la antropología en general y la arqueología en particular, los subadultos han estado relegados a una importancia secundaria. Esto es reflejo de una tendencia general en la antropología a no considerar a infantes, niños y juveniles más allá de su relación con los adultos. En la arqueología se constata una tendencia a la creciente consideración de los niños en el registro arqueológico en el correr de los últimos veinte años. En contraste, la atención a los subadultos brindada por la bioarqueología ha sido mayor siempre que el registro lo ha permitido, pero la mayoría de las consideraciones se han concentrado en aspectos metodológicos y técnicos. En el presente trabajo se discuten los eventuales aportes del registro esquelético subadulto al estudio de los grupos prehistóricos, centrándose en elementos vinculados a la universalidad del carácter diferencial de los entierros infantiles y juveniles. Tomando como base la representación diferencial de distintos segmentos de edad de subadultos en el registro mortuario, se estructura la discusión en tres ejes. El primero, consistente en la falsa dicotomía entierro diferencial-preservación diferencial —también enunciable como cultura-naturaleza o bioestratinomia-diagénesis. El segundo se centra en la característica liminal de la infancia y las consideraciones del infante, niño o juvenil como persona dentro de la sociedad que lo entierra. El tercero plantea las consideraciones de elaboración, inversión de “energía” y estatus social asociado a los individuos subadultos enterrados. En cada uno de los ejes se plantean casos del registro esquelético subadulto en la arqueología del Uruguay. Si bien este registro es escaso ($n \sim 17$) y los casos a presentar son por fuerza anecdóticos, sirve de base para la formulación de hipótesis bioarqueológicas—y por extensión, arqueológicas—potencialmente fructíferas, especialmente en lo vinculado con cambios en las pautas de entierro formal de los individuos subadultos e indicios de complejidad social emergente.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ANÁLISIS TAFONÓMICO DE RESTOS HUMANOS DE LOS SITIOS ESCUELA 31 Y CERRO
MAYOR, ENTRE RÍOS, ARGENTINA**

Ana Lucía Guarido

Bárbara Mazza

Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano-CONICET

Las investigaciones en el humedal del Paraná inferior han estado concentradas en analizar la variabilidad de las prácticas mortuorias de las sociedades que ocuparon el área hacia fines del Holoceno tardío. Los principales intereses han sido las características formales de inhumación tales como el tipo de entierro –primario o secundario–, su orientación y posición, así como las modificaciones antrópicas óseas post mortem. En la actualidad, con el objetivo de alcanzar un conocimiento más profundo del registro mortuario se ha comenzado a estudiar los procesos de formación involucrados en cada sitio. En este trabajo presentamos los resultados de las investigaciones tafonómicas de los restos humanos de los sitios arqueológicos Escuela 31 (NMI= 6) y Cerro Mayor (NMI= 5). Ambos sitios arqueológicos comparten características en común: fueron artificialmente elevados (sobre un albardón fluvial, para el caso de Escuela 31, y sobre un cordón de regresión litoral, para el caso de Cerro Mayor); presentan ocupaciones cronológicamente ubicadas entre los 1800 – 1600 años AP; y contienen complejas estructuras mortuorias. En este trabajo analizaremos los procesos tafonómicos que afectaron a los restos óseos humanos de ambos sitios arqueológicos. Las observaciones se realizaron de forma macroscópica con ayuda de lupa binocular. Los resultados son presentados en relación a la información sedimentológica, geomorfológica, faunística, vegetal y climática del área. A su vez, se compararán los resultados de las inhumaciones primarias y secundarias dentro y entre ambos sitios con el fin de entender los posibles procesos vinculados en la conformación de las inhumaciones de Escuela 31 y Cerro Mayor. Estos datos permiten explorar los entierros humanos de sitios artificialmente construidos y con antigüedades relativamente tempranas para el área de estudio.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**APROXIMACIÓN A LAS POBLACIONES PREHISTÓRICAS DEL ESTE DE URUGUAY A TRAVÉS
DE LA COLECCIÓN CARLOS SEIJO**

Fiorella Silveira Green

Gonzalo Figueiro

Departamento de Antropología Biológica, Facultad de Humanidades y Ciencias
de la Educación, Universidad de la Republica, Montevideo, Uruguay

Los estudios bioarqueológicos en Uruguay han presentado dos limitantes fundamentales: una, el bajo número de restos recuperados, y otra, que muchos de estos restos fueron recuperados sin contexto, por lo que su análisis implica desafíos adicionales. En los últimos años se han retomado los intentos de contextualizar indirectamente los restos a través de su vinculación con análisis regionales sistemáticos. En el presente trabajo se analiza una muestra esquelética recuperada a principios del siglo XX en Punta del Este (Maldonado, Uruguay), retomando los estudios efectuados en la década de 1980, centrándose en corroborar y profundizar los datos existentes. La muestra está compuesta por 68 piezas óseas, ubicada actualmente en el Museo Histórico Nacional. Se encuentran representados casi todos los elementos del esqueleto apendicular, no así del axial, con ausencia total de elementos de la columna vertebral. La metodología para los análisis consistió en estudios macroscópicos y cuantitativos para estimar número de individuos, sexo, edad, estatura, evidencias de patologías y señales de actividad en cráneo y poscráneo, cotejando los datos obtenidos con descripciones previas disponibles. Asimismo se observaron características tafonómicas que pudieran asistir en la inferencia de patrones funerarios. Los análisis permitieron inferir un número mínimo de cinco individuos adultos, y probablemente tres subadultos. Se observa una baja presencia de patologías óseas, lo cual podría ser indicativo de individuos con un buen estado nutricional y bajo estrés ambiental. Por otro lado, se observan pocas alteraciones articulares pero modificaciones entesiales sustanciales. A nivel dental se registró un desgaste severo, tanto en adultos como en subadultos, compatible con una dieta abrasiva. Futuros estudios de ADN, radiocarbono y una ampliación de los estudios isotópicos podrían arrojar mayor información al respecto de los modos de vida de las poblaciones prehistóricas de Punta del Este.



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**DIENTES QUE CUENTAN: INFERENCIAS DE ESTRATEGIAS DE NUTRICIÓN EN POBLACIONES
PREHISTORICAS MEDIANTE ANÁLISIS DE SARRO DENTAL**

Florencia Diaz¹

Tatiana Nabón¹

Luis Vázquez¹

Laura del Puerto²

Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad de la República, Uruguay¹

Centro Universitario Regional Este, Universidad de la República, Uruguay²

Uno de los tantos objetivos de la investigación Antropológica, en lo que refiere a los grupos humanos del pasado, es reconstruir sus prácticas culturales y sus estrategias de adaptación y explotación del medio. La explotación de recursos con fines alimenticios, mediante prácticas como la recolección, manejo y cultivo de plantas (tanto silvestres como domesticadas) entre otras, y cómo estos procesos se desarrollaron, constituyen parte de las grandes interrogantes en el estudio del pasado. El análisis del sarro dental en restos prehistóricos para la reconstrucción de paleodieta, ofrece la posibilidad de extraer información directa, con el menor impacto posible sobre los restos estudiados. El sarro o cálculo dental se forma mediante la acumulación de fosfato de calcio sobre las piezas dentales, debido a una higiene bucal deficiente. En la matriz formada, se adhieren otras partículas que ingresan a la cavidad bucal, tanto como resultado de la alimentación, así como resultado de utilizar la boca como tercera mano, o mediante el consumo de plantas con fines medicinales. Estas partículas se adhieren al diente a través de la saliva, y posteriormente sufren un proceso de mineralización, convirtiéndose en cálculo o placa dental. Entre las partículas que se adhieren a la placa dental, se encuentran algunas que representan un gran interés en estudios bioarqueológicos, como los silicofitolitos y moléculas de almidón, que reflejan posible explotación de recursos vegetales. Para la presente investigación se procedió a la extracción de muestras de sarro de restos humanos prehistóricos, depositados en colecciones del Museo Nacional de Antropología (Uruguay) y del Laboratorio de Antropología Biológica de la FhuCE*, pertenecientes al Holoceno final. Mediante protocolo propuesto por Zucol (2003) se pretende lograr la observación e identificación de microfósiles (silicofitolitos y almidón) en la placa dental. Cabe agregar que la investigación se encuentra en desarrollo, por lo que no contamos con los resultados finales; y que la misma es llevada a cabo en el marco de un proyecto financiado de investigación estudiantil.



Simpósio 5: Estudos arqueométricos e tecnológicos/Estudios arqueométricos y tecnológicos

Coord.: Maricel Pérez, Neli Galarce Machado, Maira Malán

Nesse simpósio serão abordadas temáticas vinculadas aos estudos analíticos de laboratório, aplicados a materiais arqueológicos que, devido aos avanços tecnológicos, permitem estender de maneira cada vez mais notável, a quantidade de informações acessíveis. Os objetos de análise incluem tanto materiais bioarqueológicos, abióticos, estudos de combustão, dinâmica de microorganismos, métodos de datação, estudos cromáticos, genéticos e outros. São bem-vindos os estudos de composição e procedência, análises de resíduos químicos e restos físicos, assim como elementos traço que permitam associar-se com estilos de vida, a função de artefatos, circuitos de abastecimento, padrões de uso, modificações naturais e métodos de conservação de materiais e coleções arqueológicas.

En este simposio se abordarán temáticas vinculadas con los estudios analíticos de laboratorio aplicados a materiales arqueológicos. Los avances analíticos han permitido extender de manera cada más más notable la cantidad de información asequible. Los objetos de análisis incluyen tanto materiales bioarqueológicos, abióticos, estudios de combustión, dinámica de microorganismos, métodos de datación, estudios cromáticos, genéticos, isotópicos, y otros. Son bienvenidos los estudios de composición y procedencia, análisis de residuos químicos y restos físicos, como así también de trazas que permitan asociarse con estilos de vida de los organismos, la función de los artefactos, los circuitos de abastecimiento, patrones de uso, modificaciones naturales y métodos de conservación de materiales y de colecciones arqueológicas.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

PIGMENTOS PREHISPÁNICOS DE LA CUENCA DEL RÍO PARANÁ, NORDESTE DE ARGENTINA: ANÁLISIS QUÍMICO DE PINTURAS EN ALFARERÍAS DE ESTILO GOYA-MALABRIGO

Flavia V. Ottalagano

María Reinoso

Eleonora Freire

Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas - Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano

Este trabajo discute la composición de las pinturas blancas y rojas empleadas en la decoración de alfarerías monocromas procedentes de sitios arqueológicos prehispánicos localizados en la cuenca media e inferior del río Paraná (provincia de Entre Ríos, nordeste de Argentina). Se presenta la información obtenida por medio de dos técnicas analíticas complementarias: espectroscopia Raman (RS) y difracción de rayos X (XRD). Esta información es evaluada a la luz de los datos registrados previamente mediante la técnica de microscopía electrónica de barrido y microanálisis por dispersión de energía de rayos X (SEM-EDX). Se pudo establecer la presencia de hematita como el principal pigmento utilizado en el caso de las pinturas rojas, así como de hidroxapatita en el caso de las pinturas blancas. Estos datos permiten ampliar el conocimiento acerca de las elecciones tecnológicas vinculadas con la utilización de pigmentos y con la preparación de las pinturas en alfarerías de estilo Goya-Malabrigo.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

DESCUBRIENDO EL DATO
PROCEDIMIENTOS ANALÍTICOS DEL MATERIAL ARQUEOLÓGICO MUSICAL

Mónica Gudemos

Universidad Nacional de Córdoba (Argentina), Facultad de Artes,
Centro de Producción e Investigación en Artes

El material arqueológico musical (en esta ponencia se abordarán sólo instrumentos musicales), presenta características morfológicas y organológicas que requieren análisis técnicos específicos de laboratorio, circunscritos no sólo a las particularidades materiales y constructivas, sino también y puntualmente a las condiciones de capacidad acústica con las que tales particularidades fueron pensadas y diseñadas. Desde el estudio en 3D por diagnóstico de imagen a través tomografías computadas, hasta la determinación acústica por base estadística, por síntetización digital para análisis espectral y por simulación de gráficos de cuerpos vibrantes e interferometría holográfica, se han desarrollado en arqueomusicología estrategias analíticas que permiten acceder a mayor y mejor información técnica en particular y cultural en general, sin que las mismas demanden la intervención destructiva de los objetos. Estrategias que permiten, incluso, la determinación de datos ciertos sobre sistemas culturales de afinación sonora a partir de mediciones de instrumentos musicales, en cuyo actual estado de conservación han perdido ya su capacidad acústica. En esta ponencia se expondrán dichas técnicas, ejemplificándolas con estudios de caso pertenecientes a las investigaciones en curso sobre los instrumentos musicales arqueológicos de las colecciones del Museo de Arte Prehispánico e Indígena de Montevideo (MAPI), el Museo de América de Madrid (MAM) y el Ethnologisches Museum de Berlín (EM).



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ANÁLISIS COMPOSICIONAL DE PASTAS Y PIGMENTOS DE TIESTOS CERÁMICOS DEL SITIO
 GUARANÍ PUNTA NEGRA ESTE**

Andrés Gascue
 Germán Azcune
 Heinkel Bentos Pereira
 Noelia Bortolotto
 Carola Castiñeira Latorre

Centro Universitario Regional del Este (CURE)-UdelaR

El sitio Punta Negra Este está ubicado en la margen izquierda del río Uruguay, Departamento de Río Negro, ROU (S33 06' 17.7" W58 14' 26.4 "). Las características estilísticas del conjunto cerámico recuperado, permitieron vincular la ocupación del sitio a la "Tradición Tupiguaraní" (Boretto y Bernal 1980). Recientemente, se han retomado las investigaciones sobre este sitio, caracterizando la variabilidad de los registros procedentes de las excavaciones. Se analizaron 2.224 restos cerámicos, fechados en 310 ± 30 AP (BETA- 434382; $\delta^{13}\text{C}_{\text{co}} = -23,5\text{‰}$) por asociación a endocarpos carbonizados de palma pindó. Con el objetivo de aproximarnos al reconocimiento de los caracteres composicionales de la tecnología alfarera asignada a los grupos guaraní del bajo río Uruguay, en este, trabajo presentamos los resultados alcanzados en la caracterización tecnomorfológica desarrollada al material cerámico del sitio Punta Negra Este. Se identificaron 46 estilos diferentes según su tratamiento de superficie. Entre las técnicas de tratamiento de superficie por decoración, se destacan por su frecuencia los pintados (27,8% de la muestra) con moda marcada (25,4%) en el estilo monocroma total roja (en una o ambas caras pintadas). La frecuencia colorimétrica restante, corresponde a estilos bícromo, monocroma zonal roja, polícromo y monocromo total blanca. En tanto que, dentro de los estilos restantes, los más representados son los corrugados (13,8%), ungulados (11,94%), dígito ungulado (7,83%) y sin decorar (36,7%). Mediante diferentes procesamientos arqueométricos avanzamos en el reconocimiento de los caracteres minerales de las pastas y pigmentos utilizados en la producción alfarera. La concentración de óxidos de Fe en la pintura roja, la de Mg y Al en la pintura blanca, así como la composición mineral de los antiplásticos, refiere a la explotación local de los recursos geológicos asociados a la exposición de los depósitos de la Fm. Fray Bentos de amplia expresión regional.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

EL LADRILLO COMO INDICADOR CRONOLÓGICO

Elena Saccone

Nicol De León

Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación,
Universidad de la República - UdelaR

El ladrillo es un elemento constructivo cuya producción reglada y en serie, su utilización en diversidad de construcciones (civiles, militares, religiosas, etc.) y su rango temporal muy amplio lo hacen adecuado para caracterizar cronológicamente un paramento, siempre considerando la variabilidad según época y lugar geográfico de fabricación. La mensiocronología es uno de los métodos más extendidos en Arqueología de la Arquitectura para datar estructuras (Carmona 2008). Es una técnica de datación absoluta no destructiva, desarrollada en la década de los noventa, que se basa en el estudio y análisis estadístico de las medidas de los ladrillos u otros elementos constructivos y la variación que sufren en su producción a lo largo del tiempo, tomados de un conjunto de estructuras de una misma zona (Mannoni y Giannichedda 2007). Los principales antecedentes de curvas mensiocronológicas utilizadas en la arqueología de la arquitectura provienen de Italia y España, pero también en Alemania e Inglaterra y han servido para fechar diversos edificios (Carmona 2008; Guerriero y Rondinella 2008; Quirós 2002). En Uruguay, se han registrado variadas estructuras realizadas en ladrillo cuya construcción se ubica entre principios del siglo XVIII y mediados del XX, época de gran desarrollo de la producción ladrillera. El análisis de las dimensiones de los ladrillos y su evolución a lo largo de más de dos siglos permiten proponer la primera curva mensiocronológica para la región. Debido a que esta técnica es considerada válida solo a nivel regional, se han definido tres áreas dentro de Uruguay: Montevideo, el litoral del río Uruguay y la región norte. La metodología aplicada consiste en tomar las medidas de saga, tizón y grueso de varios ladrillos en cada estructura de edad conocida y obtener una medida promedio. Luego se grafica la evolución de las dimensiones a lo largo del tiempo. Estas curvas permiten comparar las diferentes regiones, estimar la antigüedad de estructuras de edad desconocida y aportar a la comprensión de la dinámica constructiva.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

MAPEAMENTO QUÍMICO DO SÍTIO RS-T-126 A PARTIR DA MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA

Lauren Waiss da Rosa¹

Jairo Henrique Rogge²

Universidade do Vale do Taquari /UNIVATES – PPG História UNISINOS¹

Instituto Anchieta de Pesquisas/UNISINOS²

A arqueometria é um campo de análise multidisciplinar que possibilita o diálogo entre ciências como a arqueologia, química e física. Esta metodologia de análise permite acessar diferentes esferas analíticas, ultrapassando as rotineiras observações elaboradas a olho nu. O estudo arqueométrico despontou na arqueologia em conjunto com outras perspectivas de análise que permitem ao arqueólogo compreender a unidade arqueológica em sua totalidade, como por exemplo a arqueologia da paisagem. Neste estudo de caso apresentamos as possibilidades investigativas de cunho arqueométrico utilizadas na análise do sítio RS-T-126, localizado na Bacia Hidrográfica do Rio Forqueta, município de Putinga/RS. O estudo arqueométrico foi utilizado com o intuito de interpretar os usos do espaço arqueológico, lançado novos questionamentos sobre a real utilização de cada unidade dentro do sítio arqueológico. A aplicação deste método de intervenção e análise proporcionou a localização de áreas específicas de utilização do espaço, nos quais observou-se: beneficiamento de alimentos, fogos para processamento de alimentos, áreas de combustão para iluminação, descarte vegetal e também descarte de resíduos animais. Também utilizou-se do viés arqueométrico para interpretar a composição química das pastas cerâmicas atribuídas a tradição ceramista Taquara/Itararé. Utilizou-se neste estudo a técnica de varredura química via MEV EDS para solo e para amostras cerâmicas pertencentes ao sítio RS-T-126. A microscopia eletrônica de varredura permite ao pesquisador acessar os componentes químicos macro e micro elementares presentes nas amostras coletadas.



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ESPECTROSCOPÍA DE PLASMA INDUCIDO POR LÁSER (LIBS): UN APORTE AL ESTUDIO DEL SISTEMA DE PRODUCCIÓN DE INSTRUMENTOS SOBRE CALIZA SILICIFICADA ROJIZA DEL SITIO PUERTO LA TUNA (URUGUAY)

Laura Beovide¹

Mariela Pistón²

E. Rodrigues Pereira- Filho³

F. W. Batista de Aquino³

Centro de Investigación Regional Arqueológica y Territorial, Dirección para el Desarrollo de la Ciencia y el Conocimiento, MEC, Montevideo, Uruguay¹

Química Analítica, Departamento Estrella Campos, Facultad de Química, UDELAR, Montevideo, Uruguay²

Departamento de Química (DQ), Grupo de Análisis Instrumental Aplicada (GAIA), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos – SP, Brasil³

La presencia de instrumentos y desechos de talla en una materia prima de alta calidad como la caliza silicificada (negra, blanca, amarilla, roja y marrón) es constante en el sitio Puerto La Tuna (ca. 5000 a 400 años AP), siendo las variedades rojizas las menos abundantes en general. El objetivo del trabajo es contribuir al estudio del sistema de producción lítica de la caliza silicificada rojiza, desde la caracterización de dicha materia prima, discutiendo las implicancias territoriales vinculadas a sus fuentes de abastecimiento. El presente trabajo expondrá una primera caracterización mediante el uso de la técnica de Espectroscopía de Plasma Inducido por Láser (LIBS) de una de las fuentes potenciales de caliza silicificada roja y de productos de la talla de la misma (del sitio de Puerto La Tuna). La comparación de fuente potencial-producto tiene como objeto ajustar las áreas geográficas de abastecimiento hacia el sitio de las calizas silicificadas rojas dentro de la distribución geográfica de la formación a la que se adscriben. Para ello, del conjunto de los desechos de talla de caliza silicificada rojiza provenientes del contexto de ca. 4800 años AP y de 2000 años AP del sitio Puerto La Tuna se toman dos muestras, y otra muestra de la formación Queguay ubicada a ca. 200 km del sitio. Se observa que las tres muestras analizadas tienen características similares y por lo tanto tendrían un potencial origen común. También se discute como la técnica de espectrometría atómica con láser, LIBS, es útil para estos estudios con la ventaja de que se pueden analizar las muestras prácticamente sin alterarlas.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ESTUDOS ANTRACOLÓGICOS EM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO SUL DO BRASIL

Neli Galarce Machado

Fernanda Schneider

Sidnei Wolf

Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

A recuperação e as investigações acerca de restos vegetais carbonizados no sul do Brasil segue sendo escassa. Nos últimos quinze anos, a região conhecida geopoliticamente como Vale do Taquari, localizada a centro leste no Rio Grande do Sul, tem sido alvo de estudos arqueológicos e arqueobotânicos. Este trabalho visa possibilitar uma visão sintética de resultados sobre análises de carvões vegetais encontrados em contextos de dois sítios arqueológicos. Sobretudo, não se trata de um compêndio de vegetais carbonizados desses sítios, mas de uma primeira e breve relação e identificação botânica de madeiras encontradas em contexto arqueológico. Durante as escavações arqueológicas realizadas em dois sítios, o RS-T-114 e o RS-T-123, foram efetuadas coletas controladas de sedimentos com vista à realização de estudos de arqueobotânica, especificamente de carvões. A presente investigação centra-se no componente antracológico das amostras coletadas nas sondagens do RS-T-123, denominadas S03, S06 e S14 e para o RS-T-114, denominadas A1A-A1E e A2COM. Os resultados obtidos permitiram a identificação de um espectro florístico no qual se destaca, para o RS-T-123 a presença da *Myrsine umbellata* (Capororoca); da *Ruprechtia laxiflora* (Mameleiro); da *Cinnamodendron dinisii* (Pimenteira); da *Allophylus edulise* (Chal chal); da *Ilex Paraguariensis* (Erva-mate) e da *Luehea divaricata* (Açoita-cavalo). Para o RS-T-114 foram a *Ilex brevicuspis* (Caúna), a *Ilex paraguariensis* (Erva-mate), a *Allophylus edulise* (Chal chal), a *Sebastiania Brasiliensis* (Branquilho), a *Blepharocalyx salicifolius* (Murta), a *Ficus citrifolia* (Figueira), a *Anadenanthera colubrina* (Angico) e a *Eugenia uniflora* (Pitangueira). O número de espécies e a diversidade ecológica do conjunto analisado permitiu concluir que as plantas selecionadas pelos grupos indígenas ocorreram em duas formações vegetais: matas de floresta de araucária, ombrófila mista e de bosques da floresta estacional decidual.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

EXPANSÃO DE ILEX PARAGUARIENSIS ST. HIL. (AQUIFOLIACEAE) EM ÁREA DE FLORESTA DE ARAUCARIA DURANTE O HOLOCENO TARDIO NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL E SUA RELAÇÃO COM A OCUPAÇÃO PRÉ-COLONIAL

Mariela Inês Secchi

J. N. Radaeski

Sidnei Wolf

Neli Galarce Machado

Soraia G. Bauermann

André Jasper

Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

Desde muitos séculos, a erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.) já era utilizada como bebida pelos povos tradicionais, sendo que seu hábito foi disseminado para os descendentes europeus a partir da colonização do Brasil. *I. paraguariensis* é considerada uma árvore nativa, sendo encontrada, atualmente, em densos agrupamentos associada à floresta de Araucaria e também em áreas cobertas por matas subtropicais em altitudes entre 500 e 1500 metros, sugerindo que pode ter sido objeto de manejo por populações pré-coloniais. Diante disso, o objetivo deste estudo foi verificar a ocorrência de grãos de pólen de erva-mate (*Ilex paraguariensis*) antes e após a ocupação por comunidades pré-coloniais de origem Jê na região Alta do Vale do Taquari, a partir de análises palinológicas; bem como estabelecer a rota migratória de *Ilex* a partir da compilação de dados em estudos científicos já publicados. Para a realização deste trabalho, foram coletadas quatro amostras de sedimento/solo em uma trincheira de 56 cm de profundidade, no Sítio Arqueológico RS-T 126 conj. 2, de acordo com os horizontes sedimentares. As amostras foram processadas de acordo com metodologia para análise palinológica do Quaternário. Os resultados demonstraram a ocorrência de grãos de pólen de *I. paraguariensis* somente a partir da ocupação humana no local por populações pré-coloniais de origem Jê, cuja datação do Sítio é de 970 anos AP. Com a compilação dos dados de ocorrência de *I. paraguariensis* em outros estudos palinológicos pode-se inferir que a área de ocorrência da espécie, no passado, era maior do que a atual. Com o presente estudo foi possível concluir que, embora a ocorrência de *Ilex* no sul do Brasil seja natural, a grande representatividade do táxon na região é resultado de manejo pelos indígenas, visto que na área de estudo, a ocorrência de *Ilex paraguariensis* teve início no período de ocupação por populações pré-coloniais de origem Jê.



MICROSCOPIA APLICADA AL REGISTRO ARQUEOLÓGICO: METODOLOGÍA Y ANALISIS EN EL CASO DE SITIOS LAGUNARES DE LA LLANURA PAMPEANA (ARGENTINA)

Fernando Oliva¹

Fatima Solomita Banfi²

Analia Denari¹

Aldana García¹

Fernando Capogrosso¹

Centro de Estudios Arqueológicos Regionales (CEAR),
Facultad de Humanidades y Artes, Universidad Nacional de Rosario¹

² Centro de Estudios en Arqueología Histórica (CEAH),
Facultad de Humanidades y Artes, Universidad Nacional de Rosario²

Los exámenes globales son un tipo de estudio no destructivo que utiliza la observación a simple vista, lupa simple, lupa binocular o microscopio y comparación de fotografías y microfotografías. Dentro de éstos, la microscopia digital y la microscopia digital portátil sobre materiales arqueológicos es utilizada como una herramienta relevante en la investigación arqueológica contemporánea. En este trabajo se presenta el estudio microscópico realizado sobre materiales procedentes de localidades arqueológicas lagunares de la llanura pampeana, de ergologías ósea y lítica recolectados en superficie y en estratigrafía. La observación de procesos tafonómicos, post-depositacionales y/o culturales a ojo desnudo se realizó bajo luz fría fija de 120 W en combinación con luz cálida móvil de 100 W a fin de resaltar las características de la superficie de las piezas evaluadas. Los atributos relevados se verificaron bajo lupa binocular de 20X-40X con luz incorporada y microscopio digital USB portátil con aumentos de 10X-200X que permite visualizar y fotografiar. Se establecieron marcas y huellas, presencia de raíces, agentes de deterioro físico y químico (mineralización y cristalización). En material lítico se utilizó para el diagnóstico de materias primas y la detección de elementos exógenos a la constitución de la roca como pigmentos y otras adherencias al igual que marcas de origen antrópico. Entre el 15% y el 30% del material óseo presenta alteraciones por raíces dependiendo del sitio analizado. Las marcas de roedores son escasas en todos los sitios (4%) y las de origen antrópicas llegan al 30 % de la muestra analizada. Sobre el material lítico se identificaron adherencias, algunas de ellas compatibles con las relevadas en material óseo (p.e. cristales precipitados posiblemente de cloruro de sodio, sustancia de color verde no compatible con musgo o líquen).



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**CARACTERIZAÇÃO DE PIGMENTO ARQUEOLÓGICO ATRAVÉS DE MICROSSONDA
ELETRÔNICA**

Mateus Arndt

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

As pinturas rupestres entendidas como representações são interpretadas com o intuito de conhecer contextos sociais e culturais da época em que foram realizadas. Embora isso leve a hermenêuticas nem sempre claras, as interpretações sugerem eventos cotidianos de caça, fertilidade, ritos ou mesmo pinturas abstratas. Contudo, a análise de técnicas de pintura, fabricação dos pigmentos e da própria origem dos materiais utilizados, possível por meio de ferramentas geoarqueológicas, pode apresentar novas perspectivas para entender a base material empregada na arte rupestre. O presente trabalho tem como objetivo aplicar ferramentas analíticas da geoarqueologia para o estudo de pinturas rupestres do Parque Arqueológico Facatativá, no município homônimo, no altiplano cundiboyacense, nos Andes orientais da Colômbia. Nessa primeira etapa da investigação, procurou-se determinar a composição química, mineralógica e textural dos pigmentos utilizados com o intuito de reconhecer a matéria-prima e suas possíveis fontes locais, e técnicas de mistura de pigmentos e bases argilosas. Para tanto, fez-se uso de técnicas não destrutivas, possíveis por meio de Microsonda Eletrônica. As primeiras análises apontam para um pigmento elaborado essencialmente à base de óxidos de ferro, provavelmente hematita. Ainda foi possível identificar texturas referentes a processos tardios de erosão química e infiltração de fluidos.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

EL ROL DE LA ARQUEOMETRÍA EN EL ESTUDIO DE LA CERÁMICA GUARANÍ EN ARGENTINA

Maricel Pérez
CONICET - UNaM - INAPL

En los últimos 15 años, hemos visto un notable avance en las investigaciones arqueológicas vinculadas a los grupos horticultores históricamente conocidos como guaraníes, tanto en nuestro país como asimismo en Brasil y Uruguay. El aumento en la cantidad y calidad de los estudios ha contribuido a comprender aspectos centrales de su organización social y económica, tales como la explotación del ambiente, prácticas mortuorias y conductas tecnológicas propias, entre otros. En este contexto, los estudios de la alfarería de la Tradición Tupiguaraní han recibido especial interés, tanto en lo que se refiere al estilo y la tipología de los conjuntos, como también en cuanto a la tecnología de producción y al uso de los artefactos cerámicos. Resultados obtenidos a lo largo de estos años, señalan que la alfarería guaraní muestra un alto grado de estandarización formal, siguiendo estrictas reglas de proporción, tratamiento de la superficie y decoración, dando cuenta de la recurrencia de técnicas compartidas en la elaboración de la cerámica a través de largos períodos de tiempo y a una escala sub-continental. Específicamente, en este trabajo proponemos destacar el alcance de diversas técnicas arqueométricas en el estudio de la alfarería. La aplicación de análisis de laboratorio nos ha permitido conocer, por ejemplo, la composición de los pigmentos utilizados en la decoración de los recipientes, características composicionales y texturales de las pastas empleadas en la manufactura, y los compuestos químicos residuales del uso de las vasijas. De este modo, hemos aportado valiosa información para avanzar en el estudio de las estrategias tecnológicas y de empleo de la cerámica, pudiendo establecer tendencias macro-regionales en el registro y ampliando el conocimiento de la variabilidad espacio-temporal de esta gran unidad arqueológica.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

USO DO RTI EM ARTE RUPESTRE: ESTUDO DE CASO EM URUBICI-SC

Gabriel Pereira de Oliveira

Rafael Corteletti

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

A imagem é um importante vetor de transmissão de conhecimento científico e/ou ideias, neste presente trabalho destaco a fotografia quanto documento. Para demonstrar o potencial da fotografia e suas tecnologias, utilizo no trabalho o uso dos dados obtidos a partir do Polynomial Texture Mapping (PTM), uma técnica de Reflectance Transformation Imaging (RTI), no sítio com inscrições rupestres Avenal 1, Urubici, Santa Catarina (doi.org/10.5284/1031218). Reflectance Transformation Imaging (RTI) foi criado por Tom Malzbender, pesquisador da Hewlett Packard Labs e é de livre para o uso do público em geral (Open-Source). O RTI consiste numa técnica de criação de imagem em ambiente digital, podendo ser controlada interativamente pelo espectador. O que está sendo feito é um amplo mapeamento de todo o paredão rochoso, sobretudo, a partir de dois métodos de transformação: Diffuse Gain e Specular Enhancement. O que se espera ao final de todo o mapeamento é ter um grande banco de dados contendo cada gravura apresentada no painel. Com esses dados geram-se inúmeras possibilidades de interpretação do registro arqueológico como por exemplo: Vetorização das gravuras e do painel; processo de incisão, a partir da sobreposição de algumas figuras; separação por categorias de representação, assim tendo uma estatística e padrões de repetição; comparação com trabalhos feitos sem o auxílio do RTI. O uso da tecnologia pode substituir métodos antigos e mesmo demonstrar resultados mais precisos, como o demonstrado com a apresentação do RTI sendo um método não-destrutivo que produz um ambiente de fácil acesso a pesquisadores e público em geral, outra vantagem desse método é que por não envolver Scanners 3D torna-se mais acessíveis em termos de custo benefício e em tempo dispendido sendo somente necessária: Uma câmera de entrada, um flash, controles remotos para a câmera e flash, uma esfera preta, fita métrica, cordas e tripé.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

UMA ANÁLISE TECNO-TIPOLÓGICA E GESTUAL DE CERÂMICAS DE POVOS JÊ DO SUL DO BRASIL

Ana Carolina Sprenger Valus
Rafael Corteletti
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Este trabalho apresentará resultados preliminares e discussões que vem sendo realizadas no projeto de Iniciação Científica, que teve início em agosto de 2017, financiado pela FAPERGS, sobre cerâmicas produzidas por grupos Jê do Sul. A cerâmica é proveniente de escavações realizadas, nos anos de 2016 e 2017, no Sítio Bonin, Urubici, SC, no âmbito do projeto binacional “Paisagens Jê do Sul do Brasil: Ecologia, História e Poder numa paisagem transicional durante o Holoceno tardio”, que tem como objetivo compreender a história de longa duração da interação dos povos Jê do Sul com os diferentes ecossistemas da região. O objetivo do trabalho é fazer diversas análises do material cerâmico encontrado no sítio Bonin, partindo de uma catalogação para uma análise tecnológica das cerâmicas, na qual iniciará com uma análise visual e futuramente de cunho químico e físico para buscar compreender aspectos como a aquisição da argila, preparação da pasta, técnicas de confecção, acabamento de superfície e queima. Além disso, tentaremos identificar características da gestualidade na confecção e uso desses artefatos. A coleção também vem sendo estudada a fim de identificar, catalogar, desenhar e fotografar todos os tipos de grafismos encontrados na decoração plástica da cerâmica, com o objetivo de pensar a confecção dos objetos cerâmicos decorados em função das diferentes metades clônicas da organização Jê do Sul.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

PROCESSOS PÓS DEPOSICIONAIS EM REGISTROS GEOQUÍMICOS: HIDROMORFISMO EM ESTRUTURAS DE COMBUSTÃO JÊ MERIDIONAL

Manoella de Souza Soares¹

Rafael Corteletti²

Paulo DeBlasis³

Universidade Federal do Paraná¹

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)²

Universidade de São Paulo/MAE³

Os sítios arqueológicos formados por casas subterrâneas no Planalto Meridional Brasileiro, são caracterizados por conjuntos de estruturas côncavas, escavadas no solo. O sítio arqueológico Bonin, no município de Urubici/SC, é formado por um conjunto de mais de 30 estruturas subterrâneas de variadas dimensões. Uma destas estruturas apresentou a profundidade de 2m após escavação; formada por uma estrutura de combustão superficial, uma camada sem material arqueológico indicando a presença de abandono do local e/ou a formação de aterro, e outra grande estrutura de combustão a mais de 1m de profundidade, e seu perfil estratigráfico é fortemente marcado pela ação do hidromorfismo. Com o objetivo de compreender padrões geoquímicos de áreas de atividades, fez-se necessária a análise dos processos de modificação do registro geoquímico desses sedimentos sob ação de hidromorfismo, para que uma compreensão dessas duas estruturas de combustão seja possível. Foram coletadas amostras das 7 camadas estratigráficas identificadas em campo. As amostras foram descritas segundo cor, estrutura e textura. Foram realizadas análises de Rotina Química segundo (PAVAN et al, 1992), lâminas delgadas para micromorfologia, e análise elementar pelo método 3051A, do manual SW 846 (USEPA, 2006), com leitura em ICP/OES. O baixo teor de fração argila, além da ausência de cerâmicas nas camadas mais profundas podem ter potencializado a baixa fixação desses elementos. Entretanto valores elevados de Ca e K ainda podem ser empregados para interpretações arqueológicas destinadas a funcionalidade e fingerprint dessas estruturas de combustão. A melhor compreensão dos mecanismos de fixação desses elementos em sedimentos arqueológicos, especialmente ao que tange a presença de carvão e cerâmicas podem auxiliar na interpretação de registros geoquímicos de estruturas sob diferentes processos pós deposicionais.



Simpósio 6: Arqueologia, Educação e Patrimônio/Arqueología, Educación y Patrimonio

Coord.: Rosario Feuillet Terzaghi, Marcela Caporale

Na arqueologia, cotidianamente, trabalha-se com elementos patrimoniais os quais, em sua grande maioria, não necessariamente chegarão a um público expressivo para serem observados, mas serão sim parte indispensável na construção do conhecimento, em relação à sociedade que os produziu, usou e os descartou. O conhecimento do qual são parte será, logo, transmitido a toda sociedade, ou pelo menos isso seria o esperado. Ainda que, nas últimas décadas, se tem trabalhado intensamente a temática do patrimônio, em relação à gestão cultural (seja pública ou privada) e as formas como o conhecimento científico pode chegar a toda sociedade, ainda há muito para fazer, particularmente na relação entre o patrimônio cultural e a visão do Estado, principal protetor do mesmo. O manejo e uso dos bens arqueológicos não é feito de forma ingênua, já que através deles são construídos discursos identitários e tramas sociais do passado, fato pelo qual nos interessa, nesse simpósio, convidar profissionais que estejam abordando problemáticas vinculadas ao patrimônio arqueológico, relacionadas a instituições públicas ou privadas e ao papel dessas instituições na salvaguarda, difusão e produção de conhecimento derivado do tratamento desses bens patrimoniais. Pretende-se, com isso, criar um espaço de discussão e aprendizagem a partir das experiências de trabalho, como também contribuir com métodos de abordagem da temática patrimonial, relacionados à gestão e educação.

Desde la disciplina arqueológica, todos los días nos encontramos trabajando con elementos patrimoniales, los cuales, en su gran mayoría no necesariamente llegarán a un público masivo, para ser observados, pero sí seguramente serán parte indispensable en la construcción del conocimiento, en relación a la sociedad que lo produjo, usó y/o descartó. El conocimiento del cual forman parte, será, luego, transmitido a la sociedad toda, o al menos eso sería lo esperable. Si bien en las últimas décadas, se ha trabajado intensamente el tema patrimonial, en relación a la gestión cultural (sea esta pública o privada), y a las formas en que el conocimiento científico, pueda llegar a la sociedad toda, aún queda mucho por hacer, particularmente en la relación del patrimonio cultural y el abordaje del estado, principal protector del mismo. El manejo y uso de los bienes arqueológicos no es ingenuo, a través de él se construyen discursos identitarios y tramas sociales del pasado, por lo cual nos interesa desde este espacio convocar a aquellos profesionales que se encuentren abordando problemáticas vinculadas al patrimonio arqueológico en relación a instituciones, sean estas públicas o privadas, y al rol de estas instituciones en la salvaguarda y difusión y producción del conocimiento derivado del tratamiento de los bienes patrimoniales. Se pretende generar un espacio de discusión y aprendizaje desde las experiencias de trabajo, como así también aportar a los métodos de abordaje de la temática patrimonial en relación a la gestión y educación.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ATIVIDADES VOLTADAS AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO REALIZADAS PELO
CEOM/UNOCHAPECÓ**

Aline Bertoncello
Mirian Carbonera
André Luiz Onghero
Guilherme Jungierech Berger
Maíra Michalak de Souza
Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

Neste resumo são apresentadas atividades educativas realizadas pelo Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM/Unochapecó), voltadas ao patrimônio arqueológico. O CEOM atua na salvaguarda, pesquisa e difusão do patrimônio cultural da região Oeste de Santa Catarina. Dentre as atividades desenvolvidas, o Centro realiza ações de comunicação e educação patrimonial, compreendendo que a visita ao museu é um exercício de construção do conhecimento que deve resultar na afetividade e preservação da memória e do patrimônio cultural, foram lançadas em 2015 duas exposições voltadas ao patrimônio arqueológico. Uma exposição de longa duração “Como era antes? O Patrimônio Arqueológico do Oeste Catarinense”, instalada na sede do CEOM e, uma exposição itinerante denominada “As Pistas que Revelam o Passado: O Patrimônio Arqueológico do Oeste Catarinense” que circula em diferentes municípios do alto Uruguai. Entre os principais objetivos destas amostras estão, a comunicação dos resultados das pesquisas, a importância da preservação desses bens e como as diferentes ciências estudam o passado. Ambas contam com material educativo para professores e alunos, além de oficinas de formação e atividades mediadas. Entre os principais resultados obtidos estão, o grande número de público beneficiado e a possibilidade de interagir com a sociedade, uma vez que, a preservação do patrimônio cultural depende da apropriação e conhecimento crítico por parte da comunidade. A interação entre a comunidade e o conhecimento acadêmico, em atividades não formais de ensino propiciam ao visitante uma experiência educativa e propõem um olhar crítico e reflexivo sobre o patrimônio.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUEOLÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS EM ESCOLAS DE RIO GRANDE – RS

Amanda Carolina de Sousa Seabra
Universidade Federal do Pará - UFPA

Desde a década de 1960 e 1970 os arqueólogos brasileiros tem desenvolvido pesquisas e muitas dessas não ficam disponíveis para o público em geral. Sendo assim este público ainda tem a ideia de que a arqueologia estuda o passado distante e os dinossauros. Para que esse senso comum da arqueologia seja quebrado precisa-se ter mais arqueólogos atuando com os outros públicos para difundir e socializar o conhecimento produzido pela Arqueologia. Por conta disso este trabalho apresentará uma socialização que foi realizada em duas escolas da cidade de Rio Grande - RS (uma pública e uma particular) com crianças do 6º ano do ensino fundamental. Expondo uma sugestão de atividades realizadas através de apresentações e atividades práticas. Foram oito encontros de quarenta e cinco minutos entre apresentações e oficinas de simulações. Com o intuito de saber qual o conhecimento que se tem sobre arqueologia e o patrimônio, foi aplicado inicialmente um questionário com seis perguntas e ao final das atividades foi feito pelos alunos relatórios e histórias em quadrinhos mostrando o que foi compreendido e captado sobre arqueologia e patrimônio. Este trabalho também irá discutir o conceito de patrimônio que está vigente hoje, o que vai ser, quem ele vai representar. Outra discussão presente neste trabalho é sobre as diferentes práticas que querem envolver o público não especializado. Encontramos diferentes nomes e definições que muitas vezes se confundem.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

FÓRUM DE DEBATES: POSSIBILIDADE DE DIVULGAÇÃO DE PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS

Bruna Donato Oliveira
Tade-Ane de Amorim
Cauê Cristiano Cardoso
Espaço Arqueologia

Com a promulgação da Instrução Normativa nº 001, de 25 de março de 2015, que estabelece procedimentos administrativos a serem observados pelo IPHAN nos processos de licenciamento ambiental; e da Portaria nº 137, de 28 de abril de 2016, que determina as diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio; apontou-se, para maior necessidade do envolvimento da população e dos gestores públicos municipais nas ações de Educação Patrimonial, assim, o Fórum de Debate sobre Patrimônio Cultural foi idealizado a fim de que mais atores sociais locais tenham acesso às pesquisas desenvolvidas na sua região. À vista disso, com o objetivo de ampliar a participação de diferentes setores públicos e coletivos sociais no decorrer de um processo de educação patrimonial, a realização de um fórum se apresenta como possibilidade de tornar acessível o conhecimento das pesquisas arqueológicas. Tais momentos são importantes para que atores sociais e culturais que, por vezes não têm acesso aos resultados de pesquisas arqueológicas, passem a conhecer as pesquisas desenvolvidas e com isso, promover o que preconiza o inciso IV do artigo III da Portaria 137 de 2016, no qual aponta que ações de educação patrimonial deve: Favorecer as relações de afetividade e estima inerentes à valorização e preservação do patrimônio cultural. Em vista disso, os fóruns já realizados pela equipe de educação patrimonial da empresa de licenciamento cultural Espaço Arqueologia, têm-se mostrado como importante metodologia, uma vez que, satisfatórios em atender aos objetivos propostos - ampliar o acesso da população às pesquisas arqueológicas, bem como envolver os agentes públicos municipais no processo de educação patrimonial. Assim, a realização do Fórum de Debate sobre Patrimônio Cultural, têm se configurado num espaço de intenso diálogo, com público bastante diversificado, atento e participativo, fazendo questionamentos e contribuições no momento de apresentação das pesquisas e ao final de cada evento.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ANTIGA REDUÇÃO JESUÍTICA DE SANTO ÂNGELO
CUSTÓDIO**

Thalis Daiani Paz Garcia¹

Maria Ivana Ávila de Almeida²

Neusa Cavalheiro³

NArq/Museu Santo Ângelo¹

Pós-graduanda em História e Geografia pela UNINTER²

Secretária de Cultura, Prefeitura Municipal de Santo Ângelo³

O Núcleo de Arqueologia da PMSA desenvolve desde 2009 as “Jornadas de Arqueologia Missioneira” no qual vestígios identificados nas escavações arqueológicas na área do Centro Histórico de Santo Ângelo cumprem caráter didático na etapa de contextualização histórica da antiga redução jesuítica. A área de abrangência do projeto concentra-se na Praça Pinheiro Machado – antiga praça central da redução de Santo Ângelo Custódio – e do Museu a Céu Aberto no entorno da Catedral Angelopolitana – o qual expõe por meio de “janelas arqueológicas” dispersas no pavimento local, vestígios arquitetônicos da antiga igreja jesuítica evidenciadas pelas escavações arqueológicas promovidas por diferentes programas desde 2006. Além das Jornadas de Arqueologia Missioneira, o NArq desenvolve também a Oficina de Cerâmica Missioneira, em parceria com a Secretaria de Cultura e Educação. As atividades são voltadas para alunos da rede pública, estadual e particular, de todo o município de Santo Ângelo. Foi criada também A Cartilha Digital, e tem como finalidade aprimorar a integração de forma lúdica e educativa o conhecimento sobre as pesquisas históricas e arqueológicas realizadas pela equipe do NArq. Auxilia no aprimoramento da disseminação das pesquisas sobre o passado pré-histórico, missioneiro, e da época do repovoamento e contribui na elaboração de exercícios voltados para os diferentes públicos escolares, bem como exercícios diversos voltados para o público em geral.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**PATRIMONIO CULTURAL, COMUNIDAD LOCAL, TURISMO Y EDUCACIÓN: UNA
EXPERIENCIA EN CERRO COLORADO, CÓRDOBA, ARGENTINA**

Cintia F. Cuestas

Juana A. Martin

Universidad Nacional de Córdoba, Facultad de Filosofía y Humanidades -
Museo Arqueológico Cerro Colorado, Agencia Córdoba Cultural,
Gov. de la Provincia de Córdoba

A partir del año 1992, la localidad de Cerro Colorado ubicada al noroeste de la provincia de Córdoba Argentina, se ha convertido en uno de los principales destinos turístico-educativos de la región, uno de los factores que favoreció la incorporación de la localidad en los circuitos turísticos provinciales fue la declaración oficial de Reserva Cultural y Natural. Las excursiones turístico-educativas, parten en su gran mayoría desde la ciudad de Córdoba y alrededores, arribando a Cerro Colorado a la mañana y regresando a sus lugares de origen a la tarde. Las mismas dejan escasos beneficios para la comunidad local, sin embargo se sufren las consecuencias negativas del turismo sobre el medio ambiente, el patrimonio arqueológico y en las relaciones comunitarias. En el transcurso del año 2015, mediante una experiencia de observación participante llevada a cabo en la escuela primaria Luciano Argüello de la localidad, se tomaron elementos diagnósticos de problemáticas que se desprenden de las activaciones patrimoniales del Arte Rupestre presentes en la región, mercantilización del patrimonio, economía turística y la representación identitaria. Esta ponencia discutirá la necesidad de trabajar de manera conjunta con las dependencias gubernamentales presentes y pobladores de Cerro Colorado, entre ellos la comunidad educativa, Museo Arqueológico dependiente de la Agencia Córdoba Cultura, el Destacamento de Guardaparques dependiente de la Agencia Córdoba Ambiente, la oficina de Informes Turísticos dependiente de la Agencia Córdoba Turismo; a fin de amalgamar los intereses de cada dependencia involucrada, que tiendan a la sustentabilidad del patrimonio cultural y natural de la localidad. Por otra parte, se nos permitió a su vez analizar posturas desde el marco disciplinar arqueológico, cuyas caracterizaciones han tendido a resaltar la preponderancia valorativa del Arte Rupestre en detrimento de otras manifestaciones materiales (cerámica, industria lítica, etc.), a esto se le suma un carácter de aloctonía que ha generado una suerte de sacralización espacial-paisajística cuya interpretación (re-producción y asimilación) se ve entramada en un traslado de categorías del presente, manifiesto en las construcciones discursivas acerca del pasado de la región.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

TURISMO ARQUEOLÓGICO EM SÍTIOS PRÉ-COLONIAIS NO RIO GRANDE DO SUL

Thais Gaia Schüller
Universidade FEEVALE

Pensando a problemática acerca da democratização do conhecimento arqueológico e a ínfima produção de pesquisas sobre turismo e arqueologia apresentados por Alfonso (2012), a presente comunicação propõe-se à apresentação do projeto de pesquisa que estamos desenvolvendo no mestrado. O turismo arqueológico emerge mundialmente como uma possibilidade de extroversão do patrimônio arqueológico, e vem se tornando objeto de estudo dos principais centros de arqueologia do Brasil. No Rio Grande do Sul, o turismo arqueológico impera no Parque Arqueológico das Missões, e em alguns sítios históricos de regiões urbanas, a exemplo da Casa Gomes Jardim (Guaíba) e locais revitalizados pelo Programa Monumenta em Porto Alegre e Pelotas. Apesar do destaque de sítios históricos no cenário turístico estadual, o registro de sítios arqueológicos no RS indica um total de 3665 sítios, sendo quase 88% deles relacionados a ocupações humanas pré-coloniais, os quais, salvo as raras exceções que nos propomos a investigar, não recebem uso, ficando suscetíveis à destruição por fatores antrópicos e naturais. Nossa pesquisa, assim, objetiva o estudo e o mapeamento das ações de aproveitamento turístico de sítios arqueológicos ligados a tradições pré-coloniais no estado, refletindo acerca de impactos observados e sobre a produção de sentidos identitários na comunidade de entorno.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ANÁLISIS DE TRES ESTRATEGIAS EN LA GESTIÓN TERRITORIAL DEL PATRIMONIO
 ARQUEOLÓGICO EN LA CUENCA DEL RÍO SANTA LUCÍA, URUGUAY**

Laura Beovide
 Javier Lemos
 Marco Lorenzo
 Johana Gómez
 Verónica Valín

Centro de Investigación Regional Arqueológica y Territorial-San José,
 Dirección para el Desarrollo de la Ciencia y el Conocimiento, MEC, Uruguay

El reconocimiento y valoración del patrimonio arqueológico prehispánico es un proceso en continua construcción y diálogo entre la investigación y la comunidad. El desarrollo de esa construcción requiere, en algunos casos, llevar adelante estrategias desde la investigación arqueológica, que consideren y superen algunos factores críticos referidos a la baja visibilidad de dicho patrimonio para la sociedad actual (ya sea como registro arqueológico en el paisaje o cuando se considera el propio pasado prehispánico), buscando con las mismas la puesta en valor del patrimonio arqueológico. El presente trabajo tiene como fin analizar tres de estas estrategias desarrolladas desde el Centro de Investigación Regional Arqueológica y Regional (CIRAT), San José (Dirección para el Desarrollo de la Ciencia y el Conocimiento, MEC convenio Intendencia de San José) en el área de Humedales de la cuenca del río Santa Lucía (área protegida Humedales del Santa Lucía). La primera se vincula al Sendero Eco-arqueológico de Mainumby, Rincón de Melilla, Montevideo. El mismo se abre al público desde hace trece años en el Día del Patrimonio. Las personas recorren el sitio arqueológico de ca. 800 años antes del presente así como el humedal y el monte indígena asociado, esta se realiza junto con los guardaparques y el equipo de arqueología que en diálogo con los grupos visitantes establecen una sinergia en el conocimiento del pasado y presente del área. La segunda propuesta tiene que ver con una muestra itinerante titulada *Arqueología en los Humedales del Santa Lucía* que fue uno de los productos del proyecto ANII-FCE-2007 186. Esta circula por distintos establecimientos públicos y privados desde hace ocho años, en base a la exposición se han desarrollado distintas actividades y es actualizada periódicamente considerando los avances de investigación y contexto donde se expone. La tercera estrategia se desarrolló en el año 2017 en el marco del *II Congreso Internacional de Enseñanza de las Ciencias Básicas* convocado por el Centro Universitario Regional del Litoral Norte y la Facultad de Ciencias, UDELAR. Las actividades estuvieron dirigidas a grupos de enseñanza secundaria y giraron en torno a un soporte didáctico (paneles). Los resultados se expondrán teniendo en cuenta la matriz de análisis FODA. En base al mismo, se presentan las propuestas en función de sus características internas (Debilidades y Fortalezas) y a su situación externa (Amenazas y Oportunidades). Se discute a su vez, algunos de los aspectos pedagógicos de los trabajos, teniendo en cuenta el marco de la pedagogía crítica (en oposición a propuestas bancarias en el sentido Freiriano), considerando que, el diálogo de saberes facilita el proceso de apropiación del patrimonio por parte de la comunidad. Por último se valoran las propuestas como instrumentos de gestión patrimonial discutiendo posibles caminos a futuro.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**APORTES PARA LA GESTIÓN, INVESTIGACIÓN Y SOCIALIZACIÓN DE COLECCIONES
ARQUEOLÓGICAS EN URUGUAY**

Jimena Blasco
Noelia Bortolotto
Gastón Lamas
Eugenia Villarmarzo
Camila Gianotti
Andrés Gascue

Laboratorio de Arqueología del Paisaje y Patrimonio (LAPPU),
Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/CURE, Udelar

En la investigación arqueológica resulta clave la revisión de colecciones generadas tanto a partir de la actividad científica, como en forma asistemática y selectiva por parte de aficionados y/o coleccionistas. Según su origen y modalidad de custodia, estas colecciones ofrecen a los investigadores distintos escenarios en cuanto a condiciones de conservación, potencialidad para la generación de conocimiento científico y acceso para consulta. El trabajo con colecciones parte también de una voluntad de contribuir con su gestión, socialización y conservación y de co-construir con distintos actores sociales su historia. Esto conduce a una problematización sobre el presente y futuro de las mismas. En esta comunicación se exponen las experiencias y reflexiones derivadas de los trabajos con colecciones arqueológicas en los departamentos de Rocha y Río Negro que incluyeron acciones de gestión, conservación preventiva, investigación, difusión y extensión. Por otro lado, con el objetivo de entender y sistematizar la realidad de las colecciones arqueológicas de nuestro país y discutir y desarrollar acciones a corto, mediano y largo plazo, se crearon tres categorías en función de las variables origen, custodia y acceso a los materiales: Colecciones Públicas integradas a los acervos museísticos, originadas en investigaciones científicas o por intereses particulares; Colecciones Científicas (públicas-restringidas), constituidas por materiales en proceso de investigación académica o de actuación profesional, depositados en centros universitarios o depósitos particulares con escaso o nulo acceso público; Colecciones Particulares (privadas-restringidas), generadas por recolección y/o tráfico. La comparación entre estas categorías y las experiencias presentadas, muestra discordancias con respecto a las expectativas sobre condiciones de conservación, potencialidad para la generación de conocimiento científico y acceso a su consulta, las cuales son discutidas y problematizadas.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

DESENHOS COMO MÉTODO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM DUAS ESCOLAS DE GOV. CELSO RAMOS – SC

Cauê Cristiano Cardoso
Tade-Ane de Amorim
Bruna Donato Oliveira
Espaço Arqueologia

Em 2017 com o objetivo de auxiliar no reconhecimento e valorização dos Patrimônios Culturais e Arqueológicos locais, quatro turmas de duas escolas da cidade de Governador Celso Ramos - SC foram contempladas em atividades de Educação Patrimonial, referentes as obras de implantação do Contorno Rodoviário de Florianópolis. As atividades previam aulas e oficinas relacionadas a esses temas. O projeto estava calcado na Portaria nº 230, de 17/mar/2002, contudo foi reformulado, considerando a Instrução Normativa nº 01, de 25/mar/2015 que lançou novas perspectivas sobre a Educação Patrimonial, e da Portaria nº 137, de 28/abr/2016 que estabeleceu avaliações mais sistemáticas das atividades de Educação Patrimonial. Para tanto, utilizamos dois mecanismos de avaliação. Um deles é o processual que acontece ao decorrer de todas as atividades, o outro, é feito com desenhos por intermédio de uma técnica projetiva. Para a avaliação processual não foram usadas atividades escritas, mas sim questionamentos e provocações que o educador fazia aos alunos. As impressões e respostas obtidas eram registradas e utilizadas na construção dos próximos encontros, valorizando as trocas entre o educador e educandos. A outra avaliação, consistiu em desenhos realizados pelos alunos em dois momentos. No primeiro, antes de explicar sobre Arqueologia e Patrimônio Cultural, solicitamos que os alunos fizessem em uma folha A4 dois desenhos, um sobre cada assunto. O segundo momento aconteceu no último encontro, quando solicitamos aos estudantes que repetissem a mesma atividade. Realizamos um comparativo entre os desenhos, e traçamos perspectivas que nos auxiliaram a perceber o quanto os alunos conseguiram se apropriar das informações apresentadas. A avaliação nos ajudou a compreender que ao final do ano os alunos não só reconheciam os patrimônios já elencados por instituições oficiais, mas também elegeram novos patrimônios, que já entediam como importantes, mas não reconheciam como Patrimônio Cultural.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ARQUEOLOGIA NA PRÉ-ESCOLA: UMA PRÁTICA EDUCATIVA POSSÍVEL

Vitória Duarte Wingert
Jander Fernandes Martins
Universidade FEEVALE

O presente trabalho tem por objetivo aqui socializar resultados parciais referentes a uma Ação Educativa realizada com crianças em idade pré-escolar em torno da História da Ciência - Arqueologia no Brasil. Para tal, recorreu-se a momentos de Hora do Conto, tendo como personagem central a biografia do Arqueólogo Brasileiro Pedro Mentz Ribeiro. Tal proposta justifica-se por estar valorizando e promovendo aprendizagens histórico-culturais passíveis de apropriação, a partir de vivências do “fazer arqueológico”.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**MUSEO, COMUNIDAD Y VALORIZACIÓN DE COLECCIONES ARQUEOLÓGICAS: EL CASO
DEL MUSEO CASA MARTÍNEZ (CORRIENTES- ARGENTINA)**

María Núñez Camelino

Instituto de Historia- Facultad de Humanidades - Universidad Nacional
del Nordeste (UNNE)

El trabajo pretende reflejar las tareas llevadas adelante con el objeto de promover la valoración del patrimonio arqueológico que alberga el Museo Arqueológico y Antropológico “Casa Martínez”, localizado en la ciudad de Corrientes (Argentina). El proyecto partió de la idea de considerar a los museos como espacios de difusión y educación para la comunidad, pero, para ello, era necesario contar con un manejo adecuado de su patrimonio. En este caso, el proyecto de colaboración entre la Universidad y el Instituto de Cultura de la provincia de Corrientes, se proponía colaborar con el Museo “Casa Martínez” en la valoración de su patrimonio arqueológico para poder acercar a la comunidad el conocimiento que estas colecciones pueden contribuir a construir. En el año transcurrido desde su creación, el museo ha recibido colecciones arqueológicas que se encontraban en los depósitos de otras instituciones en diferente grado de conservación. El proceso de valoración del patrimonio arqueológico, por lo tanto, debía partir de un adecuado manejo de esas colecciones a partir de su ordenamiento, inventario y catalogación. Por otra parte, una vez realizada esta tarea se planteaba la posibilidad de ofrecer a la comunidad exposiciones temporarias y actividades que permitieran al visitante ocasional, al público general y a la comunidad de la provincia tener acceso al conocimiento del pasado y ocupación remotos del territorio correntino generados por la arqueología.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**SALVAGUARDA E COMUNICAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO: AÇÕES DO
LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA ARQUEOLÓGICA DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS
DO SUL – LEPAR/UCS**

Grasiela Tebaldi Toledo
Universidade de Caxias do Sul - UCS

O conceito de preservação é polissêmico e utilizado de muitas maneiras pelos profissionais dos campos que dialogam com as questões patrimoniais e arqueológicas. A perspectiva adotada para as ações desenvolvidas no Laboratório de Ensino e Pesquisa Arqueológica da Universidade de Caxias do Sul – LEPAR/UCS baseia-se nos pressupostos da Musealização da Arqueologia, que compreende a preservação do patrimônio de maneira ampla, englobando ações de salvaguarda e comunicação, por meio de procedimentos de pesquisa, conservação, documentação, divulgação, ação educativa, exposição, entre outros que podem ser inseridos e adaptados conforme as especificidades dos projetos e lugares de memória. Esses procedimentos não devem ser hierarquizados e se retroalimentam constantemente, em um processo dinâmico. Dessa forma, o LEPAR tem realizado ações de conservação preventiva, adequando sua reserva técnica e a forma de acondicionamento dos acervos, bem como desenvolvendo projetos educativos com as escolas das redes de ensino da região de Caxias do Sul, que se inscrevem para oficinas de escavação arqueológica simulada e visita ao laboratório, visando compreender as etapas da pesquisa arqueológica aliada à preservação do patrimônio. Os acervos arqueológicos salvaguardados no LEPAR eram vistos como não tendo potencial para a pesquisa arqueológica, em virtude de seu contexto de escavação (pesquisas ensejadas nos anos 1960 e 1970, em que boa parte da documentação foi perdida). Porém, se partimos de uma ideia mais ampla de pesquisa arqueológica, esses acervos possibilitam a proteção e promoção do patrimônio arqueológico, por meio de diferentes ações de conservação e comunicação, que ultrapassam barreiras disciplinares e acadêmicas e colocam em patamar equânime atividades de Educação Patrimonial, Musealização da Arqueologia, Conservação arqueológica e outras atuações que partem de perspectivas colaborativas, participativas e multidisciplinares.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**LOS SABERES SUPUESTOS: ESTRATEGIAS DE ABORDAJE DEL PASADO DESDE EL MUSEO
ARQUEOLÓGICO DE SANTO TOMÉ MAST**

Maria Rosario Feuillet Terzaghi,
Museo Arqueológico de Santo Tomé, Dirección de Cultura y Educación.
Municipalidad de Santo Tomé, Pcia. De Santa Fe, Argentina

El museo arqueológico de Santo Tomé (MAST), es una institución estatal nueva, con solo cinco años de antigüedad, y que surge a partir de un proyecto de investigación arqueológica realizado en el área donde se emplaza la institución. La decisión de construir un museo fue una acción sumamente importante, ya que en terminos generales la población de la ciudad de Santo Tomé desconocía las investigaciones y los hallazgos arqueológicos realizados en su ciudad, al mismo tiempo que posee una concepción del pasado en torno a su region, a corto plazo. El área arqueológica donde se encuentra el MAST, posee evidencia de ocupación humana desde hace por lo menos 3500 años AP, sin embargo, es común que se desconozca o se tenga una idea errónea en relación al pasado denominado prehispánico. En el imaginario colectivo, los vecinos de Santo Tomé y área de influencia, tienden a imaginar la ocupación de su territorio vinculado a la presencia europea en la región a partir del siglo XVI; mientras que en las escuelas locales, al concurrir al museo y tratar el tema en clases, surgen conflictos con la información brindada en textos escolares generales. El MAST, trabaja para tratar de quebrar los viejos preconceptos vinculados al pasado "indígena", buscando estrategias que integren el conocimiento derivado de las investigaciones arqueológicas locales. En este trabajo se presentan las herramientas elegidas para el abordaje del pasado desde el MAST, como así también se reflexiona sobre el rol de estado en la transmisión del conocimiento prehispánico en el área.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**RESPUESTA PENDIENTE: ESTRATEGIAS DESDE LO LOCAL PARA NO CONVERTIRSE EN
 ESPONJAS DE LO GLOBAL. PROPUESTA PARA UNA GESTIÓN SUSTENTABLE E INCLUSIVA
 DEL PATRIMONIO CULTURAL DEL TANGO EN LA CUENCA MATANZA-RIACHUELO EN
 BUENOS AIRES**

Beatriz Rodríguez¹

Marcelo Weissel²

Maria Isabel Capparelli³

Fundación Félix de Azara, Universidad de Maimonides Argentina¹

Fundación Félix de Azara, Universidad de Maimonides,

Museo Histórico de la Ciudad de Buenos Aires C. Saavedra.

Instituto de Cultura. Universidad de Lanús, Argentina²

Universidad Nacional de Lanús. Argentina³

Se destaca la importancia de integrar a la política de saneamiento de la cuenca Matanza Riachuelo en Buenos Aires, estrategias para subsanar las condiciones de vida y de deterioro físico-mental/cognitivo de los individuos que hacen y habitan dicha cuenca. Sin embargo, la integración de los recursos culturales/históricos a las políticas de saneamiento no se contempla como una opción para conseguir este tipo de transformación. Las políticas públicas gubernamentales activas hoy, han desarrollado muy pocas estrategias para la gestión del patrimonio con un fin verdaderamente social. El tango es declarado patrimonio inmaterial de la humanidad en el año 2003, este fenómeno cultural estereotipó por muchos años la vida marginal de aquellos alienados por el modo de opresión socio/económico, sin embargo, hoy la declaratoria del Tango como Patrimonio Inmaterial de la Humanidad abstrae el género musical de su realidad socio/política (Weissel; 2016) Se realizará en esta presentación una propuesta para promover: un cambio ontológico y epistemológico que implica el abandono de los supuestos disciplinarios que limitan y fraccionan los modos de conocer en ciencias sociales. Esto incluye, las concepciones utilizadas de forma habitual en la institucionalización de las ciencias patrimoniales y su proyección pública a través de las políticas gubernamentales.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ENTRELAZANDO SABERES EN LA CONSTRUCCIÓN DE NUESTRA HISTORIA. LA
PROMOCIÓN DEL PATRIMONIO DE CIENEGUILLA (LIMA- PERÚ)**

Sandra Tellez
Yanoa Pomalima
Mercedes Miguel
Ministerio de Cultura, Lima, Peru

Los museos son espacios que buscan generar experiencias y relaciones con las colecciones, con la historia del museo y su emplazamiento, con la narrativa, y con otros visitantes. Así, el museo se convierte en un espacio de intercambio de saberes entre las personas de la comunidad, que viven y experimentan su patrimonio a diario; y los profesionales asociados al patrimonio cultural. Desde la mirada de la Nueva Museología se crean espacios para actividades de encuentro y diálogo; que involucren y promuevan la participación de la comunidad en el proceso de construcción de exposiciones. En ese sentido, estas exposiciones permitirían que exista un reconocimiento del patrimonio desde la comunidad a través del cual se fortalece su identidad social. La renovación museográfica del Centro de Interpretación del Sitio Arqueológico Huaycán de Cieneguilla, permitió el trabajo compartido, entre la población y el Estado, sobre las percepciones que tienen sobre su patrimonio local y confrontarlo con los discursos de los especialistas. El objetivo fue considerar a la comunidad en la autoría compartida de las narrativas que expliquen la evolución de los hechos históricos del sitio y la recuperación de sus tradiciones. Por tanto, desde la gestión pública se plantearon estrategias que permitieron que el desarrollo de las exposiciones propicie en un espacio donde la comunidad, los investigadores y el Estado puedan intercambiar conocimientos y saberes de manera horizontal. De esta manera, se logró fomentar un diálogo donde se discutieron los significados de patrimonio, narrativas históricas y el valor que estos tienen para la comunidad.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ENTRE LEMBRANÇAS E ESQUECIMENTOS: O CAMPO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO ESTADO DO PARANÁ

Tade-Ane de Amorim
Bruna Donato Oliveira
Espaço Arqueologia

Nesse texto apresentaremos uma discussão sobre os bens patrimonializados no estado do Paraná, nosso recorte se deu sobre os bens tombados a nível estadual. No Paraná, até o ano de 2017 foram tombados 208 bens, distribuídos em 45 cidades. Nossa pesquisa apresenta a análise de tais bens, discutindo quais memórias eles representam. Se é primordial apontarmos o que foi patrimonializado no Estado, é tarefa ainda mais relevante pensarmos no que não foi. Quais grupos não estão representados, quais etnias, quais regiões, quais classes sociais, quais grupos profissionais, quais religiões estão fora do rol de 208 bens tombados? Recorrendo a provocativa frase do antropólogo Viveiros de Castro, quando ele diz: “No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é”. No texto que hora é apresentado podemos pensar que nenhum grupo está representado, exceto quem está. Mas quem está? Primeiro está representada a Igreja católica, com suas inúmeras igrejas tombadas, seguido pela burguesia urbana com palacetes, casas e a burguesia rural, com sedes de fazendas. Estão bem representados os homens, sobretudo, os “grandes homens”, aqueles que “fizeram história”, ou seja, representantes da burguesia e por vezes também ligados à nobreza que construía castelos, palacetes, mansões. Temos, ainda, representados diferentes imigrantes europeus: ucranianos, italianos, poloneses e alemães. E quem não está? Não estão representados os negros e negras, os indígenas e as indígenas, os japoneses e japonesas, os árabes e as árabes, os operários e operárias, os seguidores e as seguidoras de religiões de matriz africana, dentre tantas outras etnias e grupos. Enfatizamos que as mulheres de nenhuma classe, nenhuma religião, nenhuma profissão, estão sendo representadas por esses bens tombados. Assim, pretendemos discutir e contribuir com os debates hoje no Brasil acerca dos diferentes grupos sociais que têm suas memórias alijadas no processo de construção de uma historiografia; e que por consequência, são ausentes nos processos de patrimonialização no estado do Paraná.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA DUPLICAÇÃO DA BR 280 NO ANO DE 2017

Oscar A. Pozzebon Neto
Espaço Arqueologia

Este trabalho discute dados coletados do projeto de educação patrimonial na duplicação da BR-280, nos municípios de Jaraguá do Sul, Guarimirim e Schroeder, no estado de Santa Catarina no ano de 2015. Foram atendidas cinco escolas dos três municípios impactados pelo empreendimento, três escolas no município de Jaraguá do Sul, uma escola no município de Guarimirim e uma escola no município de Schroeder alcançando mais de 1500 alunos. As aulas seguiram um cronograma e temas pré-definidos com os professores e diretores das escolas. Essas atividades ocorreram nas áreas afetadas pela duplicação da BR-280, foram realizados encontros com alunos e professores das escolas para a divulgação da pesquisa e de seu conteúdo, sendo demonstrado os diferentes tipos de patrimônio: patrimônios arquitetônicos e culturais nacionais e locais, patrimônios arqueológicos nacional e local, e assim como também as diferentes áreas de trabalho e pesquisa da arqueologia. Buscando também conhecer a familiaridade dos educandos com o termo “Patrimônio” e toda a sua amplitude, conceitos e idiosincrasias, buscando também expandir o entendimento da importância desse tema em uma região tão miscigenada, assim como, o reconhecimento dos mesmos como agentes propagadores do tema. Ainda sobre as aulas, ocorreram oficinas de cerâmica, desenhos, e a escolha por parte dos alunos de um “símbolo cultural” da região, para ser feito um cartão postal, cartão este que foi enviado a alunos de outra cidade onde projeto semelhante ocorria, por sua vez os cartões postais desta cidade foram enviados para os alunos das cidades supracitadas. Nessa troca de cartões os estudantes puderam conhecer “patrimônios culturais” de outras cidades, e o mais importante, patrimônio estes definidos por eles mesmos, sendo aquilo que eles reconhecem como patrimônio e sentem-se pertencentes. Abrindo espaço para debates e sugestões da comunidade escolar, buscando desta maneira, cumprir o papel social da preservação de patrimônios culturais.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ANÁLISIS DEL SISTEMA DE ACTORES INVOLUCRADOS EN UNA ESTRATEGIA DE GESTIÓN INTEGRADA DEL PATRIMONIO ARQUEOLÓGICO DEL MUNICIPIO COSTERO DE CIUDAD DEL PLATA, SAN JOSÉ, URUGUAY

Marcela Caporale

Centro Interdisciplinario de Manejo Costero Integrado del Cono Sur, CURE,
Universidad de la República, Uruguay

En el año 2014 se realizó en el Municipio de Ciudad del Plata, un trabajo diagnóstico sobre el estado de integridad del registro arqueológico prehispánico y las políticas públicas vinculadas a la protección del mismo, en el marco del diseño del Plan Local de Ordenamiento Territorial y Desarrollo Sustentable. En esta oportunidad se presentan los resultados en relación al análisis de actores sociales vinculados a dicho diagnóstico. El mismo se enmarca en una línea de trabajo sobre la revalorización del patrimonio arqueológico costero y su integración en el marco conceptual y en las prácticas del denominado Manejo Costero Integrado (MCI). En el territorio de estudio se han identificado como principales conflictos aquellos que refieren a las relaciones entre actores en torno a la protección de valores ecológicos frente a la producción agrícola o ganadera, así como frente a otros usos del territorio como son los emprendimientos extractivos (arenas), industriales o turístico-recreativos, muy vinculados a las demandas del ámbito urbano dada la proximidad de la capital. En este contexto, a partir de entrevistas y talleres participativos, se buscó identificar y caracterizar los intereses de los actores claves, es decir con mayor posibilidad de incidencia para llevar adelante una gestión integrada del patrimonio arqueológico; ya sea porque tienen competencias y responsabilidades políticas específicas, así como otros actores de la sociedad civil que manifiestan una sensibilidad en relación a este patrimonio. Se realizó un relevamiento del proceso de valorización social del patrimonio arqueológico, comprendiendo el estudio de actividades existentes a nivel de instituciones culturales, emprendimientos de turismo cultural, asociaciones locales de la sociedad civil y organismos del sector público a nivel local, y análisis de los marcos normativos y de gestión relacionados con la temática, con el fin de obtener un mapeo de proyectos, recursos de infraestructura, institucionales, entre otros, con que cuenta el área. De esta forma se apunta a posicionar a estos recursos como espacios relevantes a partir de los cuales pueden nuclearse distintos actores (redes) de la sociedad civil además de la participación del Estado en sus distintos niveles. Espacios que permitan construir un diálogo entre las distintos sectores representados, atendiendo intereses dispares relacionados con el manejo del patrimonio.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**DISCURSOS INSTITUCIONALES, MUSEOS Y ARQUEOLOGÍA EN EL SECTOR SUR DEL ÁREA
ECOTONAL HÚMEDO SECA PAMPEANA**

Camila Oliva

FCNyM UNLP - Centro de Estudios Arqueológicos Regionales - FHUMyAR UNR

El presente trabajo tiene por objeto analizar las funciones que cumplen los museos del sector sur del Área Ecotonal Húmedo Seca Pampeana, considerados instituciones primordiales en la conservación y divulgación del patrimonio arqueológico, así como en la apropiación del pasado y atribución de significados por parte de las comunidades del presente. Estas instituciones poseen una naturaleza múltiple en su gestión –municipal, provincial y privada- y establecen diversos modos de relacionarse con la comunidad y la disciplina arqueológica. En el caso de la provincia de Buenos Aires en la década de 1950 proliferó la creación de museos municipales a partir de la donación de colecciones privadas de bienes arqueológicos. Desde el año 2007 existe una Red de Museos Municipales de la Provincia que engloba a más de 300 instituciones. Por otra parte, otros museos arqueológicos han recibido materiales recuperados en excavaciones realizadas por equipos de investigación, en estos casos la vinculación entre la arqueología y la institución es más fuerte. Se considera que el estudio de las genealogías de los museos demuestra el lugar que estas instituciones han ocupado como operadores sociales en la difusión y preservación patrimonial. Tradicionalmente los museos han sido considerados entes de prestigio portadores de cultura y encargados de salvaguardar los bienes patrimoniales. Esta visión ha perdurado a lo largo del tiempo así como la caracterización de los mismos como establecimientos educativos por excelencia. Sin embargo, este enfoque ha sido puesto en tensión debido a su identificación como escenarios de recreación y divertimento. ¿Qué referentes patrimoniales se activan dentro de la propuesta institucional, cómo y por qué? Son interrogantes cuyas respuestas dan cuenta de la dimensión política de los museos y la reproducción de determinados discursos que explicitan relaciones de dominio y poder entre los diferentes grupos culturales que habitaron el área.



Simpósio 7: Arqueologia Histórica na Bacia do Prata/Arqueología Histórica en la Cuenca del Plata

Coord.: Matilde Lanza, Fúlvio Vinícius Arnt, Mercedes Sosa

Os processos históricos na Bacia do Prata estão marcados por um sistema que cruza a região, vinculado à interação entre Europa e América, que marca o seu desenvolvimento com regionalismos e localismos peculiares que crescem e se complexificam. A Bacia do Prata tem sido o cenário de uma grande parte dos processos históricos centrais dos países que a compõem. Nesse simpósio, se buscará refletir sobre essa multiplicidade de cenários através de trabalhos que incluam análises de processos regionais e locais, estudos de sítios e coleções, aspectos particulares do registro histórico, incluindo análise de fontes históricas e a materialidade arqueológica associada, tanto de espaços rurais como urbanos e aquáticos, bem como abordagens teórico-metodológicas, análises da ideologia e de processos sociais das diferentes e complexas sociedades históricas que se desenvolveram no quadrante sudeste da América do Sul.

Los procesos históricos en la Cuenca del Plata están marcados por procesos que cruzan la región vinculados con la interacción entre Europa y América, con el desarrollo de procesos generales que enmarcan el desarrollo de los procesos históricos, con regionalismos y localismos peculiares que se acrecientan y complejizan con el devenir histórico. La Cuenca del Plata ha sido escenario de una gran parte de los procesos históricos centrales de los países que la componen. En este simposio se buscará reflejar esta multiplicidad de escenarios mediante trabajos que incluyan análisis de procesos regionales y locales, estudios de sitios y colecciones, aspectos particulares del registro histórico, incluyendo el análisis de fuentes históricas y la materialidad arqueológica asociada tanto de los espacios rurales como urbanos y acuáticos, como así también desarrollos teórico-metodológicos, análisis de la ideología y de los procesos sociales de las distintas y complejas sociedades históricas que se desarrollaron en el cuadrante sudeste de Sudamérica.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**EL EJIDO DE SAN FRANCISCO DE BORJA DEL YÍ. UNA APROXIMACIÓN A LA
ESTRUCTURACIÓN DE SU ESPACIO**

Mercedes Sosa

Departamento de Arqueología, Comisión del Patrimonio Cultural de la Nación,
Ministerio de Educación y Cultura, Uruguay

El comienzo del periodo independiente en territorio uruguayo, mantuvo en materia urbana una vigencia tácita de las Leyes de Indias, que con la Constitución de 1830 adquirió en forma genérica validez legal. A partir de ese momento, el mayor cambio en el ámbito de la urbanización fue de tipo conceptual, se abandonó el concepto de ciudad territorio en pos de una ciudad que se restringe al núcleo urbano. Es también durante el período independiente que comenzó a tomar importancia la fundación de ciudades a partir de iniciativas privadas, siendo éstas las que presentan mayor variación respecto a las indicaciones dictadas por la legislación indiana. En este contexto urbano, se produjo en 1833 la llegada de un importante contingente de pobladores provenientes de los pueblos misioneros que se instalaron en las inmediaciones de la ciudad de Durazno, fundando el poblado San Francisco de Borja del Yí. En este trabajo se presentará información obtenida de la prospección realizada en el área correspondiente al ejido de San Borja (en el marco de proyecto Arqueología Misionera en Nuestro Territorio: San Francisco de Borja del Yí), realizando un análisis espacial de los rasgos, sobre la base de los antecedentes para este grupo en materia urbana, como modo de aproximarnos a los patrones dominantes para la instalación de los pobladores.



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

PRIMERA APROXIMACIÓN A LA ARQUEOLOGÍA HISTÓRICA DE LA CAPILLA DE SAN ANTONIO: CONTEXTUALIZACIÓN DE UN VESTIGIO ARQUITECTÓNICO EN EL DISTRITO DE TRINIDAD-PARAGUAY

Bennet Townsend¹
Mirtha Alfonso Monges²
Universidad SEK - Santiago de Chile¹
Museo de ITAIPU - Tierra Guaraní²

En los territorios que antiguamente pertenecían a las Reducciones Jesuítico-Guaraníes y que están ubicados en el actual territorio de la República del Paraguay, existen una infinidad de vestigios repartidos en el paisaje colindante a las ruinas de los pueblos misionales. Estos vestigios arqueológicos, aunque dispersos, habrían sido creados en relación a dichos espacios nucleares y a sus diferentes contextos (culturales, sociales, económicos, simbólicos), y aunque en diferentes estados de conservación, son huellas indispensables para poder conocer parte de los contextos culturales y la época en la que fueron creados. Los trabajos arqueológicos concernientes a la época jesuítico-guaraní en esta zona, en por lo menos 40 años, se han centrado mayoritariamente en los núcleos poblacionales y en relación a los trabajos de restauración de dichos pueblos, dejando de lado los espacios extranucleares. Estos espacios estaban conformados por caminos, estancias, capillas, puertos; espacios productivos de extracción de materia prima como canteras y aserraderos, entre otros, y que eran parte fundamental del desenvolvimiento de los pueblos misionales. La ponencia consiste en la presentación de las aproximaciones metodológicas, llevadas a cabo en septiembre del 2017 en la Capilla Estanciera de San Antonio, Distrito de Trinidad-Paraguay, siendo estos los primeros trabajos arqueológicos realizados en torno a esta estructura, la cual, se encontraría vinculada hipotéticamente a la Misión de la Santísima Trinidad del Paraná. Serán presentados los resultados preliminares obtenidos durante los trabajos de campo y gabinete, así como las próximas líneas de acción a ser llevadas a cabo para continuar la investigación en el sitio, los desafíos propuestos por el grupo de trabajo y las medidas necesarias para garantizar su restauración y conservación a largo plazo.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

PINJANTES, CABALLOS Y TALISMANES: LA CIRCULACIÓN DE «OBJETOS MÁGICOS» EN LA CUENCA DEL PLATA (SIGLOS XVI-XVIII)

Mónica Gudemos

Universidad Nacional de Córdoba, Facultad de Artes,
Centro de Producción e Investigación en Artes

Aventurarse en las grandes empresas ultramarinas, durante los primeros tiempos de la conquista española e incluso durante la administración colonial, significaba no sólo enfrentarse a los peligros propios de las travesías, batallas y tierras inhóspitas, sino también a posibles males desconocidos que pudieran herir el cuerpo y el alma. La utilización de determinados objetos «protectores», como *pinjantes*, *figas*, *agnusdei* y *bullae*, tuvo una particular significación simbólica entre los soldados españoles, como la tuvieron los *Hirz* o *alherces* entre los soldados o esclavos moriscos y «esclavas blancas», quienes introdujeron costumbres musulmanas en el Nuevo Mundo pese a las prohibiciones establecidas por las Leyes de Indias. No faltaron los «protectores» judíos *gemeot* que, junto a la difundida costumbre peninsular de su uso, se arraigaron en América portando bendiciones, conjuros y figuras geométricas que no tardaron en incorporarse en el imaginario del arte colonial. Algunos amuletos ingresaron al continente como talismanes protegiendo no sólo a los hombres, sino particularmente a los caballos. El uso de cascabeles, campanillas y *crecientes* metálicos en pretales y monturas «a la jineta», más que vistosos adornos, cumplieron la función de mágicos ahuyentadores sonoros de males y enfermedades de jinetes y animales. Estos objetos estuvieron también insertos en una interesante dinámica de circulación entre los nativos como trofeos de contienda, así como elementos de regalía o intercambio, siendo incluso asimilados culturalmente por ellos tanto en su significación, como en su materialidad a través de las técnicas de producción. En esta ponencia se abordan casos concretos de hallazgos arqueológicos, cuyos análisis dejan constancia de la circulación material y simbólica de estos objetos en la Cuenca del Plata entre los siglos XVI y XVIII.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**O GUARANI NO ALTO VALE DO RIO DOS SINOS: UMA ANALOGIA COM RELATOS
JESUÍTAS SETECENTISTAS**

Jefferson Aldemir Nunes
Pedro Ignacio Schmitz
Instituto Anchietano de Pesquisa/UNISINOS

O presente trabalho está inserido no projeto 'A Ocupação Guarani do Vale do Rio dos Sinos', do Instituto Anchietano de Pesquisas, que trabalha o material das aldeias recolhido por estudos das décadas de 1960 e 1970, acondicionado no MARSUL e IAP. Após a análise dos objetos lítico e cerâmicos, iniciou-se a interpretação dos dados, e, para isso, as cartas de padres jesuítas que tiveram contato com os Guarani nos séculos XVI e XVII são imprescindíveis. O objetivo dessa apresentação é a inserção dos assentamentos Guarani do Alto Vale do Sinos em uma moldura cultural mais ampla, utilizando os relatos jesuítas e as interpretações contidas em Leite, Franzen e outros. A metodologia envolveu a leitura de bibliografia do tema, e a analogia com os índios Carijó entre os quais os missionários empreenderam missões. Espera-se, com isso, formar um panorama mais claro do estabelecimento das aldeias e utilização do ambiente pelo Guarani no Vale do Sinos, e também nas regiões adjacentes.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

LA ARQUEOLOGÍA HISTÓRICA EN LAS ISLAS: PROBLEMAS DE REGISTRO Y DE INTERPRETACIÓN

Ana Rocchietti

Nélida De Grandis

Centro de Estudios en Arqueología Histórica,
Facultad de Humanidades y Artes, Universidad Nacional de Rosario

Esta ponencia aborda el análisis de los emplazamientos coloniales de reducciones indias en el río Coronda, Provincia de Santa Fe. La sistematización del terreno y la búsqueda de contextos no es el principal problema de configuración de las operaciones de registro sino que las dificultades más notorias se relacionan con las secciones de las geoformas que contienen los vestigios y el papel del agua en su modelado final. Al respecto sostiene que el estilo de desarrollo social de las reducciones se enmascara no tanto por las transformaciones habidas sino por el ordenamiento interno que la existencia reduccional suponía en su hábitat.



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**APORTANDO DATOS AL SISTEMA FORTIFICADO DE LA CIUDAD COLONIAL DE
MONTEVIDEO: HALLAZGO DE FOSO Y CONTRAESCARPA**

Carina Erchini

Elias Cheda

Museo Nacional de Antropología - Uruguay

La presente ponencia expone los resultados correspondientes a la investigación realizada en el marco del Estudio de Impacto Arqueológico realizado en el padrón 4613 de la Ciudad Vieja de Montevideo. El mismo fue realizado en el marco de la Ley 14.040 de Patrimonio Cultural y en particular de la Resolución 627/012, que declaró Monumento Histórico Nacional a los tramos de fortificación colonial ubicados en el padrón en estudio. El trabajo de campo fue realizado desde noviembre del año 2014 hasta mayo del 2015, mientras que los análisis de laboratorio se extendieron durante todo el año 2015. Durante la actuación arqueológica, destacamos la recuperación de estructuras arqueológicas integrantes del sistema fortificado del siglo XVIII con que contara la incipiente ciudad de San Felipe y Santiago de Montevideo. Se ubicó el basamento de la contraescarpa y parte del foso seco. Asimismo, se constató tanto la reutilización de estas estructuras como parte de construcciones del siglo XIX; como la reutilización de piedras de las fortificaciones en construcciones posteriores. Por otro lado, también hemos identificado diferentes aspectos del proceso de derrumbe de las murallas de acuerdo a Ley de 1829 que así lo indicaba. El profundo foso fue rellenado y se realizaron algunas construcciones en él utilizando la profundidad cavada. Se sumó también, el hallazgo de otras construcciones del siglo XIX (ductos de agua, pavimento de piedra en cuña y viviendas) y del siglo XX, que conjuntamente con la cantidad y diversidad de materiales culturales (cerámica, óseo, vidrio, etc.) recuperados durante la intervención, han complementado la información sobre los diferentes procesos ocurridos no solo en el padrón, sino en la ciudad toda.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

MURALLAS QUE PROTEGEN - MURALLAS A PROTEGER: EL SISTEMA DE FORTIFICADO DE LA CIUDAD DE MONTEVIDEO

Carina Erchini

Luis Bergatta

Museo Nacional de Antropología - Uruguay

El sistema fortificado de la ciudad de Montevideo, en tanto producción material y simbólica, es el resultado de la interacción cultural entre distintos grupos en más de 300 años. Su construcción, destrucción, y actual protección y puesta en valor es un proceso en el cual han intervenido diferentes colectivos sociales y culturales durante su concepción, materialización, ocultamiento-olvido-destrucción y posteriormente conservación y puesta en valor. La presente ponencia, expone una línea de investigación que comenzamos a desarrollar en función de diferentes investigaciones arqueológicas que venimos realizando -en padrones de Montevideo con protección patrimonial por presentar diferentes trazas de las fortificaciones coloniales-, en el cual se aborda el sistema fortificado de Montevideo como materialidad de diferentes procesos sociales y culturales. En tal sentido, esta manifestación, cargada de usos, significados y sentidos, es el resultado de diversas y sucesivas apropiaciones en su devenir histórico y cultural. El desarrollo de una biografía cultural supondría reconstruir la/s trayectoria/s de esta expresión material.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ESPACIOS DE COTIDIANIDAD ENTRE LOS SIGLOS XVIII Y XIX DEL BAJO DE CIUDAD VIEJA –
MONTEVIDEO**

Virginia Mat

Yohana Arruabarrena

Alejandra Ottati

Comisión del Patrimonio Cultural de la Nación – MEC, Uruguay

En el año 2015, a partir de una denuncia de hallazgos arqueológicos, el Departamento de Arqueología de la Comisión del Patrimonio Cultural de la Nación del Ministerio de Educación y Cultura, interviene en una obra edilicia ubicada en Reconquista y Zabala, Ciudad Vieja. En este trabajo se presentará un abordaje del espacio doméstico y de la materialidad que lo conforma, haciendo énfasis en la dimensión cotidiana de los pobladores que lo habitaron desde finales del siglo XVIII hasta mediados del XIX. Se realizará también un análisis espacial del área, enmarcada en la dinámica de ocupación de la misma, en los procesos de formación de sitio y en las transformaciones urbanas que la afectaron. Así mismo, se comunicarán las estrategias de puesta en valor implementadas, apostando a la difusión y socialización del conocimiento generado, promoviendo espacios de reflexión con la población, desencadenando procesos de patrimonialización.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ARQUEOLOGÍA DE LA ESCLAVITUD EN LA FRONTERA BRASIL-URUGUAY

José M. López Mazz
J. M. Dabezies
C. Marín
FHCE-CURE-UdelaR

El sistema esclavista colonial en América Latina tomó diferentes particularidades dependiendo de las características geográficas, históricas y políticas. En la frontera de los imperios español y portugués, la mano de obra esclava se orientó a diferentes tipos de trabajos. La ponencia presenta los resultados preliminares de un proyecto que focaliza la labor de la mano de obra esclava en el ámbito rural fronterizo. Los trabajos en curso buscan reconstruir el sistema esclavista colonial de esta región, con particular atención a la organización espacial de este modo de producción.



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

POR DEBAJO DE MALDONADO.
CONSTRUCCIONES SUBTERRÁNEAS DEL SIGLO XVIII

Carmen Curbelo

Departamento de Arqueología, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación –
Polo de Desarrollo Universitario Centro de Investigaciones Interdisciplinarias
sobre la presencia indígena misionera en territorio uruguayo,
Centro Universitario Tacuarembó. Udelar.

La existencia de túneles, sobre todo en las antiguas ciudades de origen colonial, es, por lo menos en Uruguay, una creencia recurrente desde fines del siglo XIX. La memoria, sumada a la imaginación y asociada a una potencial oferta turística se han sumado en la ciudad de San Fernando de Maldonado para construir una de las leyendas urbanas más fuertes y esperanzadas: la existencia de túneles en su subsuelo. A la inquietud e indagaciones de un grupo de vecinos se sumó una investigación arqueológica que tomó la hipótesis de la existencia de túneles como pretexto para conocer actividades cotidianas asociadas a construcciones subterráneas y edificaciones correspondientes primero a las actividades militares de la ocupación española, a fines del siglo XVIII, hasta su significación actual en forma de Monumentos Históricos Nacionales. Se analizó el uso diferenciado de espacios en forma diacrónica y su significado, de acuerdo a relaciones de poder, contemporáneas a la colonia y actuales. Asimismo, se profundizó en la construcción local del patrimonio cultural asociado a los edificios históricos comprendidos en la investigación y su significación social. El trabajo permitió resignificar los espacios considerados como túneles y al mismo tiempo, analizar el rol del investigador y los resultados obtenidos, enfrentados a la construcción y continuidad del imaginario sobre la existencia de túneles.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

LAS FUENTES DE AGUA EN MONTEVIDEO COLONIAL

Nicol De León Fleitas

Centro de Estudios Interdisciplinarios Latinoamericanos (CEIL),
Instituto de Historia, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación,
UdelaR

En este trabajo nos referimos al acceso y suministro del agua desde la fundación de Montevideo hasta principios del siglo XIX, tema escasamente tratado en la historiografía nacional y que, sin embargo, permite conocer sobre los procesos de formación de las ciudades y acercarnos a la manera en que resolvieron esta dificultad. El abastecimiento de agua salobre para la población de Montevideo colonial contó con un tipo particular de construcciones, las fuentes, estructuras que captaban aguas subterráneas. El trabajo posibilita avanzar en el conocimiento sobre cómo se organizó la ciudad,, dónde se ubicaban las fuentes, cómo se abastecía de agua salobre, cuáles fueron los problemas vinculados a su suministro, así como un avance sobre cuál fue el manejo y la gestión frente a los eventos de contaminación acontecidos. Para comprender el tema a tratar es importante recordar que el aprovisionamiento de agua en la ciudad de Montevideo fue desde sus inicios un problema, siendo uno de los obstáculos para su fundación desde fines del siglo XVI, momento en que el gabinete de Lisboa resuelve fortificar y poblar la bahía.



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**INVESTIGACIONES ARQUEOLÓGICAS EN EL SITIO HISTÓRICO LAGUNA INCHAUSPE,
 PARTIDO DE DAIREAUX, PROVINCIA DE BUENOS AIRES, ARGENTINA**

María Cecilia Panizza¹

Fernando Oliva¹

Lucas Horacio Martínez²

María Gimena Devoto¹

Centro de Estudios Arqueológicos Regionales, Facultad de Humanidades y Artes,
 Universidad Nacional de Rosario¹

Centro de Registro del Patrimonio Arqueológico y Paleontológico,
 Dirección de Museos y Preservación Patrimonial, Ministerio de
 Gestión Cultural de la Provincia de Buenos Aires²

La Laguna Inchauspe es un cuerpo de agua ubicado en el sector central del Área Ecotonal Húmedo Seca Pampeana de la provincia de Buenos Aires. Forma parte del sistema lacunar de las Encadenadas del Oeste, correspondiente a una cuenca hidrográfica endorreica constituida de oeste a este por las lagunas Epecuén, La Paraguaya, Venado, Del Monte, Cochicó, Alsina e Inchauspe, que separa el piedemonte del Sistema de Ventania de la llanura arenosa del Noroeste. Todo el sistema ha sufrido fuertes alteraciones producto de la acción humana, principalmente por la construcción del canal Ameghino. Esta zona registra abundantes evidencias de la ocupación prehispánica en torno a las lagunas y cursos de agua, la mayoría de las dataciones realizadas se encuentran entre los 2000 y 3000 años AP, a comienzos del Holoceno Tardío. Posteriormente, con la llegada de poblaciones de origen europeo, las sociedades indígenas fueron desplazadas y diezmadas de esta región, a fines del siglo XIX con la denominada conquista al Desierto y la instalación de líneas férreas, se empiezan a producir los primeros asentamientos permanentes. Específicamente el partido de Daireaux posee escasos antecedentes de investigación arqueológica, pero debido a las fuentes de período histórico se conoce la existencia de una serie de fortines correspondientes al segundo lustro de la década de 1870. En diciembre de 2017 a causa de la caída de parte de la barranca en un sector de la Laguna Inchauspe, queda al descubierto el entierro de un individuo adulto acompañado de ajuar de período histórico. El equipo de investigación que trabaja en el área de las Encadenadas interviene y rescata los restos arqueológicos. En este trabajo se presentan los resultados de los análisis efectuados sobre estos materiales (restos óseos humanos, artefactos líticos pulidos, botones, aros y otros elementos de metal), que permiten conocer un período escasamente investigado en esa micro-área. Además se vinculan con otros hallazgos similares en la zona de estudio, entre los cuales pueden mencionarse, Laguna Gascón en el partido de Adolfo Alsina, El Jagüel, fortín Recompensa y fortín Barquín en el partido de Guaminí, San Carlos en el partido de Coronel Suárez y otros sitios del partido de Puan.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**DIFERENTES VÍAS DE ANÁLISIS EN EL ESTUDIO DE LA ALIMENTACIÓN EN LA
ARQUEOLOGÍA HISTÓRICA**

Matilde Lanza

ProArHEP, Departamento de Ciencias Sociales, UNLu. Argentina

Se discute aspectos metodológicos y conceptuales para el estudio de la alimentación en contextos históricos a partir de los alcances y las limitaciones de diferentes vías de análisis y estudios. La zooarqueología, la consulta de documentos escritos y visuales, los objetos de la cultura material, la arqueología experimental y la etnoarqueología. Para discutir se presentarán los avances y resultados de varios casos de estudio donde se analizaron los restos arqueofaunísticos, se consultó los documentos y para una mejor interpretación de ese registro analizado se aplicó la arqueología experimental y la etnoarqueología para contrastar entre los diversos datos obtenidos. Así como también se consideró la información proveniente del estudio de la cultura material. Los restos arqueofaunísticos son la principal y más utilizada evidencia de los registros arqueológicos para estudiar aspectos de la alimentación en sociedades en el pasado, prehistóricas como históricas; siendo la zooarqueología la encargada de este tipo de estudios y análisis. Las investigaciones de la alimentación en arqueología histórica se ha centrado principalmente en la zooarqueología, el aporte de los documentos escritos y en menor medida en la cultura material. Pero también existen otras vías de análisis que pueden complementar y aportar al estudio de la alimentación en contextos históricos. En Arqueología experimental se replicaron huellas de corte y aserrado con diferentes tipos de instrumentos de metal en el procesamiento de la fauna mayor (ganado vacuno). Mientras que la etnoarqueología consistió en observaciones etnográficas realizadas en el en una zona de montaña de Mendoza (Argentina) a dos pastores de ganado caprino y vacuno. Estos utilizaban diferentes instrumentos manuales metálicos (sierras, serruchos cuchillos, etc.) para el procesamiento del ganado y la preparación para su almacenamiento y posterior preparación para consumo alimenticio.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

AS CASAS DE ÍNDIOS NA ÚLTIMA REDUÇÃO DOS SETE POVOS DAS MISSÕES

Thalis Daiani Paz Garcia¹

Maria Ivana Ávila de Almeida²

Neusa Cavalheiro³

NArq/Museu Santo Ângelo¹

Pós-graduanda em História e Geografia pela UNINTER²

Secretária de Cultura, Prefeitura Municipal de Santo Ângelo³

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar as atividades do Programa de Vistoria, Prospecção, Resgate e Monitoramento Arqueológico de Obras no Centro Histórico de Santo Ângelo, Área do Sítio Arqueológico da Antiga Redução de Santo Ângelo Custódio. Durante as pesquisas foi possível resgatar uma amostragem do repertório cultural da vida cotidiana dos índios guarani missioneiros que ali viveram, através de fragmentos de sua cerâmica construtiva e utilitária, vestígios líticos, hábitos alimentares e culturais. Esta inspeção integra-se aos estudos pontuais de levantamento de vestígios arqueológicos da antiga redução com o objetivo de mapeamento de estruturas arqueológicas em subsolo. A identificação do estilo construtivo adotado para a construção das casas de índios da antiga redução evidenciou esteios de madeira de inúmeras casas de índios que circundavam a praça central da antiga redução e já pode ser inferidas que as casas que faziam face à praça eram construídas parte em alvenaria com colunas de pedra-grês e esteios de madeira, enquanto que as casas mais periféricas eram construídas integralmente com esteios de madeira sustentados por discos subterrâneos de pedra basalto e eram erguidas com taipa de barro e palha. Estas investigações reverteram um novo material de pesquisa sobre a história desta redução. Numa perspectiva mais geral, estas pesquisas contínuas visam à proteção, a valorização e a divulgação do patrimônio arqueológico de Santo Ângelo.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

GUARANIES, JESUITAS Y COLONOS, CAMBIO Y DIACRONÍA DE LA PRODUCCIÓN ANTRÓPICA DE *TERRA PRETA* EN EL INTERIOR DE EDIFICACIONES HISTÓRICAS REGISTRADAS EN EL URUGUAY MEDIO.

Beatriz Rodríguez¹

Axel Weisel²

Fundación Félix de Azara, Universidad de Maimonides Argentina¹

Fundación Félix de Azara, Universidad de Maimonides,

Museo Histórico de la Ciudad de Buenos Aires C. Saavedra.

Instituto de Cultura. Universidad de Lanús, Argentina²

En el parque Nacional El Palmar de la provincia de Entre Ríos, Argentina, se han desarrollado tres etapas de trabajos investigativos de prospección y excavación en área abierta, con el objeto de explicar los procesos pluriculturales acontecidos a lo largo de tres siglos en un espacio conocido como Calera Barquín o Calera Palmar, con evidencias de ocupación entre los siglos XVIII y XX. Una de las hipótesis desarrolladas es sobre la existencia de un sedimento húmico de origen antrópico en el interior de las edificaciones, no así en el exterior de estas, al cual le hemos llamado *terra preta*. Si bien nuestra proposición no se corresponde con los parámetros propuestos para la *terra preta de la Amazonía*, dada la correspondencia de nuestros sedimentos húmicos, y de los objetos materiales encontrados hasta el momento, con hechos históricos ocurridos alrededor de la segunda mitad del siglo XVIII hasta la actualidad, proponemos, la posible *continuidad* de su producción aún cuando cambiaron por diversos factores las condiciones históricas que originaron su existencia anterior. *La terra preta* se valora aquí como signo continuo de la ocupación humana, es en este sentido que apuntamos a dilucidar la relación de este sedimento con diferentes acciones humanas, aquellas que materializaron los diversos paisajes culturales que hoy tenemos en esta zona del parque en estudio.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

NAVEGANTES INDÍGENAS EN LA CUENCA DEL PLATA: EL PAPEL DE LA CANOA EN LOS PRIMEROS CONTACTOS (SIGLOS XVI Y XVII)

Elena Saccone

Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación,
 Universidad de la República - UdelaR

El presente artículo expone avances de la investigación en curso titulada *La navegación indígena en la Cuenca del Plata y litoral atlántico adyacente*. La navegación, tanto fluvial como de cabotaje, entre los grupos indígenas de la región de la Cuenca del Plata es considerada un factor crucial para la movilidad, subsistencia, geo-política y desarrollo socio-cultural. Sin embargo, desde la arqueología nacional se ha profundizado poco en este tema. El proyecto se desarrolla con una metodología arqueológica y etnohistórica, consistente en el análisis de fuentes primarias y secundarias (escritas y gráficas) para la región, así como una nueva valoración de hallazgos arqueológicos que conforman evidencias indirectas de la navegación. Asimismo, se estudiarán las embarcaciones monóxilas ubicadas en colecciones de museos de Montevideo y de la región. En este trabajo se aborda específicamente una de las líneas de investigación correspondiente al relevamiento, sistematización y análisis de todo tipo de documentación producida por los conquistadores y la sociedad colonial (crónicas y diarios de viajeros, escritos de misioneros, correspondencia epistolar, documentos judiciales, etc.) y se centra en tres aspectos concretos a partir de la documentación relevada de los siglos XVI y XVII.

- Desde lo social: la canoa en los primeros acercamientos a los barcos europeos y contacto con misioneros;
- desde lo económico: la canoa en el intercambio con los europeos y la pesca, y finalmente;
- desde lo político: la canoa en los conflictos bélicos.

Cabe destacar que estas categorías establecidas para el análisis no se observan siempre en hechos distintos sino que surgen a partir de diversas miradas que pueden hacerse de los relatos recogidos.



Simpósio 8: Manifestações artísticas e simbólicas no registro arqueológico da Bacia do Prata/Manifestaciones artísticas y simbólicas en el registro arqueológico de la Cuenca del Plata

Coord.: Natacha Buc, Marcus Beber, Elena Vallvé

As manifestações artísticas e simbólicas do registro arqueológico constituem uma fonte fundamental para alcançar o conhecimento sobre o passado. As análises associadas incluem inúmeros comportamentos que vão desde o gesto primário, destinado à produção de artefatos, até a construção de paisagens locais e regionais. Esse simpósio tem como objetivo reunir trabalhos sobre as diferentes manifestações artísticas e simbólicas detectadas no registro arqueológico de distintos contextos ao longo da Bacia do Prata. Aqui, como em outras partes, as expressões artísticas e simbólicas se manifestam em diversos suportes. A forma mais evidente e recorrente parece ser a decoração cerâmica, com uma grande variedade de estilos ao longo do espaço e do tempo, mas também se manifestam nos artefatos líticos, malacológicos, ósseos, metálicos, etc. Outra expressão simbólica recorrente são os comportamentos mortuários, a arte rupestre e a constituição de paisagens modificadas. Devido ao amplo leque de registros envolvidos, espera-se contar com trabalhos que apresentem estudos de caso que vão desde o artefato até as paisagens, as abordagens teórico-metodológicas, análises gestuais e estilísticas, como também aspectos vinculados com a preservação e divulgação. Nesse sentido, a proposta do simpósio abarca a análise de diferentes contextos arqueológicos, distintas expressões simbólicas e todos os suportes empregados, onde são expressas as manifestações simbólicas do passado, na Bacia do Prata.

Las manifestaciones artísticas y simbólicas del registro arqueológico constituyen una fuente fundamental para acceder al conocimiento del pasado. Los análisis asociados incluyen innumerables comportamientos que van desde el gesto primario destinado a la conformación de los artefactos hasta la construcción de los paisajes locales y regionales. Este Simposio tiene como objetivo reunir trabajos sobre las diferentes manifestaciones artísticas y simbólicas detectadas en el registro arqueológico de distintos contextos a lo largo de la Cuenca del Plata. Aquí, como en otras partes, las expresiones artísticas y simbólicas se manifiestan en diversos soportes. La forma más evidente y recurrente parece ser la decoración cerámica, la cual reviste una gran variedad de estilos a lo largo del espacio y el tiempo, pero también se manifiestan en los artefactos líticos, malacológicos, óseos, metálicos, etc. Otra expresión simbólica recurrente en el registro son las conductas mortuorias., el arte rupestre y la constitución de paisajes modificados. Dado el amplio abanico del registro involucrado, se espera contar con trabajos que presenten casos de estudio que van desde el artefacto hasta los paisajes, desarrollos teórico-metodológicos, análisis gestuales y estilísticos como así también aspectos vinculados con la preservación y la divulgación. En este sentido, la propuesta del Simposio abarca el análisis de diferentes contextos arqueológicos, distintas expresiones simbólicas y todos aquellos los soportes empleados donde se expresan las manifestaciones ideológicas del pasado de la cuenca.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ANÁLISIS DE LA DECORACIÓN Y EL ESTILO EN LA ALFARERÍA DEL HUMEDAL DEL PARANÁ INFERIOR

Sheila Ali

CONICET – Instituto Nacional de Antropología y
Pensamiento Latinoamericano

Los grupos cazadores recolectores que habitaron la cuenca inferior del río Paraná durante el Holoceno tardío han sido definidos como sociedades complejas, las cuales poseían campamentos residenciales de baja movilidad, producían grandes cantidades de alfarería y exhibían una marcada territorialidad (Loponte et al. 2004, Bonomo et al. 2011). Estas poblaciones basaron su economía en la pesca, la caza y la recolección (Loponte y Acosta 2003) y la alfarería era producida localmente. La misma, si bien refleja una importante homogeneidad en la selección de materias primas y técnicas de manufactura (Pérez 2010), presenta, en contraste, una gran variabilidad en la decoración de las mismas (Rodríguez 2005, Loponte 2008). Tomando en consideración que hace 1100 años AP, debido a un aumento demográfico, se produjo un proceso de intensificación económica y mayor competencia para explotar los espacios más productivos (Loponte 2008), en este trabajo se aborda la decoración y el estilo en la alfarería con el objetivo de analizar el establecimiento de límites sociales. Por esta razón, se analizaron las colecciones cerámicas provenientes de los sitios Médanos de Escobar, Túmulo de Campana 2, Anahí y Punta Canal, con la finalidad de abarcar un rango cronológico extendido que permita observar el período anterior y posterior al proceso de intensificación. Considero que en un contexto de establecimientos de límites sociales más estrictos, la alfarería pudo ser un soporte a través del cual denotar identidad grupal.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

PIGMENTOS EM CERÂMICA GUARANI – PRIMEIRAS ANÁLISES

Susane Antonioli

Universidade Federal de Santa Maria

Este trabalho pretende apresentar os resultados das análises iniciais sobre os pigmentos encontrados em artefatos de cerâmica, provenientes da escavação do sítio arqueológico RS-TQ-141, na bacia do rio Taquari, no município de Cruzeiro do Sul, Rio Grande do Sul.

A pesquisa envolve arqueologia experimental, enquanto se tenta reproduzir o processo de manufatura das vasilhas com pigmentos decorativos, se familiarizando com o material primário - a argila, relacionando os pigmentos e buscando possíveis maneiras de utilização destas tinturas nas cerâmicas, sem considerar quaisquer simbologias, mas não descartando tradições de usos e costumes. Também busca subsídios em análises de laboratório, identificando os elementos químicos dos objetos da pesquisa, percebendo que o ambiente e seus recursos são fundamentais, à medida que são a base de todo processo. O sítio, uma ocupação dos antepassados dos índios Guaranis, ainda está sendo explorado, tendo sido escavado nos anos de 2016 e 2017, portando, novos vestígios podem surgir. Com as pesquisas desenvolvidas neste sítio e o avanço das análises, pretende-se, mais adiante, além de ampliar o saber sobre os pigmentos, mapear e fazer um estudo comparativo entre as cerâmicas com pinturas, encontradas em escavações no Rio Grande do Sul. Assim, quanto mais ampla a exploração deste assunto, maior a contribuição para o conhecimento da cultura e modo de vida dos povos pré-coloniais do Rio Grande do Sul.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ARTEFACTOS ÓSEOS EN LA BAJA CUENCA DEL PLATA. UNA APROXIMACIÓN ESTILÍSTICA

Natacha Buc

CONICET – Instituto Nacional de Antropología y
Pensamiento Latinoamericano

Una de las características de las colecciones arqueológicas de la baja cuenca del Plata es la complejidad y variabilidad de sus artefactos óseos. En estos últimos años hemos comprendido, en gran medida, su funcionalidad y los métodos involucrados en su manufactura. Si bien estas pautas se comparten a lo largo del espacio y en un rango de 2000 años aproximadamente, también se registran algunas variaciones. En casos como el de los arpones y ganchos de propulsor hemos notado el desarrollo de variantes morfológicas consideradas estilísticas dentro de diseños generales compartidos. En otros casos, se ha señalado la presencia de decoración sobre los soportes óseos, aunque sin determinar su relación con los grupos morfológicos, ni el alcance en relación con los diferentes sitios arqueológicos. A partir de otros rasgos materiales que se manifiestan con cierta variabilidad en el área de estudio (siendo el más importante, pero no el único, el estilo cerámico) se ha propuesto la existencia de diferentes unidades arqueológicas (e.g. Guaraní y Goya-Malabrigo). Es en este marco, entonces, que este trabajo tiene como objetivo abordar las particularidades estilísticas de la tecnología ósea. Para ello se analizan las colecciones propias y de museo logrando el mayor número de muestra posible de la baja cuenca del Plata. Esto incluye principalmente sitios de cazadores-recolectores del norte de la provincia de Buenos Aires y sur de Entre Ríos provenientes de contextos del Holoceno tardío. A través del análisis morfológico y de los patrones de decoración definimos el alcance de estas variaciones y determinamos su distribución en el rango espacio-temporal considerado.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**LA LOCALIDAD ARQUEOLÓGICA DE COLONIA ITAPEBÍ, SALTO, URUGUAY:
MANIFESTACIONES RUPESTRES Y PROCESOS SOCIALES**

Leonel Cabrera Pérez

Departamento de Arqueología. Instituto de Ciencias Antropológicas.
Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Uruguay

En los últimos años, en el norte del territorio uruguayo se han localizado un alto número de nuevos sitios con expresiones rupestre, a la fecha totalmente desconocidos. Recientemente a través de distintos proyectos de investigación, se han ubicado más de 150 sitios arqueológicos, con miles de petroglifos que aportan un panorama diferente a la prehistoria de la región. El área de investigación ha cubierto un territorio superior al 50.000 Km², caracterizado por un paisaje llano de origen basáltico, con múltiples afloramientos de arenisca silicificada, la que constituye el soporte para tales manifestaciones de arte. Los proyectos en desarrollo desde 2009, han tenido además un carácter de salvataje, ya que en el área se explota la roca soporte, mediante canteras de extracción de lajas para la confección de pisos, por los moradores de la región. Las excavaciones realizadas, permiten vincular tales testimonios culturales con sociedades cazadoras acerámicas. Dicho arte se inscribiría dentro de los esquemas de interpretación generados para el Continente, en el denominado “*Estilo de Pisadas*” o “*Tradición Meridional*”, aunque mostrando variantes notorias, lo que conforma uno de los temas a discutir, en relación con el alcance y vigencia de tales postulados generales. Los diseños son de tipo geométrico abstractos en su enorme mayoría, elaborados por técnicas de picoteado y/o abrasión (raspado y aun pulido), en algunos casos combinando diferentes técnicas en un mismo diseño. Una de las áreas de mayor concentración de petroglifos se localiza en la región de Colonia Itapebí, Departamento de Salto. Dicha región muestra además comportamientos diversos tales como destrucción intencional de grabados, utilización de más de una de las caras de los bloques, a efectos de ocultar alguno de los diseños, cruces e inscripciones realizadas durante la época colonial, manifestaciones contemporáneas, que involucran grafitis, marcas de ganado, mojones de delimitación de predios, etc. Nos proponemos discutir y profundizar en los procesos socioculturales que se originaron a través del tiempo, a través de las distintas manifestaciones rupestres que hoy encierra dicho territorio.



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

PRESENCIA INDIGENA MISIONERA EN TERRITORIO URUGUAYO A TRAVÉS DE PRÁCTICAS FÚNEBRES. ALGUNOS REGISTROS

Carmen Curbelo¹

Joanna Vigorito²

Departamento de Arqueología, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación,
 Polo de Desarrollo Universitario, Centro de Investigaciones Interdisciplinarias
 sobre la presencia indígena misionera en territorio uruguayo,
 Centro Universitario Tacuarembó. UDELAR¹
 Polo de Desarrollo Universitario, Centro de Investigaciones Interdisciplinarias sobre
 la presencia indígena misionera en territorio uruguayo,
 Centro Universitario Tacuarembó. UDELAR²

El territorio actual que ocupa Uruguay fue espacio buscado por miles de indígenas provenientes de los pueblos de las Misiones Jesuíticas de Guaraníes, debido a diferentes factores, desde el siglo XVII hasta mediados del XIX. Los comportamientos culturales que los identifican pueden ser reconocidos a través de numerosas fuentes de datos y de diversas actividades de la vida cotidiana. Una de ellas está relacionada con las actividades de funebria. Hemos elegido dos áreas del territorio nacional asociadas a la presencia de lápidas. Ellas son: la franja costera sobre el río Uruguay desde la ciudad de Salto hasta la desembocadura del río Cuareim al norte, y el territorio de los actuales departamentos de Rocha y Maldonado donde también la presencia indígena misionera fue muy fuerte, asociada a la fundación de pueblos –Maldonado y Minas- y a la construcción de edificios militares y fortificaciones en la segunda mitad del siglo XVIII –Fortaleza de Santa Teresa y Fortificaciones y edificios militares en la Bahía de Maldonado-. Los casos que se presentan aquí son, por ahora, los únicos registrados en nuestro territorio –fuera de los libros de defunción- asociados a objetos vinculados a funebria y a indígenas misioneros. El origen de los comportamientos funerarios es diferente en cada caso. Todas las situaciones deben comprenderse en los contextos temporales de la larga duración y en los coyunturales en que ocurrieron y en los que las reconocemos hoy para arribar a interpretaciones poco sesgadas y no imaginativas. Este trabajo es un avance de investigación que cae más en lo descriptivo que en lo interpretativo por el momento, presentando datos escritos y objetuales, sumados a las técnicas de grabado y a algunos patrones de enterramiento interpretables a partir de las lápidas.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

CERÁMICA DEL FORMATIVO DEL VALLE DE LERMA. LAS REPRESENTACIONES PLÁSTICAS EN EL SITIO PUESTO DE SUMALAO, SALTA (ARGENTINA).

Mabel Mamani
Cecilia Castellanos
Sol Valdez

ICSOH, Facultad de Humanidades, Universidad Nacional de Salta

En el presente trabajo se propone dar cuenta de la variabilidad de las manifestaciones plásticas de un conjunto de materiales cerámicos provenientes de excavaciones realizadas en el sitio Puesto de Sumalao en el marco de las tareas desarrolladas por los miembros del proyecto “Espacio social y uso de los recursos en el Valle de Lerma. Abordajes desde la Arqueología y la Historia”. Puesto de Sumalao se encuentra en la porción norcentral del valle de Lerma, en un ambiente actualmente antrópicamente modificado, de fondo de valle, y a unos 300 metros del río Rosario, Provincia de Salta, Argentina. En superficie se encuentra material arqueológico (lítico y cerámico) disperso en unas 20 hectáreas aproximadamente, sobre unas lomadas bajas. Los estudios comparativos permiten asociar la ocupación a la segunda mitad del primer milenio de la era cristiana. En estratos subsuperficiales se recuperaron fragmentos líticos que nos permitieron plantear el uso de materias primas locales para la confección mayoritaria de puntas de proyectil. En cuanto al material cerámico (N=867), se realizaron tareas de clasificación considerando acabado de superficie, decoración, tipo de cocción, tipo de pasta (nivel macro y microscópico). Se definieron 8 grupos según el tratamiento y acabado de superficie, correspondiendo el 25% de la muestra a fragmentos que presentan pintado, pulido, inciso-grabado y corrugado. Se dará cuenta de las formas asociadas a esta sub-muestra, tamaño aproximado de las vasijas, posible función asociada y cruce con los tipos de pastas. Además se sumará el análisis de vasijas y fragmentos diagnósticos recuperados en el contexto de otras investigaciones o recolecciones no sistemáticas en el Valle de Lerma. Las representaciones plásticas, entendidas como producto social, forman parte de una red de relaciones, selecciones, principios y valoraciones compartidos. Los resultados obtenidos proporcionan una base para discutir algunas vinculaciones sociales con otros espacios próximos como sur del valle de Lerma, Pampa Grande, Valle Calchaquí Medio, Quebrada del Toro y sur-este de Salta.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ENIGMAS DE LA REPRESENTACIÓN RUPESTRE. ANIMALIDAD Y HUMANIDAD
 EMPLUMADA EN EL ALERO RICCI-(CERRO COLORADO- CÓRDOBA-ARGENTINA)**

Juana A. Martin
 Cintia Cuestas
 Ruy D. Zurita
 Universidad Nacional de Tucumán, Argentina

H. Read escribía que la obra de arte es mágica porque es una conjunción de fuerzas sublimes que domina a todo ser. Según su pensar el artista es ese ser que puede dominar las fuerzas y darles existencia formal. Para nosotros la obra ejecutada se inmoviliza, trasmuta temporalidad y se nos ofrece incógnita cuando se pierde su referente oral, como es el caso que nos ocupa cuando tratamos con el repositorio rupestre de la localidad arqueológica Cerro Colorado (Córdoba-Argentina). Mediar entre la arqueología y el arte significa cabalgar entre dos disciplinas, cuando tratan temáticas que rozan lo estético e ideológico en la materialidad de un alero rocoso, pintado en momentos inmediatamente anteriores a la llegada de los españoles en el siglo XVI. En esta oportunidad nos ocuparemos de acercarnos a la semántica que se desprende de observar la presencia de escenas plasmadas en el alero Ricci, localizado en la cara oriental del Cerro Colorado, perteneciente a la Sierra Norte de la provincia de Córdoba-Argentina. En un espacio de 12x 0,90ms se distribuyen un total de 166 signos entre la pared y el techo irregular, usados para pintar imágenes de animales y humanos que dialogan con el soporte que los contiene. En busca de conocer cómo se organizó esta obra, usaremos el concepto de estilo como herramienta de análisis e inventario para sistematizar lo que se ve: la/s escena/s o conjunto de signos; la escenografía del sitio, visibilidad y su ambiente; la textura de la roca soporte desde su composición, color, geomorfología, entrada de luz y sombra. En cuanto a la organización de lo que visualizamos nos centraremos en el análisis de la relación que se observa entre signos, posiciones, combinaciones, oposiciones. Sus gráficas y su semántica. Para acercarnos a dilucidar desde la acumulación de actos pictóricos, si fueron producidos en el marco de qué tipo de acontecimientos, si rituales- históricos –sociales, si se remiten sólo a huellas significantes de una cosmovisión que, en una primera aproximación se nos escapa.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

GESTOS TÉCNICOS E EXPERIMENTAÇÕES ARQUEOLÓGICAS: CORPO, GÊNERO E ORGANIZAÇÃO SOCIAL TUPIGUARANI

Lílian Panachuk

Universidade Federal de Minas Gerais – PPGAN-FAFICH/UFMG

Para construir um objeto é preciso empenho, conhecimento, habilidade e tempo para se dedicar a este fazer, não importa se a manufatura ocorreu no passado ou é praticada agora no presente. Ao longo da vida desenvolvemos nossas habilidades motoras e alteramos nosso comportamento motor, de acordo com um ambiente que restringe nossas escolhas e também incita determinados comportamentos entendidos como adequados. Nas sociedades ameríndias contemporâneas, geralmente a produção cerâmica é uma tarefa feminina, e é assemelhada à produção de filhos em suas metáforas e metonímias. O pote tem o mesmo estatuto da pessoa na cosmologia ameríndia. É importante dominar algumas artes manuais para ser considerado apto ao casamento; essa habilidade especializada é importante para aquisição e mudança de status social e construção do parentesco. Existe toda uma estrutura contextual na qual é preciso garantir a socialização dos gestos técnicos, pela aprendizagem que está entrelaçada ao desenvolvimento. O uso das ferramentas analíticas do gesto técnico para o estudo da cerâmica arqueológica tem como pioneiro, no Brasil, o trabalho de Aytai com a cerâmica da tradição Tupiguarani. Desde então estes estudos têm ganhado força no contexto nacional, especialmente sobre estes mesmos ceramistas Tupiguarani. Neste sentido este trabalho irá dialogar com a escola francesa que se detém nos gestos técnicos e nas experimentações, também sobre o processo de aprendizagem desta técnica, como técnica feminina que inclui gerações diferentes que se relacionam em um ambiente onde diversas relações sociais se cruzam. Consequentemente, focalizará questões sobre a infância e os processos de construção da aprendizagem técnica, tema que vêm crescendo enormemente no cenário internacional. Neste sentido este trabalho contribuirá com a discussão sobre aquisição e desenvolvimento da habilidade motora, pois este é o foco da análise cerâmica que combinará análise do material e experimentação.



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

PAISAJES ARQUEOLÓGICOS PRE Y POST-HISPÁNICOS EN LA PROVINCIA DE CORRIENTES

Fernando Oliva

María Cecilia Panizza

Centro de Estudios Arqueológicos Regionales, Facultad de Humanidades y Artes,
Universidad Nacional de Rosario

El paisaje puede ser considerado un entorno físico y perceptivo creado en un proceso de apropiación del medio por las sociedades humanas que lo habitan, es una construcción social que conserva en su materialidad las marcas de la acción humana. Se consideran los conceptos de paisaje natural (el entorno percibido sin modificación alguna) y el paisaje cultural (el entorno artificial, modificado en su naturaleza física por el hombre para cubrir algún tipo de necesidad o expectativa). La apropiación implica la incorporación por parte del grupo, de un elemento del paisaje natural al paisaje cultural, y este elemento será reconocido y distinguible de otros similares a partir de la transformación, de la modificación que se haga del mismo. Esta “construcción” del entorno que realizan los grupos humanos responde a pautas sociales determinadas. A través de los análisis realizados se espera obtener una perspectiva más precisa de la escala temporal de ocupación de las sociedades pre y post-hispánicas, que servirán para contrastar los modelos de poblamiento propuestos hasta el momento. Este trabajo tiene como objetivo analizar las lógicas en la ocupación del espacio por parte de las sociedades pre y post-hispánicas en el actual territorio correntino de la República Argentina. Específicamente se aborda el estudio de los sitios con expresiones gráficas y de rasgos de paisaje monumental en 4 sectores del área Centro Oriental de la Provincia de Corrientes: el Río Uruguay desde inmediaciones de la localidad de Paso de los Libres a proximidades de la localidad de Santo Tomé, el municipio de Mercedes, el conjunto Tres Cerros en el municipio de La Cruz; y los afluentes rocosos del río Miriñay. En estos cuatro sectores, los estudios se dirigieron al análisis de las evidencias materiales compuestas por representaciones plásticas (*i.e.* arte rupestre), el aprovisionamiento de materias primas líticas y de los indicadores monumentales de construcción de paisajes culturales. Cabe destacar que se observa la variabilidad a través del tiempo, en una escala que abarca desde las sociedades cazadoras recolectoras hasta momentos de contacto hispano-indígena, con la instalación de misiones jesuíticas en el área de estudio, con el objetivo de evaluar los modos de vincularse con su entorno natural y social estas diferentes sociedades en un proceso de construcción del paisaje cultural.



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

LEVANTAMENTO DE PINTURAS RUPESTRES DA REGIÃO DO BURACO DO PADRE, PONTA GROSSA - PR

Ana Carolina Sprenger Valus
Mário Sérgio de Melo
Rafael Corteletti
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Nesta comunicação irei apresentar três sítios localizados na região do Buraco do Padre, Ponta Grossa- Paraná. Sendo eles: Abrigo da Bica, Abrigo Atrás do Favo e Abrigo do Macarrão I. O Buraco do Padre está situado aproximadamente 24 km a leste-sudeste do centro da cidade de Ponta Grossa (PR), no município de Itaícoia, é um sistema de furnas e sumidouros por onde corre o Rio Quebra-Pedra. É um atrativo turístico da cidade, por de sua furna que apresenta em seu interior uma cascata de 43m de altura. Nestes abrigos encontram-se pinturas com representações de cervídeos, na cor vermelha e outros desenhos que por conta do intemperismo da rocha não são possíveis de identificar. As pinturas remetem aos povos que habitavam a região, que segundo Parellada, ocuparam o local cerca de 10.000 anos atrás. As pinturas datadas, ainda segundo esta autora, são de 4.300 anos atrás e estão associadas a povos Itararé-Taquara. O levantamento dos sítios compreendeu a documentação fotográfica dos mesmos e das pinturas encontradas, eles foram localizados através de mapas e informações dos moradores da região. Já em laboratório, houve análise das imagens já digitalizadas, decalques feitos com a ajuda de realces e contraste que também auxiliaram na melhor interpretação das pinturas; houve também classificação dos grafismos por meio de uma tabela de Morfologia de Cervídeos e análise física e ambiental dos sítios arqueológicos. Além do que já foi mencionado, este trabalho tem como objetivo aprofundar o conhecimento desses abrigos arqueológicos e contribuir para sua proteção, já que os grafismos já sofrem com o intemperes natural da rocha e a intervenção humana.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ESTUDIO COMPARATIVO ENTRE EL ARTE RUPESTRE DEL ÁREA SERRANA Y LA CERÁMICA
DECORADA DE LOS SITIOS COSTEROS DEL TRAMO MEDIO DEL RÍO DE LA PLATA,
URUGUAY**

Elena Vallvé
Maira Malán
Ana Malvar

Dirección de Innovación Ciencia y Tecnología – Ministerio de
Educación y Cultura, Uruguay

Las investigaciones en la región sur-suroeste de Uruguay, han permitido avanzar en la caracterización cultural y ambiental de los últimos 7.000 años en relación a los espacios costeros del bajo Santa Lucía y Río de La Plata en su tramo medio. Últimamente se ha ampliado la mirada hacia el área serrana inmediata para indagar acerca de las dinámicas entre ambos espacios. En este trabajo se exploran los posibles relacionamientos entre las ocupaciones serranas y costeras a partir del análisis comparativo de las expresiones en el arte rupestre de la sierra (pinturas de Mahoma y Colonia Quevedo) y la cerámica decorada de los sitios costeros. La identificación de aspectos formales y de técnicas de producción compartidos, junto a la contextualización arqueológica, permiten afinar cronologías y son una herramienta útil a la hora de reconocer elementos o temas iconográficos en escalas espaciales amplias. Sin embargo, por cuestiones operativas y/o bajo la influencia de marcos histórico-culturales, se ha analizado e interpretado la evidencia material por separado. Esta compartimentación del pasado ha llevado a pensar la cerámica y el arte rupestre de manera independiente y desconectada, quebrando los nexos que artefactos, lugares y personas tenían entre sí. Toda producción visual de una imagen sea sobre un soporte fijo o portátil fue hecha para ser vista (por muchos, por unos pocos...) perpetuando la acción de quienes la produjeron y orientando futuras acciones/conductas. La cerámica decorada y el arte rupestre, tendrían un rol activo, influyendo en el desarrollo, mantención, reproducción, alteración y mediación de estrategias sociales. Para este estudio se procesaron los datos provenientes de las imágenes de ambos soportes, seleccionando ciertas variables técnicas y formales. A los análisis exploratorios a través de métodos multivariados, se sumaron análisis cualitativos: presencia ausencia de algunas de las variables utilizadas en el análisis estadístico. Se presentan los resultados en relación a ciertas recurrencias en el repertorio iconográfico y características tecnológicas a modo de ensayo de posibles vinculaciones, sugiriendo la existencia de estrategias de comunicación visual y códigos comunes. Partiendo de la premisa de que los sistemas visuales repetitivos, estandarizados y formalizados sugieren comunicación ritual, se plantea que las recurrencias en los repertorios iconográficos podrían estar funcionando como agentes activos en la creación y perpetuación de conductas rituales y en la materialización de ideologías.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E COMPORTAMENTOS MORTUÁRIOS EM SÍTIOS
RUPESTRES NO PARANÁ, SUL DO BRASIL**

Claudia Inês Parellada
Museu Paranaense

Novas pesquisas e tecnologias de documentação vêm possibilitando caracterizar um mosaico com diferentes povos relacionados a sítios rupestres no Paraná, sul do Brasil, vários com evidências mortuárias. Foram identificados cerca de 180 sítios com pinturas rupestres e 30 com gravuras, parte deles possui as duas manifestações estéticas, existindo sobreposições. Os sítios rupestres, com várias litologias e paisagens, ocorrem da costa litorânea, inclusive na Serra do Mar, até o oeste paranaense, concentrando-se na região dos Campos Gerais, junto a abrigos e cavernas em arenitos e diamictitos em áreas de campos e cerrados. Em alguns destes abrigos com arte rupestre, alguns com datações que ultrapassam 8 mil anos AP, foram caracterizadas estruturas funerárias, tanto de sepultamentos primários como de cremação. Novos estudos revelaram abrigos com painéis diferenciados mostrando cenas de representações de possíveis mitos, com 125 figuras humanas, e a representação de plantas cultivadas. As gravuras no Paraná localizam-se nas margens do rio Iguçu, no vale do Paranapanema, em áreas de afloramentos de basaltos e andesitos Serra Geral, de arenitos e conglomerados Furnas, de arenitos e diamictitos Itararé, e de granitos. As informações dispersas dificultavam as análises comparativas e regionais, e o aprofundamento e entrelaçamento de questões teóricas e metodológicas. A falta de sistematização prejudicava a proteção dessas áreas e dificultava a seleção de alternativas adequadas para conservar estes sítios, e uma maior compreensão da arqueologia da paisagem. Assim, foi criado um banco de dados de sítios rupestres no Museu Paranaense, através de análise de extensa documentação e de acervo tridimensional, com diferentes abordagens metodológicas, inclusive a arqueometria. A sistematização trouxe novas perspectivas para a análise dos contextos estéticos, espaciais, e simbólicos, além de implementar novas estratégias de gerenciamento e conservação do patrimônio arqueológico.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**PETROGLIFOS NO CENTRO DO RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO DO SITIO DONA JOSEFA,
VERA CRUZ**

Marina Amanda Barth

Programa de Pós-graduação em História - UNISINOS

O objetivo do trabalho é apresentar as características de cinco blocos rochosos com impressões rupestres do sítio arqueológico Dona Josefa no município de Vera Cruz, RS localizado no vale do Rio Pardo e estabelecer uma análise comparativa entre a técnica e estilo dos sítios arqueológicos: RS-MJ-15: Gruta de Canhemborá, RS-MJ-102: Gruta Lajeado dos Dourados; RS-MJ-53, A, B e C: Abrigos da linha Sétima RS-MJ-105: Pequeno bloco e RS-SM-7: Abrigo Pedra Grande, localizados no vale do rios Jacuí e Ibicuí-Mirim estudados por Pedro Ignácio Schmitz e Jose Proenza Brochado com pesquisa publicada em 1982. O sítio Dona Josefa foi localizado pela equipe do Museu Mauá na propriedade de Friedhold Seibert em 1967 e desde então foi visitado por pesquisadores que registraram os resultados em artigos de jornais, revistas e obras científicas. Para compor a base de análise comparativa utilizaremos as publicações existentes do sítio em estudo.



Simpósio 10. Acervos arqueológicos: desafios para a gestão no século XXI/Reservorios arqueológicos: desafíos de gestión en el siglo XXI

Coord.: María Farías Gluchy, Grasiela Tebaldi Toledo, Jaime Mujica Sallés

Reservas técnicas inadequadas ou totalmente saturadas, dissociação e perda de informações, ausência de ações de curadoria, extroversão mínima, falta de especialistas, carência de protocolos de ingresso de materiais, coleta massiva de materiais, destruição dos artefatos... são parte do panorama atual de diferentes instituições que trabalham com o patrimônio arqueológico. Sendo assim, esse simpósio será uma continuação do simpósio apresentado em San José ("*El conservador arqueológico, el arqueólogo y el museólogo en la gestión del patrimonio arqueológico*"), durante o II CAP. Muito se avançou nas discussões e nos diversos encontros regionais que ocorreram no Brasil sobre a gestão de acervos arqueológicos, que tem se estendido a outros países da Bacia do Prata. Também surgiram novas normativas legais específicas sobre o tema, que demonstram uma grande preocupação pelo estado das coleções arqueológicas, implicando na praxis do trabalho arqueológico desde as fases de planejamento até as de interpretação, tratamento, acondicionamento e comunicação. No entanto, a maior parte das instituições e empresas de arqueologia, especialmente no Brasil, continuam com metodologias e criterios muito defasados e a grande maioria dos museus não participam dessas discussões, sendo transbordados por um volume cada vez maior de artefatos, muitas vezes com escassa informação contextual e paupérrimo potencial de interpretação e extroversão. Por outro lado, está sendo gerada uma massa crítica de pesquisadores, entre arqueólogos, museólogos, conservadores, antropólogos, etc que vêem a necessidade de mudanças profundas na atual práxis arqueológica, apostando na seleção de materiais a serem coletados, na qualidade das informações, nos cuidados preventivos e de curadoria, na excelência das reservas técnicas e em uma comunicação museológica mais eficiente e mais comprometida com as comunidades locais.

Reservorios inadecuados o totalmente saturados, disociación y pérdida de las informaciones, falta de acciones de conservación curativa, mínima extroversión, falta de especialistas, carencia de protocolos de ingreso de materiales, colecta masiva de materiales, destrucción de los artefactos... son parte del panorama actual de diferentes instituciones que trabajan con el patrimonio arqueológico. Siendo así, este simposio sería una continuación del simposio presentado en San José ("*El conservador arqueológico, el arqueólogo y el museólogo en la gestión del patrimonio arqueológico*") durante el segundo Congreso de la Cuenca del Plata. Bastante se ha avanzado en las discusiones y diversos encuentros regionales que tuvieron lugar en Brasil sobre la gestión de acervos arqueológicos, que han comenzado a extenderse a otros países de la Cuenca del Plata. También han surgido nuevas normativas legales específicas sobre el tema que demuestran una gran preocupación por el estado de las colecciones arqueológicas, implicando la praxis del equipo arqueológico desde las fases de planeamiento hasta las de interpretación, tratamiento, acondicionamiento y comunicación. Sin embargo la mayor parte de las instituciones y empresas de arqueología, especialmente en Brasil, continúan con metodologías y criterios muy desfasados y la gran mayoría de los



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

museos no participan de estas discusiones, siendo desbordadas por un volumen cada vez mayor de artefactos, muchas veces con escasa información contextual y paupérrimo potencial de interpretación y extroversión. Por otra parte, se está generando una masa crítica de investigadores, entre arqueólogos, museólogos, conservadores, antropólogos, etc. que ven la necesidad de cambios profundos en la actual praxis arqueológica, apostando en la selección de los materiales a ser colectados, en la calidad de las informaciones, en los cuidados preventivos y curativos, en la excelencia de los reservorios y en una comunicación museológica más eficaz y más comprometida con las comunidades locales.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**CURADORIA E CONSERVAÇÃO ARQUEOLÓGICA NO RIO GRANDE DO SUL: UM
LEVANTAMENTO DOS MÉTODOS**

Marjori Pacheco Dias

Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP)

A conservação de acervos arqueológicos durante muitos anos foi uma temática pouco difundida entre os profissionais e cursos de arqueologia, e mesmo nas disciplinas sobre museus, o enfoque costumava ser voltado majoritariamente para as exposições, não oferecendo as informações necessárias para que se exercesse a curadoria e o gerenciamento de coleções em campo e laboratório. Contudo, o atual cenário nacional tem trazido urgência para os debates sobre o tema, visto o crescente número de coleções provenientes de pesquisa acadêmica e da arqueologia preventiva, deixando as reservas técnicas lotadas e muitas vezes sem oferecer as condições necessárias de guarda, fazendo com que os materiais arqueológicos se acumulem e se degradem com velocidade aumentada. Nesse contexto, este trabalho é parte da dissertação de mestrado em Museologia, intitulada “Curadoria e Conservação Arqueológica no Rio Grande do Sul: um levantamento dos métodos”, ainda em desenvolvimento, que tem por objetivo verificar, através de uma pesquisa-ação, as práticas da Musealização da Arqueologia nas instituições museais que salvaguardam acervos arqueológicos no Estado do Rio Grande do Sul, identificando como desenvolveram os procedimentos conservativos que estão sendo empregados e se sentem a necessidade de mudá-los ou potencializá-los por não responderem às expectativas. Deste modo, estão sendo realizadas entrevistas e observação participante com os responsáveis técnicos pelas coleções, a fim de compreender como tem se dado a tomada de escolha das metodologias aplicadas e, posteriormente, um breve diagnóstico do estado de conservação do acervo para enfim prestar assistência, no caso de interesse dessas instituições, para elaboração de protocolos, procedimentos ou atividades de extensão regidas pela premissa da preservação do patrimônio arqueológico.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**A GESTÃO DE ACERVO NO LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS
(LEPA/UFSM): DEFININDO MODELOS DE INVENTÁRIO E ACONDICIONAMENTO**

Bernardo Duque de Paula
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Pesquisas no âmbito da arqueologia são desenvolvidas na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) desde o início da década de 1980. O Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA) é o grande responsável pela guarda das coleções provenientes dos projetos de pesquisa acadêmicas realizadas ao longo de mais de três décadas, doações e endossos institucionais. O presente trabalho tem como objetivo destacar a importância da gestão de acervo no LEPA e discorrer sobre a forma como está sendo realizada, pontuando os principais desafios encontrados e possíveis soluções para que se consiga gerir de forma eficaz as coleções e permitir, desta forma, a exploração do potencial do laboratório não somente nas áreas do ensino e da pesquisa, mas também na extensão universitária. Parte-se do princípio que a documentação museológica, a pesquisa e a conservação são três áreas indispensáveis para a gestão do acervo. Nesse sentido, um dos focos do trabalho desenvolvido no LEPA está voltado para a elaboração de um novo inventário geral do acervo e adequação da Reserva Técnica seguindo as normas de conservação preventiva, tendo como base a Portaria 196, de 18 de maio de 2016, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), assim como recentes publicações da área. O presente estudo irá explicar mais detalhadamente os modelos definidos tanto para o inventário do acervo, quanto para o acondicionamento, tarefas que são realizadas em conjunto, à medida que as peças são acondicionadas, também são inventariadas. Somente desta forma, com a realização de atividades de documentação museológica e conservação preventiva, se torna possível a preservação do acervo, assim como sua extroversão, especialmente através da realização de atividades de pesquisa, comunicação e educação patrimonial.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

INTERVENÇÕES CONSERVATIVAS EM MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS METÁLICOS

Bibiana Santos Domingues¹

Marjori Pacheco Dias²

Clarice da Silva Alves¹

Fernanda Bordin Tocchetto³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo¹

Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP)²

Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo³

A equipe do setor de Arqueologia do Museu de Porto Alegre em conjunto com a pesquisadora Marjori Pacheco Dias (discente MAE-USP) realizou, em janeiro deste ano, procedimentos de limpeza mecânica e selagem de materiais arqueológicos metálicos selecionados das coleções do Museu. A infraestrutura da instituição não permite a distinção de ambiente por categoria material, de maneira que peças mais sensíveis como os metais se encontram suscetíveis às variáveis climáticas, apesar dos métodos empregados para o controle ambiental. Desta forma, há uma demanda por recursos de conservação em metais que venham do campo com processos de deterioro ou os apresentem devido à temperatura, umidade relativa do ar e acondicionamento no local de guarda. As estratégias adotadas foram testadas em peças selecionadas de diversas procedências por critérios como composição da liga metálica e alto número de amostras similares. A metodologia de higienização aplicada foi a retirada das concreções através do uso de uma micro-retífica (com pontas de escova e de borracha), eliminando os focos de corrosão ativa, e a posterior impermeabilização das peças com cera micro-cristalina, a fim de que não se haja mais contato direto das mesmas com o oxigênio. Foram realizados exames de microscopia ótica para identificar os agentes degradativos e controlar a resposta dos materiais arqueológicos às intervenções efetuadas. Também fez parte da ação interventiva a elaboração de uma ficha de conservação para metais, destinada ao controle e documentação das atividades, facilitando o posterior monitoramento das peças. Salienta-se que, embora o Museu enfrente escassez de recursos para execução de conservação curativa, esses procedimentos representam um esforço por parte da equipe para a preservação do patrimônio arqueológico.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**REVISITANDO O ACERVO ARQUEOLÓGICO DO SÍTIO RIO DO MEIO: ESTUDO DAS
 COLEÇÕES CERÂMICA, FAUNÍSTICA E LÍTICA**

Luciane Zanenga Scherer¹

Ana Letícia Trivia¹

Letícia da Silva Gondim¹

Simon-Pierre Gilson²

Lucas Bond Reis³

Isabela da Silva Müller³

Thiago Guimarães Costa⁴

Morgana Zirbel⁴

Gabriela Oppitz³

Museu de Arqueologia e Etnologia Professor Oswaldo Rodrigues Cabral,
 Universidade Federal de Santa Catarina (MARque/UFSC)¹

MN/UFRJ²

LEIA/UFSC³

ATECOR/FCC⁴

O sítio arqueológico Rio do Meio, situado em Florianópolis/SC, foi escavado em caráter de salvamento entre os anos de 1996 e 1998 pela equipe do Museu Universitário Professor Oswaldo Rodrigues Cabral (MU/UFSC), atual MARque. Parte do material gerado foi analisada em laboratório na época da pesquisa, entretanto, amostras de sedimentos coletadas para caracterização do conteúdo zooarqueológico de todas as áreas escavadas, ainda não haviam sido processadas, permanecendo nestas condições por quase 20 anos. Para sanar esta problemática, no ano de 2015 encaminhamos projeto para concorrer ao Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura, Fundação Catarinense de Cultura e fomos contemplados com o “Prêmio Catarinense de Museus Elisabete Anderle”, Modalidade “Pesquisa”. A partir deste prêmio várias ações foram realizadas com o acervo, incluindo processos curatoriais com o material cerâmico e faunístico, trabalhos de pesquisa com as coleções cerâmica, faunística e lítica e a realização de novas datações para esta ocupação, que até então apresentava única data. Além disso, pesquisas acadêmicas foram geradas com este acervo, incluindo três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dois finalizados, um no curso de Graduação em Ciências Biológicas (UFSC) e outro no Curso de Graduação em Museologia (UFSC); um em andamento no Curso de Graduação em Química (UFSC) em parceria com o Atelier de Conservação e Restauro (ATECOR/FCC). Uma dissertação de mestrado em andamento no Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (UFSC) e uma Tese de Doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Museu Nacional (MN/RJ). Finalmente uma publicação em revista especializada. A execução do projeto teve como destaque a realização de novos estudos e análises de acervos já existentes em Reservas Técnicas, fornecendo dados sobre grupos pré-coloniais litorâneos sem necessidade de nova escavação, contribuindo para a valorização e conservação de uma coleção arqueológica única.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**GESTÃO DE COLEÇÕES ARQUEOLÓGICAS MUSEALIZADAS:
DOS MÉTODOS DE CAMPO À DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA**

Luciana Oliveira Messeder Ballardo¹

Elizabete de Castro Mendonça²

Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS/UNIRIO-MAST)¹

Departamento de Estudos e Processos Museológicos (DEPM/UNIRIO) e

Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS/UNIRIO-MAST)²

Quais diretrizes para documentação de coleções arqueológicas musealizadas podem ser indicadas para a estruturação de base de dados, tendo como parâmetro os métodos de trabalhos aplicados ao campo de modo a contribuir com o processo de gestão dessas coleções? Essa é a questão inicial para este trabalho, que requer uma fundamentação teórica vinculada à gestão de coleções musealizadas, mais especificamente sobre documentação museológica, e simultaneamente repertórios relacionados as principais metodologias aplicadas às pesquisas arqueológicas em campo, como o sistema por quadriculamentos, o processo de decapagem e plotagem, o método Wheeler e a *full coverage survey*, patrimônio arqueológico e à constituição de coleções arqueológicas, assim como sobre o uso de base de dados para a formalização de sistemas de documentação. Dessa maneira, propõe-se o método de catalogação para coleções arqueológicas que relacione os objetos por posição espacial, visando à compreensão do sítio a partir da memória “virtual” da plotagem numa base de dados, configurando-se conjuntos de peças que compõem uma mesma quadrícula, por exemplo. O efeito disso é a elaboração de um “mapa virtual” do sítio arqueológico, objetivando seu uso nas pesquisas pós-campo.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

INVENTÁRIO DE BENS ARQUEOLÓGICOS MÓVEIS: INDEXAÇÃO E ANÁLISE COMO UMA FERRAMENTA DE PESQUISA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO

Jedson Francisco Cerezer¹

Thiago Torquato²

Lucas Rohr Lopes³

André M. Mello²

Raul Viana Novasco⁴

Espaço Arqueologia, Centro de Geociências da Universidade de Coimbra, Instituto Terra e Memória,
 Laboratório de Arqueologia, Sociedade e Cultura das Américas - LASCA, UFSM¹

Espaço Arqueologia²

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL³

Espaço Arqueologia/Laboratório de Arqueologia, Sociedade e
 Culturas das Américas (LASCA/UFSM)⁴

O inventário dos Bens Arqueológicos Móveis compreende uma das etapas mais importantes para a preservação dos testemunhos arqueológicos. No Brasil, com a publicação da Portaria 196, de 18 de maio de 2016, houve uma tentativa de normatização dos dados gerais a serem cadastrados para acompanhar os materiais arqueológicos quando da entrega à instituição de guarda. Numa tentativa de unificar as exigências legais com a pesquisa arqueológica, esta comunicação apresenta a experiência prática na gestão de coleções arqueológicas desde o campo ao laboratório, com forte empenho em um modelo de indexação e análise dos Bens Arqueológicos Móveis que permita fácil acesso para a tabulação de dados, sejam eles de análises ou dos aspectos gerais de conservação ou proveniência, cumprindo com o anexo II da referida portaria.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**PROCESSOS CURATORIAIS EM ACERVO OSTEOLÓGICO HUMANO: O CASO DO
SAMBAQUI PONTE DO RIO CUBÍCULO I, JAGUARUNA, SC**

Luciane Zanenga Scherer¹

Ana Letícia Trivia¹

Agatha Agster Dias Thomas²

Danka Mahara Weiber da Silva²

Museu de Arqueologia e Etnologia Professor Oswaldo Rodrigues Cabral,
Universidade Federal de Santa Catarina (MARquE/UFSC)¹
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)²

O sítio arqueológico Ponte do Rio Cubículo I, situado em Jaguaruna/SC, foi escavado no ano de 2007 por uma equipe coordenada pelo arqueólogo Marco Aurélio Nadal De Masi. Dentre os achados desta pesquisa, realizada em caráter de salvamento por conta das obras de duplicação da BR-101, Trecho Sul, nada menos do que 96 sepultamentos foram evidenciados e retirados, incluindo grande quantidade de acompanhamentos funerários em material malacológico, ósseo faunístico e lítico. Entretanto, este material ainda não havia sido processado e, no ano de 2015, os esqueletos, os acompanhamentos funerários, as fotografias, as fichas e os croquis de campo foram encaminhados ao Museu de Arqueologia e Etnologia Professor Oswaldo Rodrigues Cabral da Universidade Federal de Santa Catarina (MARquE/UFSC), através de transferência de endosso institucional via Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN/SC). Este trabalho apresenta todos os processos curatoriais que estão sendo realizados, incluindo normas para higienização, numeração, catalogação, inventário, acondicionamento, armazenamento e digitalização de toda a documentação produzida em campo e em laboratório, além da realização de documentação fotográfica referente aos procedimentos curatoriais. Estas etapas foram previamente discutidas entre os profissionais de arqueologia, museologia e conservação/restauração do MARquE, incluindo a formalização de um protocolo para curadoria, guarda e pesquisa, referente ao acervo ósseo humano do museu e que será tema de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Museologia de uma das co-autoras. Finalmente, buscamos com estes procedimentos conservar o acervo da melhor forma possível e facilitar o acesso à pesquisa e extroversão do conhecimento.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**GESTÃO DE ACERVOS ARQUEOLÓGICOS NO MUSEU PARANAENSE: MEMÓRIA,
HORIZONTES E INOVAÇÕES**

Claudia Inês Parellada
Museu Paranaense

O Museu Paranaense, fundado em 1876, em Curitiba, sul do Brasil, foi a primeira instituição no Paraná a incorporar materiais arqueológicos e desenvolver diferentes estudos sistemáticos em relação ao acervo e a ocupação humana em território paranaense. Ao longo do tempo diferentes pesquisadores compuseram a equipe de Arqueologia do Museu Paranaense, sendo que novos estudos realizados para caracterizar a memória institucional e as trajetórias destes profissionais vem sendo desenvolvidos para a análise de aspectos teóricos e metodológicos dos acervos sob guarda do Museu Paranaense. Neste estudo objetivou-se a sistematização de práticas e rotinas usuais nas coleções arqueológicas, tais como na incorporação, indexação, conservação e comunicação de dados, acervos e pesquisas, bem como na ampliação de redes articuladas com instituições acadêmicas e culturais. Assim, integram-se plataformas digitais e sistemas de gerenciamento de acervo com acesso, em diferentes níveis, ao público e a pesquisadores. Analisam-se projetos em parceria com diversas instituições apresentando resultados sobre a aplicação de inovações tecnológicas no gerenciamento, conservação e expografia, como a realidade aumentada, a modelagem e a comunicação em 3D, podendo atingir 6D, em diferentes possibilidades. Nesta análise busca-se evidenciar o alcance e a resposta de ações desenvolvidas ao longo dos cinco últimos anos em relação a ampliação do banco virtual de dados arqueológicos, da integração de pesquisas com comunidades locais e regionais, do fortalecimento das atividades de educação patrimonial e do desenvolvimento de projetos que contemplem equipes multidisciplinares e interinstitucionais. Apontam-se rotinas na curadoria do acervo, que inclui a conservação preventiva, e privilegia o uso de tecnologias inovadoras e métodos não-destrutivos.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**INTERVENCIÓN EN EL MUSEO ANTROPOLÓGICO DE LA CIUDAD DE CASTILLOS
 “BELTRÁN PÉREZ”, ROCHA, URUGUAY.**

Noelia Bortolotto
 Jimena Blasco
 Gastón Lamas
 Mirena Atchugarry
 Andrés Gascue
 Laura del Puerto
 CURE-Udelar - INAPL

El presente trabajo da cuenta de las tareas de conservación preventiva realizadas en el Museo Arqueológico Beltrán Pérez ubicado en Castillos, departamento de Rocha, cuyo interés inicial era conocer e inventariar su acervo. Dicha institución cuenta con una colección selectivamente recolectada de materiales arqueológicos -colección Beltrán “Beto” Pérez- la cual se encontraba en una situación que comprometía su integridad (disociación, robo, problemas ambientales, entre otros). Sumado a esto, en la década de los noventa, el Museo perdió parte de su acervo por el hurto de piezas arqueológicas, lo cual requería el desarrollo de acciones de conservación preventiva sobre el mismo. Concretamente la intervención surgió a partir de intercambios entre diferentes actores involucrados, principalmente la Intendencia de Rocha (IR) y el Centro Universitario Regional del Este (CURE) de la Universidad de la República (Udelar). Se buscó a nivel general, revertir la situación de partida registrando y acondicionando los materiales, generando mejores condiciones de almacenamiento y conservación de los mismos. Así mismo, se está proyectando el trabajo de rotulado e inventario pieza a pieza con estudiantes del CURE para lograr un catálogo de los materiales presentes en esta colección. Esto último permitirá que la colección se integre a la red del Sistema Nacional de Museos de Uruguay. Los insumos producto de esta intervención son una herramienta que permite a los gestores tomar decisiones acerca de las mejoras necesarias, para luego poder generar las condiciones de una mejor exposición y acceso público y académico de los bienes culturales allí presentes.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE DOCUMENTOS PARA O RESGATE DA HISTÓRIA DOS ACERVOS

Bruna da Rocha Silveira

Klaus Hilbert

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Até o advento dos meios digitais, projetos, relatórios, cadernetas de campo, mapas e outros documentos imprescindíveis para o desenvolvimento de pesquisas arqueológicas, eram produzidos de forma quase artesanal, demandando muito mais tempo do pesquisador e carregando consigo, além das informações necessárias à pesquisa, a identidade daqueles que os produziram. Registros e documentações organizadas e bem formuladas tornam mais fácil o processo de reflexão sobre a vida social dos bens patrimoniais investigados, facilitam o controle da coleção à qual eles pertencem e permitem que futuros pesquisadores deem continuidade às pesquisas da melhor maneira possível. Estas ações proporcionam a correta disponibilização do acervo ao acesso do público, estimulando sua valorização e preservação. Mesmo quando produzidos em conjunto, estes registros possuem uma carga de subjetividade, apresentando a visão que os pesquisadores tinham do mundo e de sua cultura material ao observá-lo. Torna-se possível interpretar a perspectiva escolhida pelos pesquisadores, analisando formas de escrita, informações destacadas, bibliografias selecionadas e sua relação com o seu entorno e o cotidiano da época, utilizando estas análises para a escrita do processo histórico de formação dos acervos e das identidades das instituições. Para tanto, pretendo abrir espaço para uma breve análise da importância destes documentos para compreender o contexto em que foram produzidos e de que forma se pode resgatar a história que trazem consigo, tornando estes registros o próprio objeto de estudo da Arqueologia.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ACERVO PEDRO AUGUSTO MENTZ RIBEIRO: OS DIÁLOGOS COM O PATRIMÔNIO EM PERSPECTIVA

Gabriel de Souza
Bruna Borges da Silva
Universidade Feevale

Pensar os potenciais de um espaço de memória é tarefa facilitada quando se investe em processos de gestão e salvaguarda, entretanto, ferramentas e ações precisam ser problematizadas. Sendo assim, esse estudo propõe avaliar a trajetória das práticas de gestão e salvaguarda no Acervo Pedro Augusto Mentz Ribeiro (APAMR). Para tal, empregamos coleta e interpretação de documentos, assim como a observação-participante. Pesquisador no campo das Ciências Sociais e Humanas, o Professor Pedro Augusto Mentz Ribeiro pode ser considerado pioneiro na área da Arqueologia no Rio Grande do Sul. O APAMR oriundo da coleção pessoal do arqueólogo - doada em 2008 à Universidade Feevale estabelecida em Novo Hamburgo/RS - é composto de teses, dissertações, livros, revistas, manuscritos, diários, fotografias. Atualmente, profissionais das áreas da História, Arquivologia e Biblioteconomia transitam nesse espaço a fim de promover a conservação, comunicação, pesquisa, exposição e educação. Nessa perspectiva, o APAMR desafia professores-pesquisadores em História, Arqueologia, Antropologia à reconstruírem a trajetória de Pedro Augusto Mentz Ribeiro. Hoje é coordenado pela professora Inês Caroline Reichert e vinculado ao Curso de História e ao projeto de ensino Memória em Movimento. Destaca-se que os acadêmicos do Curso de História da mesma universidade têm colaborado nos processos coletivos de gestão e salvaguarda, visto que atuam em atividades práticas sob orientação docente, bem como construído conhecimento com o manancial de fontes. Como resultados parciais, observa-se que os novos instrumentos de tratamento do patrimônio são mais efetivos, se comparados a outros anteriormente aplicados; efeito, também, da atuação dialógica das equipes de trabalho.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

PARA ONDE TUDO VAI QUANDO OS ARQUEÓLOGOS VÃO EMBORA?

Carlos Eduardo Ferreira Melchiades

Klaus Hilbert

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Este trabalho pretende demonstrar, através de um exemplo no litoral norte do Rio Grande do Sul, uma preocupação atual da Arqueologia, em especial da equipe de pesquisa do Laboratório de Pesquisas Arqueológicas da PUCRS, que é o que acontece com um sítio arqueológico quando as pesquisas são “finalizadas”. O sítio arqueológico da Marambaia, um conhecido sambaqui na localidade de Arroio do Sal, RS, apesar de cercado e identificado como tal pelo governo federal, sofre com depredação por parte de turistas e moradores locais. No intuito de mitigar os danos ao patrimônio arqueológico, o IPHAN, através de um Termo de Ajuste de Conduta, demanda a construção de um Museu/memorial na entrada do sítio. Esta louvável iniciativa, ainda que não posta em prática até o momento, gera uma discussão que não se pode esquecer: e quando forem cumpridas as exigências do órgão? A manutenção de ações propostas por arqueólogos, a falta de comunicação entre profissionais competentes (arqueólogos, antropólogos, museólogos, etc...) em projetos de prazo específico e a dúvida sobre a quem tange a responsabilidade sobre ações de prazo que extrapolem o das pesquisas são os assuntos a serem abordados e propostas discussões nesta comunicação.



Simposio 11. Arqueologia preventiva na Bacia do Prata/Arqueología preventiva en la Cuenca del Plata

Coord.: Valdir Luiz Schwengber, Javier Musali

O desenvolvimento de estudos de impacto e de gestão de recursos arqueológicos tem experimentado um aumento dramático. Sem dúvida, isso se vincula ao fato de que a Bacia do Prata é uma das regiões com maior dinamismo econômico na América do Sul, onde não só se encontra uma das mais altas densidades demográficas do continente, como também uma elevada dinâmica social e econômica, assim como é o cenário de profundas transformações na paisagem. De acordo com isso, os estudos derivados da arqueologia preventiva tem experimentado um grande desenvolvimento, especialmente no Brasil, mas também cada vez com maior incidência na Argentina e no Uruguai. A realização desses estudos tem gerado pequenas e grandes coleções arqueológicas, algumas das quais permanecem inéditas, outras foram escassamente analisadas e outras tem contribuído de maneira substancial para o conhecimento arqueológico. Nesse simpósio pretende-se reunir trabalhos que dêem conta da importância da arqueologia preventiva tanto para o conhecimento acadêmico como para a salvaguarda do patrimônio arqueológico, as distintas modalidades com que são realizadas em cada país e suas distintas áreas de trabalho, os problemas derivados de sua implementação e execução, os aspectos vinculados à gestão e conservação de coleções e a definição de sítios e áreas protegidas, os desenvolvimentos metodológicos projetados para o trabalho de campo e processamento de dados, como também os aspectos sociais e políticos da implementação e execução dos mesmos.

El desarrollo de los estudios de impacto y de gestión de los recursos arqueológicos ha tenido un aumento sostenido y a veces dramático en la región. Esto sin duda se vincula con el hecho de que la Cuenca del Plata es una de las regiones con mayor dinamismo económico de Sudamérica, donde no solo se encuentra una de las más altas densidades demográficas del continente, con una elevada dinámica social y económica, sino que también es el escenario de profundas transformaciones del paisaje. Acorde a ello, los estudios derivados de la arqueología preventiva han experimentado un gran desarrollo, especialmente en Brasil, pero cada vez también con mayor incidencia en Argentina y Uruguay. La consecución de estos estudios ha generado pequeñas y grandes colecciones arqueológicas, algunas de las cuales permanecen inéditas, otras han sido escasamente analizadas y otras han contribuido de manera sustancial al conocimiento arqueológico. En este simposio se busca reunir presentaciones que den cuenta de la importancia que tiene tanto para el conocimiento académico como para la salvaguarda del patrimonio la arqueología preventiva, las distintas modalidades en las que incursiona según los países y las distintas áreas de trabajo, los problemas derivados en la implementación y ejecución de los mismos, los aspectos vinculados con la gestión y conservación de colecciones y la definición de sitios y áreas protegidas, los desarrollos metodológicos diseñados para los trabajos de campo y procesamiento de los datos, como así también los aspectos sociales y políticos de la implementación y ejecución de los mismos.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO BR-101, TRECHO SUL PALHOÇA/SC - PASSO DE TORRES/SC

Marco Aurelio Nadal De Masi

De Masi Projetos e Consultoria em Arqueologia e Geoarqueologia Ltda.

Os resultados das análises dos sítios predominantemente cerâmicos Maciambú, Nova Brasília, Engenho e KM 295 apresentam similaridade em relação a predominância dos tipos de decoração plástica corrugado III, provavelmente do período pós-clássico ao redor 1100 d.C. Cronologicamente o Sambaqui da Pinheira apresenta a data mais antiga na base dos depósitos de conchas de 6190 A.P. os outros dois sambaquis apresentam datas mais próximas na base dos depósitos, 3910 A.P. no Sambaqui da Pinheira, e 3700 A.P. no Sambaqui da Roça Grande II. Todos os sambaquis apresentam vestígios de grupos ceramistas na superfície dos assentamentos. Importante salientar a existência de nódulos de argila carbonizados no Sambaqui da Ponte do Rio Cubículo em 2600 A.P. sugerindo o o início do uso de tecnologia cerâmica neste período no litoral. A análise dos isótopos estáveis De $^{13/12}C$ e $^{16/15}N$ indicam uma dieta essencialmente marinha (peixes) para os indivíduos analisados no Sambaqui da Roça Grande II e Sambaqui da Ponte do Rio Cubículo, com alguns indivíduos com dieta mais terrestre do que outros. Em relação a indústria lítica os três sambaquis são distintos, No Sambaqui da Pinheira predomina a produção de lascas de quartzo leitoso. No Sambaqui da Roça Grande II predomina os resíduos de produção de machados polidos sob prismas de diáclases de diques de diabásio. No Sambaqui da Ponte do Rio Cubículo a maioria dos artefatos líticos estão associados a práticas funerárias. Considerando os dados da indústria lítica funcionalmente podemos caracterizar os sambaquis da Pinheira e Roça Grande II como acampamentos de pesca, especializadas o primeiro com produção de lascas e o outro com produção de machados possivelmente usados na produção de canoas. O Sambaqui da Ponte do Rio Cubículo funcionalmente seria um local para sepultamento dos mortos, um cemitério.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**PLAN DE GESTIÓN DEL PATRIMONIO ARQUEOLÓGICO EN EL ÁREA DE INFLUENCIA DE
ITAIPU BINACIONAL**

Mirtha Alfonso Monges
MUSEO de ITAIPU – Tierra Guaraní

Antes y durante la construcción de la Central Hidroeléctrica de ITAIPU Binacional fueron realizados extensos relevamientos arqueológicos en la zona este de Paraguay, incluyendo los departamentos de Alto Paraná y Canindeyú. Estos trabajos fueron realizados en la zona costera de entonces, con el objetivo de documentar y rescatar vestígios arqueológicos en el área que luego sería inundada con la creación del embalse. Hoy, a más de 40 años, la necesidad de continuar con las investigaciones de forma ordenada y con un enfoque preventivo se hace indispensable, debido al avance de las obras civiles y la agricultura mecanizada en la región, las cuales sin prestar atención a la cuestión arqueológica, podrían ocasionar la pérdida de sitios y vestígios importantísimos para la ciencia y el patrimonio local. El Plan de Gestión del Patrimonio Arqueológico encomendado por la ITAIPU Binacional, con el concurso de distintas áreas de la empresa, (obras y desarrollo, áreas protegidas, derecho ambiental) y en conformidad con la legislación nacional e internacional vigente, permitirá prever y anticipar estos hechos, asegurando la protección y el estudio científico de contextos arqueológicos que se encuentren en el área de influencia de la represa, conformada por ocho áreas protegidas, propiedad de la Binacional y que están consideradas como Reserva de la Biósfera por la UNESCO desde el 2017.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

A ARQUEOLOGIA PREVENTIVA: UMA NORMATIZAÇÃO NECESSÁRIA – EXPERIÊNCIAS NO BRASIL

Solange Bezerra Caldarelli
Scientia Consultoria Científica

Muito se tem criticado uma arqueologia que se originou da preocupação com o destino de bens arqueológicos em risco com a implantação de grandes empreendimentos no Brasil e nos demais países da bacia platina. Não seria essa postura uma quimera criada por uma interpretação equivocada, que não quer compreender que os bens arqueológicos, finitos e frágeis, correm sérios riscos de desaparecer antes sequer de se tomar conhecimento de sua existência, quanto mais de lhes dar a oportunidade de serem registrados e estudados? Não é o estudo e a compreensão dos vestígios do passado o objetivo principal da arqueologia? Está ela conformada em estudar apenas aquilo que sobrevive das intervenções destrutivas não controladas dos ambientes que foram ocupados por nossos antepassados? Não está mais do que na hora de problematizar se aspectos importantes para a reconstituição do passado remoto da América Latina podem ser irremediavelmente perdidos pelo não engajamento de arqueólogos competentes nessa luta para a recuperação e estudo de ao menos parte dos testemunhos desse passado remoto, não documentado por documentos escritos? Será que as tão ponderadas críticas do seminal trabalho de Darcy Ribeiro às falhas da contribuição dos antropólogos para o processo de desenvolvimento das sociedades nacionais modernas não poderiam ser extrapoladas para o campo da pesquisa arqueológica? Gostaríamos, neste tão oportuno simpósio, de discutir caminhos efetivos para que os arqueólogos preocupados com o passado latino-americano circunscrito ao menos aos países da Bacia do Prata troquem experiências e sugestões para uma ação comum, com o objetivo de adotar os procedimentos considerados positivos desenvolvidos por pesquisadores dos países participantes do encontro, definindo e reforçando instrumentos normativos conjuntos, com a missão de lutar para que seus respectivos países os adotem. A premissa é a de que, se todos lutarmos para a adoção de marcos comuns, estaremos todos contribuindo para a proteção do tão ameaçado patrimônio arqueológico de uma região sobre a qual ainda existe tanto a conhecer. Para isso, apresentaremos estudos de caso e reflexões oriundas de nossas próprias experiências no Brasil, apontando tanto as que apresentaram falhas e realçando as que trouxeram efetiva contribuição à recuperação de informações relevantes para o conhecimento de nosso passado remoto.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ARQUEOLOGIA PREVENTIVA EM CONTEXTOS RURAIS E URBANOS NO RIO GRANDE DO SUL: PERCALÇOS NO ÂMBITO DO LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Claudia de Oliveira Uessler

Brasil Sul Arqueologia e Projetos Educacionais (BRSULARQUEO)

Pretendemos discutir as mudanças administrativas efetivadas (IPHAN-CNA-DF e Ministério da Cultura) no processo de LA que autoriza pesquisas arqueológicas no Brasil. Fato que culminou com a revogação da Portaria 230 e a Institucionalização da IN/001 de 25/03/2015 - após vazamento (pelas redes sociais) da IN/2014. Apresentar investigações pontuais cujo estudo levaram a acertos e, também, a alguns percalços esbarrados no âmbito das políticas públicas desenvolvidas pelos órgãos e gestores do patrimônio cultural. Portanto pretendemos elencar a trajetória, desafios e recomendações para desburocratização dos atos administrativos referente aos estudos arqueológicos no âmbito do LA. Consideramos imprescindível que os órgãos gestores do patrimônio cultural apoiem ao profissional arqueólogo (infelizmente ainda não reconhecido no Brasil) como identificador mor no processo (inicial) de Licenciamento ambiental no que tange ao reconhecimento do Patrimônio Cultural: material, imaterial. Assim como a responsabilidade do empreendedor na preservação e socialização do patrimônio cultural brasileiro.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ARQUEOLOGIA PREVENTIVA: OPORTUNIZANDO DEBATES SOBRE A REGIÃO SUDOESTE DO RIO GRANDE DO SUL – BRASIL

Jorge Luiz de Oliveira Viana
Luciana da Silva Peixoto
Instituto de Memória e Patrimônio, Pelotas

A apresentação propõe-se pôr à reflexão a Arqueologia Preventiva como convergente com outros estudos, que não relacionados aos licenciamentos, trazendo como caso o Diagnóstico Arqueológico Prospectivo Interventivo, contratado pelo empreendimento Central Geradora Eólica Fronteira Sul I, II e III, Santana do Livramento, Rio Grande do Sul. Trabalhos de Arqueologia Preventiva (KLANT, 2012 e 2014; LOUREIRO, 2013, 2014, VIANA & PEIXOTO, 2016, SCHWENGBER, 2014 e outros) estão inseridos numa ampla área, cujos registros do final do Pleistoceno, indicam as primeiras ocupações de paleoíndios, com artefatos pouco elaborados, lascados por percussão e pressão, até os sítios associados à Tradição Umbú, no Holoceno Médio. Importante ressaltar as pesquisas uruguaias na região fronteira do seu território, com o sudoeste do Rio Grande do Sul, que registraram sítios de caçadores-recolectores primitivos, oficinas e complexos líticos, identificados como Indústria Sem Ponta Lítica de Projétil Catalanense e Cuareimense. O estudo de Diagnóstico Fronteira Sul I, II e III identificou 12 sítios líticos dispersos em uma área de pouco mais que 30 hectares. Ainda sem o aprofundamento dos estudos destes sítios, localizados predominantemente sobre afloramentos de basalto de formação caótica, é possível inferir que grupos caçadores-coletores ocuparam a área de forma sistemática com o propósito de obtenção de matéria prima à produção de artefatos. Independentemente de sua função originária, licenciamento para implantação de empreendimentos, consideramos a Arqueologia Preventiva, também chamada 'de Contrato', como contribuinte efetiva nos estudos das sociedades pretéritas. O que se faz necessário é promover que convirjam os variados estudos, confrontando e oportunizando trocas de conhecimentos técnicos e científicos, quer nos aspectos teóricos quer nas práticas metodológicas, articulando dados de diferentes pesquisas, em especial que englobem a transição Pleistoceno-Holoceno na região da Bacia do Prata.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

SEGUINDO ARQUEÓLOGOS, BUROCRATAS E RELATÓRIOS: UMA ETNOGRAFIA DA PRÁTICA ARQUEOLÓGICA NO LICENCIAMENTO AMBIENTAL (RIO GRANDE DO SUL, BRASIL)

Marcus Antonio Schifino Wittmann
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Essa pesquisa analisa as práticas da ciência arqueológica em projetos de licenciamento ambiental no Rio Grande do Sul. O licenciamento ambiental é um instrumento burocrático regido pelo estado para fiscalizar e legislar sobre as obras de engenharia que impactam de alguma forma o meio ambiente, populações e o patrimônio cultural brasileiro. A arqueologia gere nesse contexto os sítios e bens arqueológicos que podem ser encontrados no local e quais devem ser as deliberações adotadas para sua preservação in loco ou a efetuação de um salvamento dos mesmos, ou seja, uma escavação arqueológica e a guarda do material proveniente em alguma instituição. Atualmente as pesquisas arqueológicas no licenciamento ambiental são o campo predominante de atuação dos arqueólogos no Brasil. Baseando-se principalmente nas teorias e métodos da antropologia da ciência, da tecnologia e da burocracia pretende-se analisar as redes sociotécnicas que emaranham arqueologia, burocracia, estado e iniciativa privada, as quais constituem e são constituídas de diferentes entidades, como o patrimônio, sítios arqueológicos e relatórios técnicos. A pesquisa, uma etnografia da prática arqueológica, abarca entrevistas com vinte e um arqueólogos diferentes que atuam no licenciamento ambiental e a análise de projetos e relatórios referentes ao licenciamento de diversos empreendimentos no estado do Rio Grande do Sul. Este panorama abrange diferentes agentes humanos e não humanos que transitam nas redes sociotécnicas do licenciamento ambiental e da arqueologia, como os cientistas, os projetos e relatórios técnicos, os burocratas, suas burocracias e documentos, os sítios arqueológicos e o patrimônio, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), dentre outros. Ao regulamentar práticas científicas e relacioná-las a etapas de projetos de engenharia, o licenciamento ambiental se mostra como uma ferramenta estatal de grande interesse político e analítico para a antropologia e para a arqueologia.



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**PARA PREVENIR LA DESTRUCCIÓN DEL PATRIMONIO ARQUEOLÓGICO PORTUARIO:
 OBRA ZÉNCITY. INICIO Y DESVIRTUACIÓN DE UN PROYECTO DE ARQUEOLOGÍA EN EL
 GOBIERNO DE LA CIUDAD AUTÓNOMA DE BUENOS AIRES**

Marcelo Weissel¹

Daniel Vitale²

Fundación Félix de Azara, Universidad de Maimonides, Museo Histórico de la Ciudad de Buenos Aires C. Saavedra, Instituto de Cultura. Universidad de Lanús, Argentina¹

Área de Arqueología Urbana Dirección General Registro de Obras y Catastro, Ministerio de Desarrollo Urbano²

En esta ponencia se presenta la génesis y posterior decadencia del proyecto Zéncity en el marco de la colaboración de dos áreas de trabajo del gobierno de la ciudad que desarrollaron un proyecto holístico de arqueología preventiva, y cuyos objetivos fueron tergiversados y desvirtuados por una intervención técnico política, útil al corto plazo y dañina al largo plazo para toda la población porteña. La construcción de políticas patrimoniales para la preservación de patrimonio precisa visibilizar y no esconder la cultura. Recordar el descubrimiento de los restos de un naufragio en la obra llamada Zencity (Dique 1, Puerto Madero), produce sentimiento de alegría y de tristeza a un mismo tiempo. Todo comenzó en el mes de Julio de 2008. Cuando nos encontrábamos trabajando en la obra de la cuenca C de La Boca, y a su vez Marcelo hacia un seguimiento de las obras de Puerto Madero en busca de vestigios en esos terrenos que fueron ganados al estuario, también llamado río de la Plata. Allí se levantarían y se levantan grandes torres. Nuestro primer contacto con la gente de la obra Zéncity, fue cordial, y así fue durante toda la investigación. Desde un primer momento se pusieron a las órdenes, y lo único que nos pidieron fueron los seguros de vida y los elementos de seguridad para trabajar, cuestión solucionada por las aseguradoras de la Dirección General y del Programa Historia Bajo Baldosas. A partir de ese momento empezamos nuestra búsqueda de elementos en contexto, desarrollando la prevención por registro a los fines de relevar la distribución de los indicios de lo que había pasado allí. Esa fue el objetivo de una arqueología preventiva, en esa idea que tiene uno de descubrir el pasado, a través de objetos materiales encontrados en un sitio, y a partir de allí discutir, explicar, interpretar, visibilizar y no abducir, esconder, olvidar como sucedió con el proyecto Zéncity.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ARQUEOLOGÍA Y PATRIMONIO CULTURAL EN LAS OBRAS DE AGUAS Y
SANEAMIENTOS ARGENTINOS DE LA CUENCA MATANZA RIACHUELO, PROVINCIA DE
BUENOS AIRES**

Marcelo Weissel¹
Beatriz Rodríguez²
Axel Wiesel¹

Fundación Félix de Azara, Universidad de Maimonides, Museo Histórico de la Ciudad de Buenos Aires C. Saavedra, Instituto de Cultura. Universidad de Lanús, Argentina¹
Fundación Félix de Azara, Universidad de Maimonides Argentina²

Esta presentación busca reflexionar sobre los aspectos formales profesionales y legales experimentados a la par de los alcances teórico - metodológicos arqueológicos en relación a las poblaciones alcanzadas por las obras. Considerando que la empresa Aguas y Saneamientos Argentinos tiene por objeto proveer los servicios de agua potable y saneamiento de efluentes cloacales en la Ciudad de Buenos Aires y en 17 partidos del conurbano bonaerense (Almirante Brown, Avellaneda, Esteban Echeverría, Ezeiza, San Martín, Hurlingham, Ituzaingó, La Matanza, Lanús, Lomas de Zamora, Morón, Quilmes, San Fernando, San Isidro, Tres de Febrero, Tigre y Vicente López) la gestión ambiental de la empresa impulsó en el año 2012 un plan elaborado por Daniel Loponte estratificando el espacio urbano y peri urbano desde la identificación potencial de depósitos arqueológicos (PAD). De esta manera se incorporó la identificación de patrimonio y la prevención de impactos sobre el mismo a la gestión ambiental del área de concesión del servicio de la empresa. En este marco se presentan de manera comparativa las experiencias desarrolladas en procesos de planificación y construcción de diferentes clases de plantas, entre las cuales se cuentan depuradoras, de tratamiento de efluentes cloacales, y de tratamiento de barros, de las más importantes de la Argentina por sus tamaños y población a la que sirven.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**AS POTENCIALIDADES DO MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO PARA O
DESENVOLVIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA DE
CAMPO**

Josiel dos Santos¹

Rodrigo P. F. de Melo¹

Valdir Luiz Schwengber²

Espaço Arqueologia¹

Espaço Arqueologia; Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL;
Laboratório de Arqueologia, Sociedade e Cultura das Américas - LASCA, UFSM²

A demanda por projetos de arqueologia preventiva, cujo crescimento se deu de forma exponencial sobretudo nos últimos quinze anos, possibilitou o registro e estudo de sítios arqueológicos nas mais diversas regiões do país, algumas das quais praticamente desconhecidas do ponto de vista arqueológico antes da implantação desses projetos. Assim, os relatórios de pesquisas e, ainda que de forma tímida, comunicações, artigos científicos, dissertações e teses produzidas a partir de tais dados, contribuem para um maior conhecimento sobre o rico contexto arqueológico brasileiro, tanto de um ponto de vista quantitativo quanto qualitativo. Dentro deste cenário, o que propomos nesta comunicação é levantar reflexões acerca das potencialidades do monitoramento arqueológico como possibilidade para o desenvolvimento e a consolidação de métodos e técnicas de pesquisas de campo em nível regional. O fato de, no âmbito de um programa de monitoramento ou acompanhamento arqueológico, um arqueólogo de campo estar em tempo integral em uma determinada área permite o levantamento, desenvolvido em um longo período de tempo e de forma sistematizada, de variadas e consistentes informações locais, só percebidas por meio do acompanhamento continuado, permitindo formar um robusto conjunto de dados, que articulados contribuem sobremaneira para o estudo da ocupação humana regional.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

OS DESAFIOS DA ARQUEOLOGIA EM UM CENÁRIO DE “MENOS ESTADO”

Valdir Luiz Schwengber

Lucia Maria Konrad Schwengber

Espaço Arqueologia; Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL;
Laboratório de Arqueologia, Sociedade e Cultura das Américas - LASCA, UFSM

Em contraste com um histórico debate da arqueologia brasileira em que se discutia se a arqueologia preventiva oferecia as condições necessárias para a realização de uma arqueologia de qualidade, com o rigor científico necessário, encontramos-nos diante de um cenário político-científico em que a arqueologia encontra grandes desafios. De um lado, os recursos públicos para pesquisa são reduzidos, por consequência, a arqueologia feita nas universidades é impactada. Por outro lado, os cursos de arqueologia tendem a encolher, frente a redução da oferta de postos de trabalho, gerada pela crise econômica; editais e programas que financiam as pesquisas têm seus recursos diminuídos por consequência da redução nos investimentos em educação pública, onde as áreas tecnológicas são priorizadas. De outro, percebemos um ataque aberto de lideranças políticas que buscam limitar o licenciamento ambiental ou mesmo, excluir o patrimônio arqueológico de qualquer escopo de estudos preventivos, mesmo em atividades com grande potencial de impacto ao patrimônio arqueológico. Não há como ignorar os desafios enfrentados pelo IPHAN que enfrenta ataques institucionais, bem como a redução da sua capacidade de cumprir com que lhe compete, com a redução dos seus quadros técnicos. É fato que a arqueologia preventiva ocupa no Brasil importante posição no volume de pesquisas, consequentemente, na geração de informações, na prevenção ao dano ao patrimônio arqueológico nacional, na atuação em prol da educação patrimonial e também no suporte a pesquisas voltadas na formação de novos pesquisadores, com financiamento oriundo do licenciamento dos empreendimentos. A garantia da qualidade da pesquisa em estudos de arqueologia preventiva depende da aplicação de critérios científicos, estabelecidos por legislação própria do Estado, que autoriza os pesquisadores e agentes públicos a estudar, salvaguardar e preservar o patrimônio, seja em projetos de cunho acadêmico ou de arqueologia preventiva, considerando a especificidade do licenciamento dos empreendimentos.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

MINICURSO SOBRE ARTE RUPESTRE: UM TRABALHO VOLTADO PARA PROMOÇÃO E SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO DO PARQUE ESTADUAL DO GUARTELÁ

Cauê Cristiano Cardoso
Douglas Gonsalves Pereira
Espaço Arqueologia

Com o objetivo de auxiliar no reconhecimento e valorização dos Patrimônios Arqueológicos locais e atender o inciso IV do Art. 2 da Portaria IPHAN nº 137/16, que prevê “Favorecer as relações de afetividade e estima inerentes à valorização e preservação do patrimônio cultural”, desenvolvemos uma atividade de educação patrimonial de caráter formador com funcionários, guias e condutores de turismo que atuam no Parque Estadual do Guartelá, e em diferentes trilhas, que também levam a sítios de arte rupestre, presentes no município de Tibagi. Onze profissionais atenderam o nosso convite e participaram do minicurso de 4 horas-aula. O encontro foi planejado para ser desenvolvido em duas partes. A primeira destinada a esclarecer conceitos de arqueologia, licenciamento ambiental no âmbito arqueológico, e o panorama da ocupação pré-colonial da região. A segunda parte tinha o objetivo de dialogar sobre o conceito de Arte Rupestre e os trabalhos que envolvem esse tipo de sítio arqueológico realizados na região. O encontro se efetivou de maneira dialógica sempre respeitando o conhecimento dos participantes, que além de tecerem questionamentos no tocante a datações, histórico dos povos pré-coloniais e cuidados relativos à preservação dos sítios de arte rupestre, mostraram bastante conhecimento sobre arte rupestre, que foram acumulados de forma empírica e também em conversas e palestras promovidas por arqueólogos que estudam a região. Com isso, a discussão realizada de forma horizontal, possibilitou ampliar as narrativas em torno da Arte Rupestre da região e promover junto com os guias e condutores a salvaguarda do patrimônio arqueológico.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ELABORAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE MAPAS DE SUSCEPTIBILIDADE NA ARQUEOLOGIA PREVENTIVA – UM ESTUDO DE CASO EM EMPREENDIMENTOS LINEARES EM GOIÁS, MINAS GERAIS, SANTA CATARINA E PARANÁ - BRASIL

Sergia Meire da Silva
Patricia Fernanda Pereira Rodrigues
MRS Estudos Ambientais Ltda.

A partir da publicação da Instrução Normativa IPHAN/MinC nº 01/2015, novos procedimentos administrativos foram estabelecidos pelo IPHAN para os processos de licenciamento ambiental. Deste modo, visando o atendimento do parágrafo único do Art. 18 da IN nº 01/2015, o trabalho proposto pretende apresentar os resultados obtidos por meio da elaboração e utilização de mapas de susceptibilidade arqueológica para as avaliações de impacto realizadas no âmbito do licenciamento das Rodovias Federais BR-153/PR/SC; BRs-282/480/SC e BRs-364/060/MT/GO. Para além da divulgação dos resultados das pesquisas arqueológicas, o objetivo do trabalho é contribuir com o desenvolvimento de novas e mais sofisticadas metodologias e modelos preditivos para a identificação dos diferentes potenciais arqueológicos das áreas interceptadas por empreendimento lineares em processo de licenciamento ambiental.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

LICENCIAMENTO AMBIENTAL MUNICIPAL E O DESCASO COM O PATRIMÔNIO CULTURAL

Ranielly dos Santos Gomes

Espaço Arqueologia e Espaço Educação e Cultura

O licenciamento ambiental municipal, no Brasil, é facultado a municípios que atendam às exigências estabelecidas por legislações estaduais e federais, geridas e fiscalizadas por instituições estaduais e federais como o IBAMA, a FEPAM no Rio Grande do Sul e FATMA em Santa Catarina. Para isso, conselhos de proteção ao meio ambiente foram criados, como exemplo do CONAMA federal e os CONSEMA em cada estado e no distrito federal, para a discussão e atualização destas regras de acordo com as necessidades apresentadas no decorrer dos processos. Frequentemente, o licenciamento ambiental é entendido como processo para gerir e evitar a destruição do meio ambiente natural, esquecendo a importância das ocupações humanas pretéritas e em alguns casos recentes. Desta forma, sítios arqueológicos pré-históricos e históricos são destruídos por empreendimentos de porte local, licenciados por meio do município, nos quais os estudos arqueológicos não foram realizados. Além do patrimônio arqueológico, há casos de empreendimentos que destroem espaços de memória coletiva municipais sem o mínimo cuidado com a o levantamento e registro indivíduos envolvidos nestas manifestações. Com base em um artigo de 2008 da professora Gislene Monticeli que aborda esta modalidade de licenciamento com foco maior no estado do Rio Grande do Sul, este assunto foi retomado. Infelizmente, uma década após, poucas atitudes foram tomadas para salvar o patrimônio cultural brasileiro neste modelo de licenciamento. Entende-se que com a IN 01/2015 do IPHAN mostra-se uma maior possibilidade de criação de um sistema único de pesquisa, consulta e expedição de licenças dos órgãos responsáveis pelo meio ambiente, juntamente ao órgão responsável pelo patrimônio. Este trabalho propõe o fortalecimento do debate sobre os crimes contra o patrimônio arqueológico ocorridos em licenciamentos municipais mal orientados e fiscalizados e discute formas de cooperação entre o poder público e as empresas de arqueologia preventiva na salvaguarda de possíveis sítios, do patrimônio cultural imaterial e na valorização da memória e identidade local nestes processos.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**CONTRIBUIÇÃO DA ARQUEOLOGIA PREVENTIVA PARA OS ESTUDOS ACADÊMICOS
SOBRE AS OCUPAÇÕES PRÉ-HISTÓRICAS NA REGIÃO DE PELOTAS E CAPÃO DO LEÃO: O
CASO DO SÍTIO MOREIRA 1**

Luciana da Silva Peixoto
Jorge Luiz de Oliveira Viana
Instituto de Memória e Patrimônio, Pelotas

Tendo como um estudo de caso decorrente da Arqueologia Preventiva, com serviços contratados pelo Serviço Autônomo de Abastecimento de Água de Pelotas - SANEP para o licenciamento do Patrimônio Cultural Brasileiro, com vistas à obtenção de licença de instalação do Sistema de Abastecimentos de Água Tratada ETA – São Gonçalo, o Instituto de Memória e Patrimônio realizou o Diagnóstico Interventivo e Prospecção Arqueológica Intensiva nas áreas de influência do empreendimento nos municípios de Pelotas e Capão do Leão/RS. No trecho de zona rural do referido estudo (Capão do Leão), através dos levantamentos sistemáticos e assistemáticos de campo, foram identificados e registrados 5 sítios pré-históricos - cerritos. Os sítios Moreira 01 e Moreira 02 próximos a Lagoa do Fragata e os sítios Pavão 01, Pavão 02 e Pavão 03 mais relacionados geograficamente ao canal São Gonçalo. Nesta que é uma região baixa, suscetível às inundações do São Gonçalo, haviam sido anteriormente identificados, pelo Laboratório de Antropologia e Arqueologia – LEPAARQ/UFPel (MILHEIRA, 2014), 7 outros cerritos. A apresentação busca demonstrar, para além da atribuição de proteção de bens culturais prevenindo possíveis impactos, a potencialidade da Arqueologia Preventiva de contribuir com o ‘pensar’ o mosaico das ocupações pré-históricas na região, em especial dos cerriteiros no litoral lagunar destes municípios, somando-se as pesquisas acadêmicas recentes. A identificação dos 5 sítios contribuirá para pesquisas de médio e longo prazo, tanto por estarem integrados ao contexto de ocupação pré-históricas dos sítios anteriormente localizados e em estudos, como pelo resgate parcial do Moreira 01, em andamento, que pelo instituto do Endosso Institucional a UFPel receberá a cultura material exumada, devidamente identificada e com datação e diferentes análises.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

GESTIÓN DE RECURSOS CULTURALES FÍSICOS EN OBRA PÚBLICA Y PRIVADA EN ARGENTINA. ¿SE ESTÁ IMPLEMENTANDO UNA ARQUEOLOGÍA VERDADERAMENTE PREVENTIVA?

Javier Fernando Musali

Ministerio de Transporte de la Nación, Argentina

Desde el año 2003, la República Argentina cuenta con la Ley 25.743 de Protección del Patrimonio Arqueológico y Paleontológico, reglamentada mediante el Decreto 1022/2004, el cual indica en su art 13 que “las personas físicas o jurídicas, responsables de emprendimientos deberán prever la necesidad de realizar una prospección previa a la iniciación de las obras con el fin de detectar eventuales restos, yacimientos u objetos arqueológicos o paleontológicos. De verificarse su existencia, deberán facilitar el rescate de los mismos”. Lamentablemente, en la práctica esta premisa no siempre se cumple y muchos grandes proyectos (públicos y privados) recaen en los procedimientos ante hallazgo fortuito como único -y tardío- mecanismo de gestión de los recursos culturales físicos. En esta presentación se plantea que para consolidar una arqueología preventiva eficaz y generalizada se requiere, en primer término, un compromiso mayor por parte de las organizaciones profesionales y las autoridades de aplicación, tanto a nivel arqueológico como ambiental. Asimismo, se presentan algunas estrategias para fortalecer a la arqueología preventiva como una práctica de cumplimiento efectivo.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES LIVRES

SESIÓN DE COMUNICACIONES LIBRES

Coord.: Alejandro Acosta, Natália Machado Mergen, Jorge Baeza



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

A ARQUEOLOGIA CONTEMPORÂNEA E O MUNDO DOS JOGOS: A CULTURA MATERIAL DO PRESENTE

Amanda Daltro de Viveiros Pina
Universidade Federal do Pará (UFPA)

O objetivo deste estudo é demonstrar que a Arqueologia e os jogos estão estreitando relações benéficas. Metodologicamente pauta-se na pesquisa bibliográfica envolvendo a inter-relação entre o campo da Arqueologia e o mercado dos jogos. Discute quatro exemplos de estilos diferentes de jogos eletrônicos aplicados ao campo da Arqueologia. Traz críticas e pontos de vista diversos acerca da implementação de jogos no contexto arqueológico. Conclui que os jogos fazem parte da cultura material do presente, campo de estudo da Arqueologia Contemporânea, portanto, é possível estudar a aplicação dos jogos no campo da Arqueologia do presente.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**PATRIMONIO CULTURAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM SÃO LOURENÇO DO SUL, RS,
BRASIL**

Marlon Borges Pestana
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

O projeto intitulado “Patrimônio cultural na Educação do Campo em São Lourenço do Sul” surgiu através de ações públicas juntamente às escolas do campo do município com o objetivo de manejar pedagogicamente o rico patrimônio histórico e cultural da região às populações do campo. As localidades abrangidas são Picada Quevedos, Boqueirão Velho, Estrada Camponesa, Santa Augusta, Santa Tereza, Cerra Velha, Boa Vista e Fortaleza. Metodologia: As atividades de divulgação do patrimônio cultural em dezesseis escolas de diferentes localidades, teve como meta conscientizar e promover a cidadania através da promoção do sentimento de pertença dos recursos culturais materiais e imateriais disponíveis nas áreas periféricas do município. Resultados: A pesquisa justificou-se através da incorporação dos preceitos da cultura do campo nos seus respectivos movimentos sociais agora acrescidos da Educação Patrimonial sediada na Fazenda do Sobrado, atualmente pertencente a família Serpa, originalmente propriedade da sobrinha de Bento Gonçalves, Dona Constança construído na primeira metade do século XIX. Pretende-se, também, efetuar oficinas de tranças afro e rodas de capoeira nas comunidades quilombolas, além de roda de fumegantes e dança com os coletivos indígenas.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**TRAMAS INDÍGENAS CONTEMPORÂNEAS: DOUTORES INDÍGENAS E OS SENTIDOS DA
AUTORIA ACADÊMICA INDÍGENA NO BRASIL**

Inês Caroline Reichert
Universidade FEEVALE

O trabalho discute a Autoria Acadêmica Indígena no Brasil Contemporâneo a partir da qual indígenas tem se tornado Doutores, interrogando-me sobre os sentidos que essa autoria assume contemporaneamente. Situando o fenômeno social estudado nos contornos das Sociedades Complexas Urbano-industriais, que abrange fluxos intensos de trocas culturais em diversas esferas éticas, parti do pressuposto de que a autoria acadêmica indígena conforma uma paisagem, pelas teias de significados que vai tramando. Nesse sentido, como uma etnógrafa-arqueóloga, busquei delimitar o campo estudado, seguindo os passos efetuados por meus interlocutores em suas trajetórias sociais. Ademais, debruçei-me sobre as teses produzidas, tomando como objeto de análise as narrativas que fazem os Doutores Indígenas sobre suas trajetórias sociais e seus processos acadêmicos. Entendendo tais narrativas como reflexões sobre as experiências de vida nas quais estão implicadas processos identitários que entrelaçam os narradores aos seus grupos étnicos de pertença, em ritmos de tempo que perduram, utilizei-me do conceito de narrativa etnobiográfica para sua leitura interpretativa. Emergiram desses exercícios características fortemente coletivas de suas trajetórias sociais, evidenciadas também em suas narrativas, que sublinham que a Autoria Acadêmica Indígena tem se colocado como uma estratégia para os povos indígenas, que através da apropriação da escrita como conhecimento por parte de Novas Lideranças, buscam acionar mecanismos e ferramentas para manejo dos códigos culturais do mundo branco, conquistando o acesso a espaços importantes para o atingimento de suas demandas societárias. Nesse movimento em que indígenas tornam-se pesquisadores, a Autoria Acadêmica Indígena tem se apresentado como um projeto coletivo, que aportando à Ciência Moderna as epistemologias ameríndias, promove deslocamentos nos modos de se pensar a autoria pautada no indivíduo e que caracteriza o pensamento ocidental.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**CERAMISTAS PRÉ-COLONIAIS NA BAIJA DA BABITONGA: REVISÃO, PERSPECTIVAS E
 NOVAS PROPOSTAS DE ESTUDO**

Graciele Tules de Almeida¹

Dione da Rocha Bandeira²

Yohanna Tomaschitz¹

Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE¹

Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, Museu Arqueológico
 de Sambaqui de Joinville (MASJ)²

A Baía da Babitonga é um complexo estuarino situado no litoral nordeste de Santa Catarina, Brasil, sendo um dos ecossistemas costeiros mais representativos do estado. Formada entre o continente e a Ilha de São Francisco, a baía possui uma lâmina d'água com extensão de 154 km² (KNIE, 2003). O complexo hídrico da Baía de Babitonga abrange parte dos municípios de Joinville, São Francisco do Sul, Garuva, Itapoá, Araquari e Balneário Barra do Sul. Desde a década de 1940, foram desenvolvidos estudos que apontam para o processo de ocupação pré-colonial caracterizado por um mosaico de populações a pelo menos 8000 anos A.P (DE MASI, 2001), filiados à tradição Umbu. Na região há também o registro de aproximadamente 170 sambaquis (BIGARELLA et al., 1954; PIAZZA, 1966; 1974; ROHR, 1984; BANDEIRA, 1992; 2004; BANDEIRA et al., 2017, OLIVEIRA, 2000; ALVES, 2003 etc.), distribuídos ao longo dos municípios citados anteriormente. Também mais recentemente, há o registro de outras levadas migratórias de grupos ceramistas, que teriam chegado à região e que ficaram conhecidos como tradição Itararé (também denominado na Arqueologia como Proto Jê ou Jê do Sul). Esses grupos produziam cerâmica e ocuparam as serras e o litoral, onde se instalaram nos topos dos sambaquis. Da mesma forma há o registro da passagem de grupos denominados como tradição Guarani (também denominado como Proto Guarani), ceramistas horticultores de origem amazônica e que no Sul teriam ocupado as margens dos rios e a planície litorânea. Estudos sobre estas populações até então realizados nessa região, apontam para lacunas relacionadas à ocupação desse território, por parte de grupos pré-coloniais ceramistas, principalmente informações sobre a ocupação espaço-temporal, a dinâmica da mobilidade, aspectos de sua tecnologia e produção cerâmica e a compreensão dos sistemas de assentamento nesse território. Nesse sentido a pesquisa teve como principal objetivo contribuir com os estudos sobre os grupos ceramistas Jê e Guarani, no litoral nordeste de Santa Catarina, realizando a revisão de publicações sobre esses grupos na região da Baía Babitonga e com esses dados discutiu questões que envolveram a contemporaneidade de sítios, a localização geográfica e ambiental nesse território, as características formais das cerâmicas, a partir de análises arqueográficas e arqueométricas, também tratou de apresentar novas perspectivas e propostas de pesquisa relacionada aos grupos ceramistas, tendo como foco a Arqueologia regional e estudos arqueométricos. Esse trabalho está vinculado ao Projeto de pesquisa “Patrimônio Arqueológico Guarani no litoral Norte de Santa Catarina: um estudo a partir de acervos cerâmicos e questões de etnicidade” de autoria de Graciele Tules de Almeida, ligado ao Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade, da Universidade da Região de Joinville-UNIVILLE. Também está vinculado ao Projeto de iniciação científica



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

“Análises de resíduos alimentares encontrados em artefatos cerâmicos de povos ceramistas da Baía da Babitonga-SC, de autoria de Yohanna Tomaschitz, ligado a graduação em História, na Universidade da Região de Joinville-UNIVILLE, sob a orientação da Profa. Dra. Dione da Rocha Bandeira. A pesquisa integra-se ao Grupo de Pesquisa “Estudos Interdisciplinares de Patrimônio Cultural na linha Arqueologia e Cultura Material/ArqueoCult.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO: OS ARTEFATOS ZOOMORFOS SAMBAQUIEIROS DE SANTA CATARINA

Jefferson Batista Garcia¹

Dione da Rocha Bandeira²

Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr, S.J."¹

Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ)²

A presente comunicação é uma síntese da nossa pesquisa desenvolvida no Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), sob a orientação da arqueóloga Prof.^a Dr.^a Dione da Rocha Bandeira. O trabalho teve por objetivo analisar contexto, distribuição e atributos dos artefatos zoomorfos sambaquieiros de estado de Santa Catarina. Para tanto, foram selecionadas as duas maiores coleções temáticas da Região Sul do Brasil, pertencentes ao Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville (MASJ) e ao Museu do Homem do Sambaqui "Pe. João Alfredo Rohr, S.J.", em Florianópolis. Durante o desenvolvimento da dissertação foram analisadas fontes primárias inéditas como iconográficas, manuscritos, pareceres técnicos (pertencentes ao Pe. João Alfredo Rohr) e os cadernos de Guilherme Tiburtius onde ele faz a primeira descrição da coleção que carrega seu nome. Também conseguimos documentar zoomorfos inéditos em museus do estado catarinense, e no Museo de América, em Madrid, Espanha, que havia sido levado para lá, em 1778, quando Florianópolis (na época Desterro) havia sido ocupada por tropas espanholas. A pesquisa fez uso da arqueohistoriografia sobre o tema zoólitos e utilização de equipamentos de precisão para o levantamento dos atributos dos zoomorfos estudados. Os resultados foram o levantamento dos sambaquis que apresentaram zoólitos; sambaquis que apresentaram zoólitos como mobília fúnebre; e zoólitos fora de sambaquis; mapa da dispersão dos zoólitos no estado de Santa Catarina; tabelas de sítios/sepultamentos/quantidade de zoólitos/esqueletos/gêneros e fichas de atributos com 10 campos específicos: 1) características; 2) Nº de registro da peça; 3) Local; 4) Procedência; 5) Dimensões; 6) Peso; 7) Classificação mineralógica; 8) Tipologia; 9) Estado de conservação; 10) Referências. Todos os dados nos levaram a considerar ainda o grande potencial de estudo arqueológico que há nos artefatos zoomorfos sambaquieiros; potencial de pesquisa, diante dos materiais inéditos encontrados, nas reservas técnicas dos museus do estado; possibilidades de estudos, fora do país, envolvendo os zoomorfos sambaquieiros.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**PATRIMÔNIO RUPESTRE DA BAIA DA BABITONGA – AS PINTURAS DO SAMBAQUI SOB
ROCHA CASA DE PEDRA – SENTIDOS DO PASSADO E DO PRESENTE**

Lucas Matos Silveira¹

Dione da Rocha Bandeira²

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE¹

Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, Museu Arqueológico de
Sambaqui de Joinville (MASJ)²

Esta comunicação tem por finalidade apresentar os primeiros dados parciais do projeto de mestrado em execução na Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, ligado ao programa de pós graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade. O objeto principal desta pesquisa são as representações rupestres presentes no sítio arqueológico sambaqui Sob rocha Casa de Pedra, localizado na costa leste da baía da Babitonga, no município de São Francisco do Sul, dentro das dependências do parque estadual do Acaraí. A pesquisa faz parte do Grupo de Estudos em Arqueologia e Cultura Material da Universidade da Região de Joinville – ARQUEOCULT, ligado à linha, Arqueologia e Cultura Material do Grupo de pesquisa Estudos Interdisciplinares do Patrimônio Cultural/GEIPAC. Os principais objetivos deste estudo é compreender as pinturas rupestres do sambaqui sob rocha Casa de Pedra enquanto patrimônio cultural arqueológico e como expressões de sociedades pretéritas. A metodologia utilizada para esta pesquisa se dará por análises arqueométricas; utilização do software DStretch; fotogrametria; melhoramento digital de imagens e desenhos esquemáticos das artes. Espera-se com esta pesquisa identificar as possíveis Tradições das artes rupestres; interpretar a representação simbólica para essas populações pretéritas; análise e datação dos pigmentos; registro fotográfico para análise; cadastro e referência para futuras pesquisas e contribuir para as políticas públicas de preservação dos bens culturais materiais da costa leste da ilha de São Francisco do Sul e fomentar a importância da preservação do patrimônio arqueológico e natural da região e do país.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**REFLEXÕES SOBRE A OCUPAÇÃO HUMANA PRÉ-HISTÓRICA EM UM SAMBAQUI SOB
ROCHA NA BAÍA DA BABITONGA: A COMPLEXIDADE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CASA DE
PEDRA**

Dione da Rocha Bandeira¹

Jessica Ferreira²

Graciele Tules de Almeida²

Júlio César de Sá²

Lucas Matos²

Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, Museu Arqueológico de
Sambaqui de Joinville (MASJ)¹

Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE²

A Baía da Babitonga, localizada no litoral sul brasileiro, é considerada a última grande formação estuarina do continente americano, possuindo relevante interesse na conservação ambiental e, também, patrimonial: com mais de 180 sítios arqueológicos cadastrados, a baía é ocupada há cerca de 8.000 anos e marcada por uma grande diversidade cultural. Dentre as suas ocupações, destaca-se os povos sambaquianos que chegaram a região entre 6.000 e 1.000 anos AP. Estes grupos pretéritos conhecidos por pescadores-coletores-caçadores possuíam o hábito de construir e ocupar montes com conchas e sedimentos onde desenvolveram suas atividades de subsistência no qual se destacam a habilidade com artefatos em rocha, concha e osso. Estes montes a céu aberto conhecidos por sambaquis não se restringem à ocupação na Baía da Babitonga: estes sítios estão distribuídos ao longo do litoral brasileiro possuindo de mais de 2.000 sambaquis registrados, caracterizando a presença marcante destes povos nas regiões costeiras. Entretanto, novas descobertas apresentaram que estes povos não construíam apenas sambaquis a céu aberto como também ocupavam abrigos rochosos. Até o momento, há 3 sambaquis sob rocha registrado no Brasil e, dentre eles, destaca-se o sambaqui sob rocha Casa de Pedra, localizado no litoral leste em uma cidade-ilha situada na Baía da Babitonga. Com 40cm de comprimento, foi escavado recentemente pelos autores e datado por volta de 5.470 ±30 anos A.P., sendo um dos sítios mais antigos da região. O sítio apresentou vestígios queimados de ossada humana além de abundantes remanescentes ictiológicos. Entretanto, mesmo ainda não sendo encontrado artefatos, em suas paredes internas há pinturas rupestres com coloração avermelhada, levantando reflexões sobre as práticas culturais que ocorreram neste local. Diante disto, esta comunicação busca apresentar considerações sobre a ocupação humana pré-histórica no Sambaqui Sob Rocha Casa de Pedra.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**SINCRONIA E DIACRONIA NAS CENAS DE CAÇA DO PARQUE NACIONAL SERRA DA
CAPIVARA**

Leonardo Borges¹

Daniela Cisneiros²

Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM)¹

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)²

Os grafismos rupestres, vestígios arqueológicos pintados ou gravados em suportes rochosas, permitem investigações contextualizadas sobre as sociedades pré-históricas. Esses vestígios são compreendidos como resultado da expressão e capacidade cognitiva humana para abstrair e representar sua realidade. Na Área Arqueológica Serra da Capivara (Piauí-Brasil) os grafismos passaram a ser estudados sistematicamente a partir da década de 1970 como meio de comunicação e expressão dos grupos que habitaram a região. O amplo acervo de pinturas da área está distribuído em mais de 700 sítios arqueológicos onde encontram-se pinturas de reconhecimento cognitivo (antropomorfos e zoomorfos entre outros) que, frequentemente, interagem entre si formando cenas de ação reconhecíveis como a caça, sexo e violência. Pesquisas apontam que a atividade gráfica na região teria ocorrido por um período de aproximadamente 10000 anos. Durante esse dilatado intervalo de tempo, muitos suportes foram densamente pintados e seus elementos podem ter sido reaproveitados em composições gráficas posteriores. Sendo as cenas de caça uma temática recorrente, essa pesquisa tem o objetivo de buscar evidências se as mesmas foram concebidas em momento único, de modo sincrônico, ou se foram realizadas em momentos distintos, de modo diacrônico, apropriando-se de elementos pré-existentes no suporte. Para atingir os objetivos propostos por esta pesquisa, foram definidos aportes analíticos que visam segregar similaridades e diferenças a partir de variáveis técnicas e cenográficas. Essa análise permite estabelecer descritores para cada componente cenográfico que, quando comparados, possibilitam apontar se a cena foi formada em uma concepção sincrônica ou diacrônica.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

SESSÃO DE PÔSTERES

SESIÓN DE PÓSTERS

Coord.: Sheila Ali, Fabiane Maria Rizzardo



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ENTRE EL TALAR Y EL RÍO. ANÁLISIS ARQUEOFAUNÍSTICO DEL SITIO LOS TRES OMBÚES
(PARTIDO DE PUNTA INDIÓ, BUENOS AIRES, ARGENTINA)**

Fernanda Day Pilaría
Naiquen Ghiani Echenique
María Clara Paleo

Laboratorio de Análisis Cerámico, Facultad de Ciencias Naturales y Museo,
Universidad Nacional de La Plata, Argentina

Se presentan los resultados preliminares del análisis arqueofaunístico realizado en el sitio arqueológico Los Tres Ombúes, situado en Punta Piedras, sector oriental del partido de Punta Indio (provincia de Buenos Aires). Este sitio se encuentra emplazado a 350 m de la costa del Río de la Plata, sobre un cordón conchil-arenoso y en un entorno de talar. El objetivo del presente trabajo es explorar las estrategias de explotación y consumo de los recursos faunísticos que implementaron los grupos cazadores-recolectores que habitaron el sitio Los Tres Ombúes durante el Holoceno tardío. Para ello se analiza la diversidad del conjunto (NISPt=1022) a partir de las estimaciones de abundancia taxonómica (NISP y MNI) y de partes esqueléticas (MNE y MAU). Además se registran las modificaciones de las superficies óseas generadas por agentes naturales (e.g. meteorización, marcas de raíces, roedores, carnívoros, precipitación de minerales, entre otras) y culturales (e.g. fracturas frescas, marcas de corte y de percusión, termoalteraciones) que pudieron incidir en la formación del registro arqueofaunístico. En tal sentido, se destacan las fracturas frescas, las marcas de corte y de percusión que indican las distintas etapas de procesamiento de los animales, como también las termoalteraciones que permiten interpretar modalidades de cocción de estos recursos. Se discute la escasez de restos óseos de peces, lo cual constituye un rasgo llamativo en relación con los conjuntos ictioarqueológicos de otros sitios del litoral del Río de la Plata. Por último, se integran estos resultados con las problemáticas regionales en torno a la explotación y el consumo de recursos faunísticos en el Holoceno tardío.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**EXPLOTACIÓN DE RECURSOS VEGETALES A PARTIR DEL ANÁLISIS DE TIESTOS DEL SITIO
ISLA EL DISPARITO (CORRIENTES, ARGENTINA)**

Silvina Contreras¹
Carolina V. Píccoli²
Maria Carolina Barboza²
CONICET – UNNE – CECOAL¹
CONICET – CEIA (FHumyAr, UNR)²

En esta comunicación se presentan los resultados de los primeros análisis de tiestos recuperados en el sitio Isla El Disparito (Corrientes, Argentina), desde una perspectiva paleobotánica. El sitio, localizado en la Laguna Trin (Sistema Iberá), se encuentra conformado por sedimentos holocenos en los que se asocian restos arqueológicos y una roca organógena (calcreta neoformada), e incluye acumulaciones de moluscos bivalvos, gasterópodos y huesos de vertebrados. En una primera inspección del aspecto general de la superficie de los fragmentos de piezas cerámicas se observó, en algunos casos, la presencia de atributos vinculados con la cerámica guaraní. Para el análisis de los tiestos seleccionados, se extrajo material de la superficie interna en seco de aproximadamente 1cm². Todas las muestras presentaron microfósiles silíceos. Entre ellas, predominaron los fitolitos, en especial las células no cortas de gramíneas (elementos prismáticos, buliformes y aguzados). Cuando se identificaron células cortas, estas pudieron ser asignadas a gramíneas megatérmicas: Subfamilia Paniciodeae (Bilobados, cruces) y Chloridoideae (sillas de montar). Aquellos que no eran de Gramíneas, fueron menores y pertenecía mayormente a elementos de Dicotiledónea herbácea/arbustiva-arbórea. Además, se hallaron espículas de esponjas (megascleras) en todas las muestras analizadas, frústulos de Diatomeas (*Pinnularia Ehrenberg sp.* y otros sin identificar), quistes de algas doradas y otros restos orgánicos sin identificación (posiblemente de origen animal) de manera esporádica. En ningún vestigio se encontró almidones. La mayoría de los elementos presentaron algún tipo de daño, en especial daño físico. Este tipo de daño pudo ser ocasionados por acción antrópica. Las asociaciones de microrrestos hallados en el material cerámico sugieren ambientes de humedales, posiblemente pastizales húmedos o esteros bajo un clima subtropical estacional, como se observa actualmente en el sitio.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ANÁLISE TECNOLÓGICA LÍTICA DO SÍTIO CAMBARÁ 1

Thiago Vieira Torquato¹

Jedson Francisco Cerezer²

Espaço Arqueologia¹

Espaço Arqueologia, Centro de Geociências da Universidade de Coimbra, Instituto Terra e Memória, Laboratório de Arqueologia, Sociedade e Cultura das Américas - LASCA, UFSM²

Este pôster, apresenta os resultados das análises líticas realizadas no sítio lito-cerâmico Cambará 1. Localizado no município de Cambará/PR, o sítio está implantado na região hidrográfica do Médio Paranapanema, distante aproximadamente 150 metros do Rio Paranapanema. Trata-se de um local com afloramento rochoso, onde foram evidenciadas, três áreas de concentração de material arqueológico, compostas por líticos e poucos fragmentos cerâmicos. Por meio da análise tecnológica dos materiais líticos e a identificação de sua cadeia operatória, foi possível perceber diferentes conjunto líticos nas áreas de concentração. Consequência da ocupação do espaço por diferentes grupos, relacionados às áreas de concentração de material, que, devido às distintas filiações culturais ou estratégias econômicas, deixaram neste espaço um mosaico de materiais e tecnologias líticas. Objetivamos por meio desta análise, contribuir para um maior entendimento acerca das dinâmicas relacionadas a ocupação do território e a exploração dos recursos por diferentes grupos do período pré-colonial.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

O INVENTÁRIO BOTÂNICO GUARANI NO PROJETO AERUM – LITORAL SUL-CATARINENSE

Giovana Cadorin Votre¹

Francisco Silva Noelli¹

Marcos César Pereira Santos¹

Diego Dias Pavei¹

Juliano Bitencourt Campos²

Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS) –

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)¹

Laboratório de Arqueologia Pedro Ignácio Schmitz (LAPIS) - Programa de

Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) –

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)²

Este pôster apresenta os resultados preliminares do cruzamento de dois inventários botânicos bibliográficos sistemáticos que estão em construção: 1) do litoral sul-catarinense (entre os rios Urussanga e Mampituba); 2) das plantas utilizadas pelos Guarani. O inventário do litoral sul-catarinense apresenta 956 espécies, compreendendo 131 famílias. O inventário Guarani, com levantamentos realizados em diferentes lugares do Brasil, Paraguai e Argentina. Ainda não sabemos as causas da diferença entre as espécies e entre as famílias, mas podem ser: 1) do litoral sul-catarinense ainda não estar plenamente investigado; 2) de limitações fitogeográficas; 3) do impacto do desmatamento contemporâneo sobre a vegetação. O fato é que a diferença entre as espécies, revela o elevado potencial dos processos de exploração Guarani da flora na área do AERUM.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

PERGUNTAS A UMA PANELINHA: PRIMEIRAS DIVAGAÇÕES

Guilherme Flain da Silva

Monica Mortari

André Luis R. Soares

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Numa escavação arqueológica de um sítio guarani pré-histórico realizada em dezembro de 2017 no Vale do Rio Taquari, sob denominação RS-TQ-141, município de Cruzeiro do Sul, RS, foram realizadas escavações arqueológicas sistemáticas que estão em andamento. Encontramos e remontamos a maior parte de uma pequena panela (yapepómyri) de aproximadamente 12 cm de diâmetro de boca com volume de menos de um (01) litro. A partir dessa reconstrução, realizada em laboratório, foi possível elaborar uma série de perguntas para compreender o seu uso no cotidiano guarani. Nossas perguntas foram acompanhadas de uma bibliografia preexistente acerca do uso destes utensílios e nosso objetivo é agregar a essas perspectivas e evidenciar possíveis equívocos. Diversas perguntas estão sendo suscitadas a partir deste pequeno vasilhame. A partir dele, pretendemos analisar os seguintes elementos, em fase inicial: Qual a área de dispersão dos fragmentos e como isso revela as dinâmicas do sítio? Uma vez que afastamos as hipóteses de ter sido realizada por criança dado o alto grau de acabamento e considerando que a técnica de confecção é o corrugado, qual o uso desta vasilha? Que elementos foram ao fogo neste recipiente? Estamos analisando fitólitos, ácidos graxos e outros elementos impregnados em suas paredes; Em que medida as vasilhas de cozinhar podem ter usos específicos em uma sociedade com um grande conhecimento das plantas para além da alimentação? Chás, venenos ou que mais pudermos descobrir. Estas primeiras divagações buscam criar novas perguntas a antigos problemas, gerando assim novas respostas da sociedade e da cultura indígena do passado.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ESTUDIO BIOARQUEOLÓGICO DE LA DESVIACIÓN DEL TABIQUE NASAL EN RESTOS ESQUELETALES DE URUGUAY

Lucas Prieto Floriani

María Ximena Rodríguez Molinari

Gonzalo Figueiro

Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad de la República, Uruguay

Por laterorrinia se entiende toda desviación de la nariz, o de alguna parte de ella, hacia uno de los lados en relación al plano sagital. Estas desviaciones presentan distinto grado, incidencias diversas durante la vida del individuo o simplemente puede pasar de forma inadvertida. El presente trabajo intenta articular a través de la bioarqueología tres posibles enfoques, evolutivo, ontogénico y cultural, los conocimientos acerca de la desviación del tabique nasal en una muestra esquelética y su posible vínculo con las pautas culturales practicadas durante la gestación, el parto y el post-parto de poblaciones pasadas y actuales. Evolutivamente el Homo sapiens se distingue de otros animales por las características del parto. Mientras que en muchas especies el parto constituye un acto individual y privado en el cual el alumbramiento se produce sin ayuda y el recién nacido cuenta con una mayor preparación para la vida extrauterina, en la especie humana los partos constituyen un acto sociocultural y los recién nacidos presentan un nivel de vulneración y dependencia mayor. Diversas pautas culturales han ejercido influencia en la gestación, parto y post-parto de los neonatos, y diferentes enfoques investigativos hacen posible conocer más acerca de ellas y acceder a una mayor comprensión acerca de su necesidad y utilidad en diversas poblaciones. Este estudio plantea la posibilidad de que ciertas pautas culturales aumentan la prevalencia de la desviación en los partos y por tanto su presencia en la población adulta. También se discutirá el aspecto hereditario de las desviaciones así como sus posibles implicancias para la vida de la persona. Como estudio de caso de la perspectiva planteada, se presenta el análisis de una muestra de individuos prehistóricos de Uruguay, en los que se releva la presencia de desviaciones en el tabique nasal y se compara su frecuencia con la observada en poblaciones actuales. Se discuten los resultados a la luz de literatura clínica y paleopatológica, procurando establecer la influencia relativa de factores ontogénicos y culturales en las frecuencias observadas.



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ARQUEOLOGIA EXPERIMENTAL: APRENDENDO E APLICANDO AS TECNOLOGIAS LÍTICAS
DA BACIA DO PRATA**

Heloisa dos Santos
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Um dos grandes problemas encontrados na Arqueologia é seu objeto de estudo, que se limita em várias ocasiões, aos artefatos já prontos, aqueles que chegam ao nosso alcance através das escavações, doações, pesquisas, etc. A análise dos artefatos finalizados, em geral, não permite a reconstituição completa do processo produtivo que os gerou (cadeia operatória), deixando uma grande lacuna na análise das sociedades estudadas, já que, o conhecimento deste processo é de fundamental importância para o entendimento do modo de vida de nossos antepassados. Entre os objetos de estudo na arqueologia experimental está o artefato lítico. Esse material contém muitas informações sobre os métodos e técnicas da cultura onde ele estava inserido e sua reprodução remete ao modo de vida, conhecimentos e habilidades de sobrevivência. O material lítico ainda apresenta uma característica muito importante para o estudo arqueológico, pois, em comparação às outras classes de vestígios arqueológicos, eles não sofrem muito com a ação do tempo. Levando em conta esse fato, a arqueologia experimental tem um papel importante, que consiste em reproduzir, não só os artefatos, mas também a tecnologia utilizada pelas culturas originais. Neste trabalho busca-se descrever como a arqueologia experimental contribui de forma fundamental na análise dos artefatos, pois, através dele é possível entender alguns processos das primeiras indústrias de artefatos. Para atingir esse objetivo serão apresentados os resultados gerais da II Oficina Internacional de Métodos e Técnicas de Lascamento de Artefatos Líticos, onde estudantes e profissionais da arqueologia tiveram a oportunidade de aprender e tentar produzir os artefatos líticos formais mais comuns no registro arqueológico da Bacia do Prata, incluindo raspadores plano-convexos e pontas bifaciais.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**UN APORTE METODOLÓGICO PARA LA DEFINICIÓN DEL NÚMERO MÍNIMO DE VASIJAS
EN LAS COLECCIONES DEL HUMEDAL DEL PARANÁ INFERIOR**

Sheila Ali

CONICET – Instituto Nacional de Antropología y
Pensamiento Latinoamericano

El objetivo de este trabajo es presentar un aporte metodológico en el procedimiento de identificación de la unidad mínima de vasija en colecciones de grandes volúmenes y una elevada fragmentación. En el humedal del Paraná inferior, los sitios arqueológicos de los grupos cazadores recolectores, que habitaron el área durante el Holoceno tardío, han sido interpretados como loci de actividades múltiples. (Loponte y Acosta 2003, Acosta et al. 2010) y, en la mayor parte de los casos, la cerámica constituye el material arqueológico más denso (Loponte 2008, Pérez 2016). Las colecciones de alfarería se caracterizan por poseer un elevado y diverso grado de fragmentación, por lo que consideramos que la comparación del número de fragmentos entre las mismas puede no representar una cantidad mayor o menor de vasijas y brinda una visión distorsionada del conjunto cerámico general (Feely y Ratto 2013). Por esta razón, considero que el empleo de la metodología del cálculo del número mínimo de vasijas (en adelante NMV), focalizada en los fragmentos de bordes, permite establecer una base de comparación más segura. Por lo tanto, se propone para este tipo de colecciones, primero realizar un proceso de selección y, luego, de agrupamiento de los fragmentos a partir de diferentes atributos morfo-tecno-estilísticos, tomando la propuesta de trabajo de Feely y Ratto (2013). Esta metodología basada en el cálculo del NMV, permitirá crear una base de comparación útil y más confiable para comprender la producción alfarera de los grupos cazadores recolectores en el pasado.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

TÉCNICAS EM GEOARQUEOLOGIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Eduardo Trein Salgado¹

Ana Maria Pimentel Mizusaki¹

Carolina Silveira Costa²

PPGGEO – Instituto de Geociências/UFRGS¹

PGDR – Faculdade de Ciências Econômicas/UFRGS²

O presente resumo faz parte de um projeto em fase inicial na área de Geoarqueologia. Nessa etapa foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de investigar as metodologias utilizadas nessa ciência, ainda não tão explorada no Rio Grande do Sul, especialmente por parte dos profissionais das ciências da Terra. O objetivo desse estudo foi reunir informações para vislumbrar as ferramentas disponíveis para a realização do estudo em andamento. Sistematizou-se as diferentes técnicas em Geoarqueologia em três etapas: 1 - Pré-campo: envolvendo métodos de prospecção de áreas de estudo, com a utilização de imagens de satélite, fotos aéreas e mapas temáticos; 2 – Campo: etapas de coleta de dados, envolvendo métodos indiretos como geofísica e métodos diretos como a coleta de amostras, descrição de seções e trincheiras; 3 - Pós-Campo: envolvendo o tratamento e a integração de dados, valendo-se de técnicas de laboratório, como por exemplo: lupa, microscopia (óptica e eletrônica), análise de metais pesados, análises químicas, entre outras, e posterior integração dos dados. Na descrição da etapa pós-campo, uma atenção especial foi dedicada aos microvestígios, que recentemente têm dado informações valiosíssimas e serão utilizados no presente projeto. Os microvestígios compreendem desde variações químicas no solo dado por dispensa de resíduos domésticos, presença de polens de determinadas espécies vegetais cultivadas como o milho, ou ainda privilegiadas pelo manejo agroflorestal (como as palmeiras, cuja a população aumentou abruptamente em determinadas regiões amazônicas após o começo da ocupação humana), até microfragmentos de cerâmica ou partículas carbonizadas oriundas de fogueiras. Uma premissa básica da Geoarqueologia é o entendimento do homem como um agente de transformação do seu meio, um agente geológico. Por isso, as análises visam o entendimento do uso da terra e da paisagem a favor do modo de vida de comunidades pretéritas e os impactos que elas causaram no seu território.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**AÇÃO EDUCATIVA NO COLÉGIO SANTA TERESA DE JESUS: O LPA PUCRS E A INTERAÇÃO
COM A ESCOLA**

Geovana Klaus Magalhães
Carlos Melchiades
Klaus Hilbert

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o caráter social e educacional do Laboratório de Pesquisas Arqueológicas da PUCRS. Utilizando como exemplo uma ação educativa realizada de maneira independente, sem estar associada a alguma empresa e/ou escavação. Essa prática foi executada no Colégio Santa Teresa de Jesus, em Porto Alegre, e consistiu de palestras, explicando o ofício da arqueologia; apresentação de material arqueológico do acervo do laboratório; e uma atividade lúdica de fabricação de cerâmicas no estilo Rolete com o uso de argila. A partir do exemplo referenciado, pretende-se demonstrar a significativa importância da difusão do conhecimento arqueológico e as especificidades do ofício com todos os públicos. Além disso, fomentar o debate do papel do Arqueólogo e de instituições de ensino perante a sociedade, assim valorizando a profissão e difundindo a importância da preservação do patrimônio arqueológico. À soma disso, o fato de ser uma iniciativa de voluntariado, pretende inspirar e suscitar novos projetos de colaboração entre profissionais de Arqueologia, estudantes universitários e instituições de ensino, tanto superior quanto fundamental e médio.



III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**LABORATÓRIO DE ARQUEOLOGIA COMO ESPAÇO ALTERNATIVO DE
APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA PARA ESTAGIÁRIOS DE LICENCIATURA**

Marcelo Baptista Machado
Raquel Pereira Braga
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de estudantes de licenciatura em história da Universidade de Caxias do Sul como estagiários no Laboratório de Ensino e Pesquisa Arqueológica (LEPAR) da instituição. O laboratório se empenhou nos últimos anos em proporcionar atividades educativas em seu espaço para a comunidade escolar da região, de forma gratuita. As atividades consistem de visitas guiadas, exposições, palestras e escavação simulada e servem como espaço alternativo de aprendizagem para o ensino básico e superior. Os estagiários trabalham diretamente no processo de construção das atividades, sob a supervisão da coordenadora. Tem liberdade para pesquisar, definir as temáticas das palestras, organizar os roteiros das visitas, propor e montar exposições. Os estudantes também participam na execução de todas as etapas das atividades. O estágio proporciona, portanto, uma experiência muito rica de prática docente, onde os estudantes se deparam com problemáticas comuns à sala de aula. A principal questão é adequação dos objetivos das atividades com a realidade educacional encontrada nas visitas. O laboratório recebe, majoritariamente, alunos de escolas públicas do ensino fundamental. O estagiários tinham como anseio debater questões complexas como a questão indígena (pela característica do acervo), a função da Arqueologia e preservação patrimonial. Durante o período de estágio, portanto, diversas alterações na programação das atividades foram feitas, sempre através da reflexão e análise das experiências passadas. Por fim, a experiência proporciona contato com problemáticas específicas da Arqueologia, em especial as funções que um laboratório pode cumprir, o trabalho com a comunidade como parte essencial do trabalho do arqueólogo e os desafios da conservação do patrimônio material, questões que vem sendo cada vez mais debatidas na disciplina.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**ESTRUCTURAS SUBTERRÁNEAS PARA EL ALMACENAMIENTO DE AGUA (Siglos XIX y XX).
 EL CASO DEL ALJIBE DEL PADRÓN 7081, MONTEVIDEO, URUGUAY**

Leonardo Ovando¹

Adrián Escofet¹

Mercedes Sosa²

Alejandro Ferrari³

Investigadores independientes¹

Departamento de Arqueología, Comisión Del Patrimonio Cultural de La Nación,

Ministerio de Educación y Cultura, Uruguay²

Museo Nacional de Antropología – MEC³

Hacia el año 2002, en el marco de obras de reciclaje de la sede central del Mercado de los Artesanos (padrón N° 7081, Montevideo, Uruguay), se descubre la cámara de un aljibe (cisterna) en cuyo interior se registró material producto de eventos de descarte. Del estudio de la historia dominial del padrón, no surgen datos respecto a esta estructura, la que por sus características corresponde –al menos- a la segunda mitad del siglo XIX. En este trabajo se presenta las características de esta estructura, su contextualización a nivel histórico y arqueológico, la caracterización del material recuperado en su interior, y diversas reflexiones acerca de su puesta en valor, donde el rol de la Comunidad resultó fundamental de cara a la musealización del bien.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

UN CASCO DE ESTANCIA EN LA PAMPA: PRIMEROS RESULTADOS ARQUEOLÓGICOS DEL SITIO HISTÓRICO “PRIMERA ESTANCIA” (MAGDALENA, BUENOS AIRES, ARGENTINA)

María Soledad García Lerena

María Clara Paleo

Laboratorio de Análisis Cerámico, Facultad de Ciencias Naturales y Museo,
Universidad Nacional de La Plata, Argentina

La estancia denominada “Primera Estancia” (Partido de Magdalena, Buenos Aires), se remonta al siglo XVIII y continúa en uso en la actualidad. Actualmente, el sector del casco ocupa una superficie de 150 por 100 m, en donde se localizan estructuras de diferentes antigüedades y estilos constructivos. En el sector central está emplazada la casa principal en forma de U, la “casa de verano”, un sector de oficinas, dependencias de los mayordomos, patio y galerías. En este mismo cuadro se ubica una pileta y dos aljibes. Más alejadas se encuentran otras edificaciones, como la carnicería, galpones y cochera. Separados por alambrado y un cerco vivo, a unos 80 m de la casa principal, se ubican dos estructuras que corresponden a la vivienda de los peones, cocina y galpón de trabajo. En este sector se han reconocido dos estructuras longitudinales paralelas entre sí, que poseen áreas con acumulaciones de material en superficie y se interpretan como basureros a cielo abierto. El objetivo de este trabajo es presentar los primeros resultados de las tareas arqueológicas realizadas que incluyeron una primera etapa de relevamientos in situ, reconstrucciones 2D y 3D de las estructuras, búsqueda y análisis de fuentes documentales. Luego se realizaron prospecciones arqueológicas en distintos sectores del casco. El conjunto arqueológico recuperado, en particular en el sector de los basureros, incluye una gran cantidad y variedad de materiales arqueológicos donde se destacan vidrios de distintos tipos de recipientes, metales y material arqueofaunístico. Este trabajo se enmarca en las investigaciones abocadas al estudio de la conformación de las estancias ganaderas de la zona, en donde la compartimentalización y especialización de los espacios, así como la circulación diferenciada de bienes son procesos centrales. También, se pretende reflexionar sobre las dificultades metodológicas que supone trabajar en basureros a cielo abierto que registran generaciones de uso ininterrumpido.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

LA ALIMENTACIÓN DE UNA FAMILIA PORTEÑA DEL SIGLO XIX

Matilde Lanza

ProArHEP, Departamento de Ciencias Sociales, UNLu. Argentina

Se presentan los resultados de un estudio de zooarqueología histórica en un sitio de la ciudad de Buenos Aires, Argentina: la Casa Fernández Blanco. El objetivo de la investigación fue obtener información sobre la alimentación de un segmento social alto de la ciudad en la segunda mitad del siglo XIX a partir de un caso de estudio. El análisis se centró principalmente en el registro arqueofaunístico y se complementó con la consulta de documentos escritos y visuales. La Casa Fernández Blanco se localiza en la actual calle Hipólito Yrigoyen 1418/1420 (calle denominada Victoria hasta 1946) de la Ciudad de Buenos Aires a dos cuadras del actual Congreso de la Nación. Perteneció a una familia acomodada de la época, los Fernández Blanco, entre mediados del siglo XIX a principios del siglo XX, y a quién fuera el creador del primer Museo Privado de la Argentina que lleva su nombre. Isaac Fernández Blanco el creador de dicho Museo fue uno de los primeros coleccionistas de la segunda mitad del Siglo XIX en la Argentina y perteneciente a una familia de status social alto en la sociedad de Buenos Aires. Los restos arqueofaunísticos fueron recuperados durante las diversas tareas arqueológicas realizadas durante los años 2000 y 2001 por el arqueólogo Mariano Ramos. Se llevaron adelante prospecciones, relevamientos, sondeos y excavaciones estratigráficas; en la vivienda también se realizaron tareas de restauración y conservación a cargo de especialistas en el tema. El estudio zooarqueológico del conjunto incluyó la identificación y abundancia taxonómica (NISP, MNI), el estado de preservación y las modificaciones óseas antrópicas y naturales (huellas, termoalteración, meteorización, etc.). También se consideró los datos de los estudios de la cultura material relacionada con la alimentación (objetos de loza, vidrio, metal, etc.).



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**METODOLOGIAS DE REGISTRO E LEVANTAMENTO PARA A PRESERVAÇÃO E ESTUDO
DAS PINTURAS RUPESTRES DOS CAMPOS GERAIS**

Jedson Francisco Cerezer¹

Douglas Pereira²

Raul Viana Novasco³

Valdir Luiz Schwengber⁴

Espaço Arqueologia, Centro de Geociências da Universidade de Coimbra, Instituto Terra e
Memória, Laboratório de Arqueologia, Sociedade e Cultura das Américas - LASCA, UFSM¹

Espaço Arqueologia²

Espaço Arqueologia, Laboratório de Arqueologia,
Sociedade e Cultura das Américas - LASCA, UFSM³

Espaço Arqueologia, Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL,
Laboratório de Arqueologia, Sociedade e Cultura das Américas - LASCA, UFSM⁴

Apresentar os resultados práticos do cadastramento de 29 sítios rupestres e o levantamento sistemático de 3 novos sítios com pinturas é o desígnio do pôster ora proposto. Num trabalho de investigação, ancorado pela arqueologia preventiva, foi possível aplicar um rigoroso sistema de documentação e técnicas contemporâneas de levantamento, permitindo o desenvolvimento de um modelo inédito para compilação dos dados gerais sobre os sítios com pinturas. Este amplo registro faz parte de uma iniciativa para unificar as informações sobre os sítios rupestres, permitindo, quando da documentação, gerar materiais suficientes para o levantamento e conseqüentemente possibilitar trabalhos de interpretação.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

ABORDAGEM JUNGUIANA NA ARTE RUPESTRE. UMA ALTERNATIVA VIÁVEL?

Renata Nunes Pereira

Klaus Hilbert

Carlos Melchiades

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Este trabalho pretende demonstrar uma hipótese de pesquisa a ser trabalhada no Laboratório de Pesquisas Arqueológicas da PUCRS. Buscando estabelecer uma relação entre a abordagem psicológica de Carl Jung sobre a consciência humana com sítios arqueológicos de arte rupestre, a pesquisa pretende alcançar uma análise da subjetividade e da movimentação da mente humana no decorrer do tempo. Segundo Carl G. Jung, a capacidade de produzir símbolos é inerente ao ser humano, e esses símbolos muitas vezes são manifestações do inconsciente coletivo, que apresentam uma realidade interna do indivíduo e da coletividade. . Sendo assim, este pôster visa demonstrar o princípio da busca pela compreensão dos processos imateriais responsáveis pela elaboração de cultura material, balizados pela discussão proposta por Jung. Para isso, pretende-se demonstrar que existe a possibilidade de que, por meio de seu simbolismo, a humanidade se representa e se propõe como seres autoconscientes, o que pode ter sido uma das manifestações coletivas que faz a espécie tomar um rumo diferenciado na evolução.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE MAQUINÁRIO NÃO-MANUAL EM ÁREA URBANA

Bruno Luis dos Reis

Klaus Hilbert

Carlos Melchiades

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

O presente trabalho pretende fazer uma breve apresentação da metodologia utilizada em uma etapa de prospecção em área urbana no município de Porto Alegre, RS. Maquinário não-manual quando utilizado na prospecção e identificação de estruturas em área urbana consegue comprovar a importância de se utilizar todos os meios possíveis para que o arqueólogo possa conduzir de forma adequada escavações em busca de sítios arqueológicos em áreas a serem impactadas por empreendimentos. A utilização do mesmo maquinário para o auxílio da evidência das estruturas coordenada pelo Professor Doutor Klaus Hilbert apresentou resultados objetivos diretamente relacionado com o uso deste tipo de equipamento. O painel propõe mostrar também as técnicas aplicadas após a evidência das estruturas como fotografias com escalas, desenhos técnicos e medições, tendo seus processos realizados pela equipe do Laboratório de Pesquisas Arqueológicas (LPA) da PUCRS.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**CONTRIBUIÇÕES DA ARQUEOLOGIA PREVENTIVA À CONTEXTUALIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO
PRETÉRITA DO SUL BRASILEIRO**

Solange Bezerra Caldarelli
Scientia Consultoria Científica

Em mais de 15 anos de pesquisas arqueológicas preventivas nos estados da Região Sul do Brasil, foram executados, pela Scientia diretamente ou por suas filiais no Estado de Santa Catarina (em especial a Scientia Sul), projetos associados principalmente, mas não apenas, a empreendimentos hidrelétricos, de geração e transmissão. Além dos empreendimentos mencionados, foram executadas pesquisas arqueológicas associadas ao licenciamento ambiental de: oleodutos, gasodutos, áreas de lavras de minérios e de argila, condomínios residenciais, pousadas, etc. O objetivo do pôster a ser apresentado é mostrar as contribuições das pesquisas elencadas à identificação de problemáticas e geração de conhecimento sobre o passado pré-colonial dos estados do sul brasileiro, passado este constantemente ameaçados por projetos de infra-estrutura, que só são recuperáveis através de pesquisas arqueológicas preventivas preocupadas com esse passado ignorado. Serão selecionados, para o pôster a ser apresentado no decorrer do III CAP – III Congresso Internacional de Arqueologia da Bacia do Prata, estudos dos casos que maior contribuição trouxeram à contextualização da ocupação pretérita do sul brasileiro, o qual se insere na extensa região da Bacia do Prata.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA – UMA EXPERIÊNCIA MULTIDISCIPLINAR

Susane Antonioli

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Tanto em salas de aulas como em textos sobre Arqueologia vemos que esta ciência é multidisciplinar, principalmente porque profissionais de diferentes áreas podem contribuir nas análises das pesquisas arqueológicas. Isto é de fácil compreensão. Mas, quando se participa, pela primeira vez de uma escavação arqueológica, predomina a busca por artefatos sobre qualquer olhar mais amplo ou multidisciplinar. Normas devem ser seguidas, mas algumas vezes, por não observar onde estão envolvidas as diversas áreas de conhecimento, pode-se comprometer um resultado posterior, como contaminação de uma amostra, por exemplo. O trabalho propõe demonstrar a multidisciplinaridade e a importância dessa integração, desde a escavação, até as análises em laboratórios e como a observação dos requisitos de cada área pode trazer resultados complementares e significativos nos estudos do passado arqueológico. O estudo iniciou durante a escavação do sítio arqueológico RS-TQ-141, localizado no município de Cruzeiro do Sul. Através da experiência de campo, de laboratório e junto a outros profissionais, foram evidenciadas algumas áreas de estudo que serão elencadas, juntamente com exemplos de suas contribuições, neste caso. Conhecimentos de História, Geologia, Biologia, Artes, e outras, serão apresentados, sabendo-se o quanto é possível aprofundar o estudo, em cada área, em benefício de um conhecimento maior. Compreendendo a multidisciplinaridade da arqueologia e observando a importância e cuidados requeridos, em cada etapa, da intervenção aos laboratórios e não somente após todo material coletado, é que se pode obter análises mais precisas dos diferentes tipos de vestígios, realizadas por profissionais de cada área, e que podem ser fundamentais na compreensão dessas ocupações arqueológicas, considerando que, antes, era o próprio arqueólogo que fazia a análise dos líticos, ossos, cerâmicas e outros.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**NAUFRÁGIOS HISTÓRICOS NO CABO DE SANTA MARTA - COSTA CATARINENSE:
PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ÁREAS POTENCIAIS**

Gabriel Vieira Neves

Espaço Arqueologia, Faculdade Capivari – FUCAP e Universidade
do Sul de Santa Catarina – UNISUL

A região do Farol de Santa Marta, localizada no município de Laguna – Santa Catarina, Brasil, é rica em patrimônio arqueológico terrestre, como os grandes sambaquis presentes na região. Outro patrimônio arqueológico que acaba passando despercebido é o subaquático, pela sua localização e falta da informação dos mesmos. O Farol de Santa Marta, foi inaugurado em 1891 e foi de grande ajuda para orientar embarcações a fim de evitar que as mesmas passem próximo à costa, já que essa região é conhecida como o primeiro acidente geográfico desde o Chuí. Mesmo assim, os naufrágios ocorreram, como é apresentado em vários registros históricos. O objetivo deste pôster é demonstrar o potencial arqueológico subaquático da região do Cabo de Santa Marta, no município de Laguna em Santa Catarina, Brasil, por meio de uma carta geográfica. A verificação dos pontos de potencial arqueológico subaquático se dará por meio de pesquisas bibliográficas em fontes confiáveis e o uso de ferramentas digitais, como imagens de satélite, tendo como foco principal, o levantamento dos naufrágios.



III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DA BACIA DO PRATA
III CONGRESO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE LA CUENCA DEL PLATA

**VISUALIDAD Y DISCURSIVIDAD DE LO INDÍGENA EN EL ARTE PÚBLICO DEL SECTOR SUR
DEL ÁREA ECOTONAL HÚMEDO SECA PAMPEANA**

Camila Oliva

FCNyM UNLP - Centro de Estudios Arqueológicos Regionales - FHUMyAR UNR

Las representaciones e imágenes visuales constituyen un acto de transmisión comunicativa que influye en la subjetividad de las personas que las observan. Asimismo forman parte de la cultura material y visual de las comunidades y encarnan los modos de ver y concebir el mundo del creador de la representación como parte de un colectivo. La lectura e interpretación de la imagen se encuentra determinada por el conjunto de factores contextuales que la atraviesan. Entre estos pueden encontrarse el contexto social, político, ideológico, espacial, material, e institucional de la obra. Este trabajo tiene como objetivo analizar las imágenes construidas sobre las comunidades indígenas que habitaron el sector sur del Área Ecotonal Húmedo Seca Pampeana. Se considerarán las imágenes emplazadas en el espacio público para analizar la visualidad de los discursos en torno al poblamiento indígena y a los momentos de contacto hispano indígena como elementos de construcción identitaria. Se sostiene que estas imágenes constituyen narraciones visuales que se encuentran en interacción, diálogo y convivencia con la sociedad y que aportan elementos para la construcción de los imaginarios sociales. Por otra parte, constituyen soportes que activan mecanismos de memoria colectivos y fortalecen determinados relatos que pueden unificar a los grupos sociales. Las imágenes como constructos sociales pueden ser analizadas discursivamente. La significación de las representaciones encuentra su lógica en un contexto más amplio y en relación a otros discursos sociales. Por otra parte, toda representación posee una dimensión política, ideológica y moral. Es preciso estudiar cómo se representa el elemento indígena para vislumbrar cuál es el lugar que ocupan hoy estos grupos para el conjunto de la sociedad. Asimismo, este tipo de estudios permite comprender en qué medida el pasado y el patrimonio arqueológico como su testimonio es incorporado en los procesos identitarios contemporáneos.

APOIO/APOYO

